



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

OS USER GENERATED CONTENTS COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE UMA
APRENDIZAGEM EFETIVA NA CATEQUESE

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau
de mestre em Ciências da Educação – Informática Educacional

Por

Margarida Catarina Antónia Jorge

Faculdade de Ciências Humanas

setembro de 2013



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

OS USER GENERATED CONTENTS COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE UMA
APRENDIZAGEM EFETIVA NA CATEQUESE

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de
mestre em Ciências da Educação – Informática Educacional

Por

Margarida Catarina Antónia Jorge

Faculdade de Ciências Humanas

Sob orientação do Professor Doutor José Reis Lagarto

setembro de 2013

A necessidade premente de mudarmos o estigma da catequese, de alcançarmos soluções viáveis que promovam a motivação dos catequizandos e a sua aprendizagem, associada à generalização da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação são o mote para este estudo.

O saber fazer, segundo vários investigadores, deve ser o ponto de partida para a aplicação de métodos e técnicas de ensino que tornem efetiva e motivadora a aprendizagem por parte dos aprendentes.

Assim, os *User Generated Contents* começam a revelar-se de grande importância na sociedade educacional atual. Conduzir os catequizandos na criação dos seus próprios materiais ou conteúdos, com ajuda dos seus mentores, professores ou catequistas, poderá revelar-se mais motivador e desafiador para adolescentes e jovens.

Mas até que ponto a utilização deste nova técnica resultará e ajudará na disseminação da palavra de Cristo nas camadas mais jovens, que aparentemente, têm constantes solicitações da sua atenção muito mais atrativas aos seus interesses, como a Internet, os jogos e as redes sociais?

Será, ainda possível, a sua implementação face às características dos catequistas que exercem o seu voluntariado? Ou será necessário um investimento na sua própria aprendizagem por parte dos catequistas para conseguir aplicar estas ferramentas?

A implementação desta técnica poderá colmatar a falta de catequistas, pois os materiais criados por alguns catequizandos poderão servir de apoio à aprendizagem de outros que, por várias razões, não possam frequentar a catequese.

Palavras chave: *User Generated Contents*, TIC, Catequese, Aprendizagem, Conteúdos Gerados pelo Utilizador

Abstract

The urgent need of changing the stigma of catechism, of reaching viable solutions that promote motivation and learning among the catechism learners, and these, associated to the general use of Information and Communication Technologies, are the motto for this study.

The know-how, according to several investigators, should be the beginning of the application of teaching methods and techniques, which turn learning effective.

Bearing this in mind, the User Generated Contents are becoming highly important amongst the education society nowadays. Taking the catechism learners to create their own materials or contents with the help of tutors, teachers or catechists, may turn to be more motivating and defying for adolescents and youngsters.

However, till which point will the application of this new technique help in the spreading of the Word of Christ among the youngsters, who are, apparently, constantly being attracted by other interests, like the Internet, computer games and social networks?

Is it possible to apply the technique with the support of catechists who do this voluntarily? Or, will it be necessary to invest on their apprenticeship, so that these methods may be applied?

The use of this method may help reinforcing the lack of catechists, since the created materials, by some of the learners, may be used as backup for the learning of others, who, for several reasons, may not be able to go to catechism.

Key Words: User Generated Contents, ICT, Catechism, Learning

Dedico este projeto aos meus pais, que sempre me apoiaram e me ensinaram que só com trabalho conseguimos alguma coisa na vida.

Dedico também aos meus filhos Gabriel e Lourenço e ao meu marido Filipe, este trabalho também é um bocadinho deles.

Agradecimentos

Sempre adorei estudar, aprender coisas novas sempre me fascinou. Desde sempre que me recordo que um dia gostaria de frequentar um mestrado para deixar os meus pais e a minha família orgulhosa e me afirmar e realizar pessoalmente.

Mas sozinha jamais conseguiria alcançar este objetivo. Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus colegas mestrados, com especial carinho à Nancy Luís e ao Jorge Teixeira, por terem sido incansáveis e uns parceiros de trabalho únicos e com excelente sentido de humor. Cada um com o seu carácter e personalidade complementávamo-nos enquanto equipa e grupo de trabalho.

Quero agradecer ao Professor José Lagarto, por me ter dado pistas para o rumo que deveria tomar e me ter deixado trabalhar sem grande pressão mas sempre revelando exigência e rigor.

Não me posso esquecer dos intervenientes, sem a sua boa vontade, paciência e trabalho, não seria possível realizar este estudo, sendo eles o Pe. Leonel Baptista que me permitiu fazer o estudo num dos grupos da sua paróquia, da catequista Maria João Amado por ter sido incansável na escolha, seleção e implementação das atividades, aos catequizandos que foram as “vítimas” do estudo e por fim, aos seus pais que autorizaram a sua participação.

A título mais pessoal, não me posso esquecer de agradecer à minha irmã gémea, Susana, que me deu muita força e que será sempre, para mim, um exemplo de vida.

Agradeço aos meus filhos, Gabriel e Lourenço, que tantas vezes sentiram a mãe ausente porque tinha trabalhos para fazer e por tantas vezes quererem jogar no computador e mãe precisar dele para fazer os trabalhos e a tese.

Por fim, quero agradecer ao meu marido, Filipe, por ter sido paciente, insistindo para que eu trabalhasse na tese nas alturas que eu arranjava desculpas para fugir dela. Por ter confiado e acreditado em mim.

Resumo.....	I
Abstract	II
Agradecimentos.....	IV
Índice.....	V
Índice de ilustrações	IX
Índice de tabelas.....	X
Índice de gráficos	XI
Capítulo 1- Introdução	1
1.1 - Motivação da dissertação	3
1.2 - Uma visão abrangente do problema	4
1.3 - Pormenorizando o problema... globalizando-o	5
1.4 - Objetivos do estudo	8
1.5 - Relevância do problema de investigação.....	8
1.6 - Limitações encontradas	9
1.7 - Caracterização da estrutura da dissertação	10
1.8 - Fases da investigação.....	13
1.9 - Cronograma.....	15
Capítulo 2 – Enquadramento teórico.....	16
2.1 – A tecnologia	16
2.1.1 - A inovação tecnológica em Portugal.....	16
2.1.2 - A tecnologia e os adolescentes.....	21
2.2 – O catecumenato.....	24
2.2.1 - A evolução da catequese na Igreja Católica	24
2.2.2 - A evolução da catequese em Portugal	26
2.2.3 - A catequese em Portugal nos dias de hoje.....	30

2.2.4	- A formação de catequistas	31
2.3	- A tecnologia e a Fé	34
2.3.1	- Utilização da tecnologia ao serviço da mensagem de Cristo.....	34
2.4	- User Generated Contents.....	38
2.4.1	- User Generated Contents – o conceito	38
2.4.2	- Formatos e tipos das UGC.....	43
2.4.3	- As UGC na catequese.....	44
Capítulo 3 - Metodologia.....		45
3.1	- Metodologia aplicada	45
3.2	- Questões orientadoras da investigação.....	45
3.3	- Objeto de estudo	46
3.4	- Caracterização da comunidade cristã	48
3.5	- Caracterização do espaço físico	49
3.6	- Caracterização do meio.....	50
3.7	- Caracterização dos recursos tecnológicos	52
3.8	- Histórico da aplicação das tecnologias na catequese	52
3.9	- Técnicas de recolha de dados.....	54
3.10	- Técnicas de análise e tratamento de dados	58
Capítulo 4 – Aplicação, análise e tratamento dos dados		60
4.1	- Questões orientadoras do estudo	60
4.2	- Procedimentos iniciais.....	61
4.3	- Aplicação e análise dos questionários aos catequizandos	62
4.4	- Aplicação e análise do inquérito à catequista	66
4.5	- Atividades sugeridas aos catequizandos.....	67
4.5.1	Atividade 1 - Quem quer ser milionário – edição cristã	68
4.5.2	Atividade 2 – Participação na Vida Cristã	71
4.5.3	Atividade 3 – Qual a tua missão na Vida Cristã?.....	75

4.5.4	Atividade 4 – O poder da oração	79
4.5.5	Atividade 5 – A ação e a eficácia dos sacramentos	81
4.6	- Exposição dos trabalhos	83
4.7	- Aplicação e análise da entrevista ao Pe. Leonel Baptista.....	85
4.8	- Aplicação e análise da entrevista à catequista Maria João	88
4.9	- Aplicação e análise da entrevista aos catequizandos	91
4.10	- Imprevistos	95
	Capítulo 5 – O futuro.....	96
5.1	– Perspetiva do catequizando	96
5.1.1	– Motivação e interesse	97
5.1.2	– Aprender mais e melhor	98
5.1.3	– Comportamento.....	98
5.1.4	– Expetativas.....	99
5.2	– Perspetiva do catequista	100
5.2.1	– Motivar	100
5.2.2	– A aplicação desta metodologia na sua experiência catequética	101
5.3	– Dificuldades encontradas	101
5.4	– Surpresas agradáveis.....	102
5.5	– Reflexões finais	102
5.6	– Questões emergentes	103
	Referências Bibliográficas.....	106
	Webgrafia.....	109
	Anexos.....	110
	Anexo A – Guião de entrevista aplicada aos catequizandos	111
	Anexo B – Guião da entrevista aplicada à catequista	113
	Anexo C – Respostas à entrevista aplicada à catequista	116
	Anexo D – Guião de entrevista aplicada ao Padre	121

Anexo E – Emails trocados com o Padre Leonel Batista	124
Anexo F – Entrevista realizada ao Padre Leonel Batista, respondida digitalmente.....	125
Anexo G – Questionário aplicado aos catequizandos	131
Anexo H – Inquérito aplicado à catequista	134
Anexo I – Jogo “Quem quer ser milionário – edição cristã”	137
Anexo J – Respostas do questionário aplicado pelos catequizandos.....	142
Anexo L – Cartazes elaborados pelos catequizandos.....	145
Anexo M - “La oración de la Rana” – Anthony de Mello	147
Anexo N – Chuva de palavras	150
Anexo O – Exposição	152
Anexo P – Lírica do RAP criada por um dos catequizandos.....	154
Anexo Q – Pedido de autorização aos encarregados de educação	155

Índice de ilustrações

Imagem 1 - Cronograma da investigação	15
Imagem 2 - Computadores portáteis entregues pelo Programa E.escola.....	19
Imagem 3 - Algumas imagens do Arrimal.....	50
Imagem 4 - Grupo no Facebook criado pela catequista.....	53
Imagem 5 - Proposta de trabalho	54
Imagem 6 - Pista de trabalho para uma sessão de catequese	54
Imagem 7 - Grupo 10º ano catequese - Facebook.....	70
Imagem 8 - Jogo "Quem quer ser milionário - vertente religiosa" - 1º nível	70
Imagem 9 - Jogo "Quem quer ser milionário - vertente religiosa" - 2º nível	71
Imagem 10 - Contactos entre catequizandos no grupo do facebook	73
Imagem 11 - Ponto situação questionário	73
Imagem 12 - Questionário – 1	74
Imagem 13 - Continuação questionário	74
Imagem 14 - Continuação questionário	75
Imagem 15 - Apresentação da atividade dos cartazes.....	76
Imagem 16 - Publicação de um cartaz	77
Imagem 17 - Publicação de outro cartaz	77
Imagem 18 - Cartaz elaborado um por catequizando.....	78
Imagem 19 - Cartaz elaborado por um catequizando.....	78
Imagem 20 - Apresentação dos contos	79
Imagem 21 - Vídeo com imagens e narração	80
Imagem 22 - Vídeo digital.....	81
Imagem 23 - Apresentação chuva palavras.....	82
Imagem 24 - Chuva de palavras.....	83
Imagem 25 - Aviso catequista exposição	83
Imagem 26 - Preparação da exposição	84
Imagem 27 - Adesão da população à exposição.....	85

Índice de tabelas

Tabela 1 - Penetração da rede de distribuição de TV	17
Tabela 2 - Agregados domésticos com equipamentos TIC.....	19
Tabela 3 - Distribuição das atividades realizadas n Internet por utilizador	20
Tabela 4 - Frequência de utilização da Internet por utilizador	21
Tabela 5 - I Etapa da catequese	28
Tabela 6 - II Etapa da catequese	28
Tabela 7 - III Etapa da catequese	28
Tabela 8 - IV Etapa da catequese	29
Tabela 9 - Tipos de UGC	42
Tabela 10 - Plataformas mais utilizadas	42
Tabela 11 - Tipos de UGC	44
Tabela 12 - Razões porque gostam de frequentar a catequese	64
Tabela 13 - Vantagem da utilização das TIC na catequese.....	65
Tabela 14 - Atividades desenvolvidas pelos catequizandos	67

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Taxa de penetração do serviço telefónico móvel	17
Gráfico 2 - Taxa de penetração da banda larga de acesso fixo	18
Gráfico 3 - Agregados familiares com ligação à Internet com banda larga.....	18
Gráfico 4 - Utilizadores de computador, por nível de escolaridade	20
Gráfico 5 - Conteúdo criado pelo utilizado na UE em % do número de utilizadores da Internet de 2005 (16 -24 anos).....	40
Gráfico 6 - Conteúdo criado pelo utilizado na UE em % do número de utilizadores da Internet de 2005 (16 -74 anos).....	41
Gráfico 7 - Escolaridade dos pais	51
Gráfico 8 - Profissão dos pais.....	52
Gráfico 9 - Finalidade da utilização das TIC	63
Gráfico 10 - Atividades que catequisandos mais gostaram.....	93
Gráfico 11 - Votação das atividades numa escala de 1 a 5	94

Capítulo 1- Introdução



Este projeto de investigação surge no intuito de tentar entender uma problemática que me preocupa desde criança e encontrar uma das potenciais soluções. Sou cristã e frequentei a catequese desde os meus seis anos de idade e acabei no respetivo crisma na altura que era previsto, mas sinceramente nunca gostei muito da catequese. Agora anos mais tarde, não muitos, acedi ao convite de me tornar catequista e voltei a deparar-me com o mesmo dilema, o porquê das crianças e jovens não gostarem de frequentar a catequese.

Ao longo da minha vida de estudante nunca gostei muito de trabalhar no computador, na altura aprendi a trabalhar com o software Lotus 1, 2, 3, talvez porque tinha tido professores que não me tinham conseguido motivar, embora tenho gostado muito de trabalhar com outros equipamentos, como a máquina de escrever.

Quando se colocou a questão de que futuro seguir, decidi candidatar-me ao Bacharelato de Informática de Gestão na Escola Superior de Gestão de Santarém, do Instituto Politécnico de Santarém, porque, como já dizia a música “era um emprego com saída”¹. Consegui entrar e dediquei-me aos estudos, conseguindo “ganhar” gosto e vontade de aprender mais ao nível da informática, agora mais conhecida como TIC², não tanto ao nível de Hardware mas sim ao nível do Software. Após a conclusão do terceiro ano do Bacharelato, tinha uma disciplina em atraso e teria de a terminar em dezembro desse ano. Nessa mesma altura soube da existência de um Curso de Formação de Formadores na área de informática, chamado Inforjovem da extinta Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação. Consegui entrar, éramos cerca de 170 formandos de

¹ Postal do Correios – Rio Grande

² Tecnologias de Informação e Comunicação

todo o país, concentrados num único lugar, divididos por turmas, normalmente correspondentes às zonas geográficas a que cada um pertencia. Durante uns três meses, tivemos aulas intensivas, módulos atrás de módulos, passado esse período fomos estagiar para os respetivos centros. Durante esse estágio, tínhamos de realizar um trabalho de projeto, fizemos um trabalho sobre Santarém, em *Macromedia Director*, umas das minhas primeiras experiências em multimédia, mas também tínhamos de ministrar as ações de formação que tínhamos estado a assistir anteriormente. Foi aqui que despertei para a formação, o gosto de transmitir o que sei aos outros. Durante esse tempo, terminei o Bacharelato. Após esse estágio, fiquei a trabalhar nesse Centro e inscrevi-me na Licenciatura do mesmo curso do qual tinha o Bacharelato. Terminei-o decorridos três anos, pois trabalhar e estudar em simultâneo é complicado.

A minha vida profissional levou-me a ser professora do grupo 550 – Informática e isso fez com que desenvolvesse cada vez mais a vontade de aprender mais, de inovar e de transpor para a sala de aula as novas tecnologias emergentes, embora nem sempre isso seja fácil ou até mesmo possível. Muitas salas de aulas do nosso país não estão equipadas nem preparadas para as várias temáticas dos vários currículos existentes, principalmente nos cursos profissionais e na disciplina de Aplicações Informáticas B do ensino secundário regular, na opção Ciências e Tecnologias. Algumas delas, nem têm computadores capazes de responder às necessidades da disciplina de TIC, que agora pertence ao currículo do sétimo e do oitavo ano.

Aprendi a improvisar e a tentar criar soluções motivadoras, práticas e funcionais para aplicar nas minhas aulas. Nem sempre foi fácil, mas fiz o que conseguia na altura.

Quando me inscrevi neste Mestrado era esse o meu grande objetivo, aprender mais, aprender novas técnicas, novas ferramentas que eu pudesse aplicar na sala de aula.

Quando cheguei à fase da elaboração da tese pensei noutra problema para analisar, mas em resposta a um desafio colocado pelo meu orientador, Professor José Lagarto, de fazer um estudo de algo que eu necessitasse mesmo e do qual tinha um maior conhecimento, acabei por mudar de tema e ainda bem que o fiz.

1.1- Motivação da dissertação

Sou catequista na minha aldeia, de um grupo³ de meninos do sétimo ano. O presente ano “letivo” será o quinto ano consecutivo que estou com eles. Este percurso tem seguido, por vezes, caminhos sinuosos, mas também sentimos o retorno e o orgulho de os acompanhar. Mas por variadíssimas vezes senti que não estava a conseguir motivá-los o suficiente para conseguirmos alcançar os nossos objetivos.

Na minha experiência enquanto professora, estou familiarizada com o ensino a vários tipos de alunos, quer sejam adolescentes, jovens, adultos, ou adultos reclusos. Já faz parte integrante da minha vida profissional. Ao longo dos meus dez anos de ensino tive de trabalhar com alunos de várias idades e, na maioria das vezes, no mesmo ano letivo tinha turmas muito dispares tanto ao nível de idade como ao nível comportamental, afetivo, cognitivo, etc. Por exemplo, no ano letivo de 2011/2012 lecionei TIC a uma turma profissional de décimo ano, uma disciplina específica a turma profissional de Informática do décimo segundo ano e tinha que lecionar TIC no Centro de Novas Oportunidades, no âmbito do programa Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências ao nível do nono ano. No ano letivo de 2012/2013 lecionei a nova disciplina TIC aos sétimos e oitavos anos, ao nono ano e a um Curso de Educação e Formação, isto é, a todo o terceiro ciclo daquela escola. Este ano letivo leciono a disciplina de TIC a uma turma profissional de Gestão Desportiva, TIC a um Curso de Educação e Formação, uma disciplina de Informática a um Curso de Educação e Formação da área de informática e TIC a duas turmas PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação). Portanto, todos os anos, devemos analisar, adaptar as nossas técnicas e as nossas metodologias de modo a moldá-las ao nosso público alvo.

Como catequista, e sem ter qualquer formação nesta área, apesar de frequentar a Igreja e a Catequese ativamente, devo afirmar que tenho pouca experiência e confesso que não tinha muitos conhecimentos quando iniciei este percurso. Ao longo destes cinco anos de experiência tenho adquirido mais conhecimentos e mais experiência neste tipo de formação. Mas sempre notei alguma falta de motivação por parte do grupo de trabalho.

Então, porque não juntar a minha área profissional como uma mais valia na catequese? Mas como? Quando me propus ao mestrado, nunca pensei neste tema. Muitos colegas me perguntaram porquê este tema, mas porque não?, não seria menos proveitoso para mim fazer sobre a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação na Físico-química ou na Biologia?

³ Na catequese os catequisandos são divididos em grupos de catequese, constituindo a célula básica da formação cristã. (Ginel, 2004)

E de facto, deparei-me com este problema na catequese, como motivar, como promover a aprendizagem neste contexto? Como contrariar a ideia de que a catequese é uma “seca” para a maioria das crianças e adolescentes que a frequentam? Porque não utilizar as TIC neste âmbito, já que as crianças e os jovens de hoje gostam e utilizam as TIC regularmente.

1.2- Uma visão abrangente do problema

Após muito refletir no assunto, e ler sobre o tema, cheguei ao domínio base da minha investigação “A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de aprendizagem da catequese”.

A palavra catequese vem do latim “*Catechese*” e do grego “*katéchesis*”, e significa: “instrução metódica e oral sobre coisas religiosas ou Doutrinação”, menciona Freire; segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, significa “ensino da doutrina da igreja, feito em regime escolar próprio”. Podemos concluir que Catequese é então doutrinar sobre questões sociais... procurar convencer; aliciar... introduzir no conhecimento ou na participação de alguma coisa; iniciar. Neste caso, catequese é o ato ou efeito de iniciar alguém numa determinada doutrina.

Relacionando este conceito com o conceito de aprendizagem de Miranda (2009) que afirma que aprendizagem é entendida como o processo de adaptação e transformação do ambiente e da própria espécie, de modo a garantir a sua sobrevivência e continuidade, podemos dizer que a catequese promove essa tal adaptação e transformação da sociedade, consequentemente contribuindo para a aprendizagem do indivíduo. O catecismo da Igreja Católica (1992) faz essa comparação num dos seus textos "A catequese é uma educação (...) a qual compreende especialmente um ensino (...), dado em geral de maneira orgânica e sistemática (...). Stigar (2009) afirma ainda que "é um processo de educação gradual e progressivo, respeitando os ritmos de crescimento de cada um".

Esta afirmação reporta-nos para a metodologia adoptada desde há muitos anos nesta área, a grande maioria dos católicos portugueses que frequentaram a catequese depararam-se com uma metodologia mais instrucionista, mais diretiva, que valoriza a memória e a organização da informação nos processos de aquisição de conhecimento (Miranda, 2009), em que o catequista limitava-se, quase sempre, a debitar informação e o catequizando ia ouvindo ou nem por isso.

Como as técnicas e métodos adoptados nas escolas têm vindo a evoluir com a aplicação quase em massa das ferramentas designadas como Tecnologias de Informação e Comunicação,

também a Catequese deverá acompanhar esta evolução e esta tendência. Se repararmos, nas paróquias mais pequenas a catequese funciona na Igreja, ou numa salita lá nos fundos onde há umas cadeiras, uma secretária e um placar. Não se investe em materiais tecnológicos nem em materiais pedagógicos. E não será porque nem todos os catequistas se sentem familiarizados com estas técnicas e tecnologias?

Deste modo devemos tentar aplicar uma abordagem construtivista que valoriza os processos de construção de conhecimento, por parte do sujeito, utilizando os recursos e materiais que tem à sua disposição e colaborando em comunidades de prática (Lave & Wanger, 1995 in Miranda & Bahia, 2007).

1.3- Pormenorizando o problema... globalizando-o

Hoje em dia, com estes novos catequizandos também denominados nativos digitais (Prensky, 2001), a necessidade de utilizar estas novas ferramentas torna-se urgente. Mas, esta necessidade, depara-se com um grande entrave. Sabendo que ensinar é fazer com que alguém aprenda (Roldão, pp17, 2003), será que os catequistas dominam as competências necessárias para o fazer?

No que concerne à evolução da educação muito aconteceu desde o aparecimento das primeiras escolas. No século XIX os objectivos primários da educação eram as competências básicas da leitura, escrita e aritmética (Arends, pp 2, 1999). Tratava-se da aplicação da teoria do instrucionismo, tanto se aplicava à educação como à catequese.

Durante o século XX criaram-se escolas especiais para formar professores devido a novas exigências da sociedade, tendo-se conseguido alcançar progressos significativos na compreensão da inteligência e das potencialidades humanas. (Arends, pp 3, 1999)

Entramos na era do construtivismo, valorizando os processos de construção do conhecimento, por parte do aprendente. (Miranda & Bahia, pp. 86, 2007)

Segundo Arends (1999) existem alguns pré-requisitos para que o ensino seja eficaz, sendo eles:

- ✓ *Os professores dominam o conjunto de conhecimentos existentes,*
 - ... mas até que ponto os catequistas da Igreja católica os dominam?

- ✓ *Os professores eficazes dominam um reportório de práticas educativas,*
 - ... quantos catequistas têm formação pedagógica?

- ✓ *Os professores têm de ter capacidade de reflexão,*
 - ... até que ponto um catequista tem esta capacidade de refletir o seu desempenho de modo a melhorá-lo?

- ✓ *Os professores encaram o aprender a ensinar como um processo contínuo,*
 - ... quantos destes catequistas fizeram reciclagens e se adaptaram à novas realidades sociais e cognitivas dos seus catequizandos?

Desde sempre que a falta de competências técnicas de uma grande maioria dos catequistas é um problema para a realidade cristã. Os catequistas caracterizavam-se como voluntários sem grande preparação académica e formativa para o ser. Como refere Ginel (2003) os catequistas possuem um “saber sobre o grupo adquirido como que por osmose”, dado que eles também viveram a sua iniciação cristã em grupos. A Igreja Católica, nas pequenas aldeias, enfrenta o problema da falta de catequistas, nem todos os jovens estão disponíveis e dispostos a serem catequistas voluntários e quem se oferece não domina estas tecnologias emergentes. Será que os catequistas acompanharam o desenvolvimento das teorias da aprendizagem? Ginel (2003) menciona que os catequistas prestam mais atenção e centram-se mais nos conteúdos da catequese do que propriamente na vida do grupo. O mesmo autor enaltece o facto de o grupo ser uma realidade que se transforma em conteúdo, vida, anúncio e em experiência de vida. É cada membro do grupo que, “com as suas características psicológicas, as suas motivações, as suas aspirações pessoais, que constitui o objeto de formação” salienta Strauven (1994).

Pelo simples facto de poderem disponibilizar algumas horas por semana para a ação catequética (muitas vezes em detrimento das suas próprias vidas) faz deles uns heróis. A juntar a isto a coragem que têm de muitas vezes não terem a atenção que mereciam das crianças, pais e própria comunidade. (...) Alguns catequistas conseguem trazer inovação para a ação que desempenham. Contudo, de um modo geral julgo que será necessário que os catequistas procurem mais formação (embora tenha consciência de que o tempo – disponibilidade - não jogue em seu favor).

Mostram-se interessados e nos poucos anos que cá estou sinto (pelo menos na celebrações litúrgicas por eles preparados) algum brio em poder fazer com que as mesmas sejam vividas por parte das crianças e adolescentes bem como de toda a comunidade.

Pe. Leonel Batista, Pároco de Arrimal, Mendiga e Serro Ventoso⁴

Lagarto (2007) refere que é necessário que o aluno procure interagir, o que pode levar a que haja uma efetiva construção do sujeito. Transpondo essa realidade para a catequese, urge então que haja duas mudanças, uma primeira na metodologia adoptada, começar a aplicar a metodologia construtivista, para que a criança, jovem ou adulto catequizando construa o seu próprio saber; e ao mesmo tempo que haja uma rede de conteúdos e atividades disponíveis e de acesso fácil a todos, para que a falta de catequistas seja colmatada com uma plataforma de disponibilização de conteúdos.

Mas o factor chave determinante é a forma como essa tecnologia é usada durante o processo de ensino e aprendizagem (Lowther et al, 2003) mencionado por Batista e Freitas in Lagarto (2010), se não se tirar partido da tecnologia não adianta aplicá-la.

Santos (2011) focaliza a importância da Internet no quotidiano dos jovens:

“No presente, a Internet é sustentáculo de uma sociedade onde a informação e a comunicação alastram às diversas vertentes da vida humana, transformando-as em pilares da organização política, económica, social e cultural.”

Quando nós éramos jovens, quando falhava a electricidade era o caos, de repente sentíamos-nos perdidos, já não sabíamos o que fazer para passar o tempo, sentia-se um vazio. Os miúdos da atualidade têm essa sensação em relação à Internet e ao telemóvel. Sentem-se perdidos, quase que como se lhes faltasse alguma parte do seu corpo.

Mas como refere Fino (sem data) o enfoque não deve ser colocado só na tecnologia, mas nos ambientes inovadores que ela permite criar. Neste projeto o que se pretende avaliar é se esses ambientes inovadores criados através da utilização das TIC, permitem uma maior aprendizagem e motivação no grupo.

A Internet e as TIC rodeiam-nos, fazem parte da nossa vida, como se de um bem essencial se tratasse. Santos (2011), culpabiliza a Internet como sendo responsável pela globalização cultural da nossa sociedade:

⁴ Entrevista em anexo

Ao ligar em rede milhões de pessoas, a Internet tem uma quota-parte de responsabilidade na globalização cultural, derrubando barreiras geográficas e culturais, facilitando a democratização do saber, uniformizando costumes, gostos e produtos.

1.4 - Objetivos do estudo

Assim surge a ideia da utilização dos *User Generated Contents* (os utilizadores criam os seus próprios conteúdos). Muito se tem estudado e dissertado sobre a importância do saber-fazer, assim o objetivo deste projeto será colocar os catequizandos a construir alguns materiais resultantes da sua aprendizagem e até mesmo possíveis construtores da sua caminhada.

Assim sendo, o grande tema desta investigação é “Os *User Generated Contents* como ferramenta promotora de uma aprendizagem efetiva na catequese”. Existem vários estudos que focam este novo conceito na educação, em vários níveis e tipologias de ensino. Mas, este estudo irá analisar esta metodologia num ambiente de aprendizagem atípico, diferentes de um ambiente escolar ou profissional, a catequese.

O que se vai tentar aferir é se a aplicação de *User Generated Contents* de facto motiva os catequizandos, se os ajudam a aprender melhor os conteúdos pedagógicos catequéticos. Por outro lado verificar se os UGC conseguem que estes adolescentes se interessem mais pela catequese e se empenhem mais nas várias temáticas abordadas.

1.5 - Relevância do problema de investigação

Com este estudo não se pretende analisar criticamente a veracidade dos factos desta religião mas sim analisar o impacto da aplicação do conceito de *User Generated Contents* neste contexto de aprendizagem.

A questão que se coloca é se efetivamente a aplicação destas ferramentas têm os seus frutos num contexto diferente do escolar. Que problemáticas se podem encontrar? Que dificuldades técnicas e pessoais podemos encontrar?

Há que tirar proveito da grande ferramenta que é a Internet, como refere Carvalho quando salienta Monereo (2005) na necessidade de reconhecer que a Internet se tornou uma extensão

cognitiva e um meio de socialização de grande magnitude, particularmente, para os jovens. Ora, quando falamos em catequese infantil, estamos a falar de crianças dos seis aos quinze ou dezasseis anos, indivíduos que cresceram acompanhando a evolução das tecnologias e, que pensam e processam as informações de uma forma bem diferente das gerações anteriores, como sugere Prensky (2001). Carvalho cita ainda Monereo (2005) quando este identifica quatro competências sócio-cognitivas que podem e devem ser rentabilizadas na Internet:

- i) aprender a procurar informação,
- ii) aprender a comunicar,
- iii) aprender a colaborar e
- iv) aprender a participar na sociedade, todas elas essenciais no contexto desta investigação.

Do lado oposto a estas crianças, temos os catequistas, que na sua maioria são pessoas na idade adulta que não têm muita escolaridade e que não denominam estas tecnologias na sua plenitude, algo que se vem alterando porque já começam a aparecer catequistas mais jovens e que já tiveram a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação na escola e reconhecem a sua importância na preparação da catequese. A estes adultos, Prensky (2001) chama-lhes Imigrantes Digitais por utilizarem uma linguagem ultrapassada e que estão a lutar para ensinar uma população que fala numa linguagem completamente nova para eles. A dificuldade de comunicação torna-se evidente.

Importa acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que está verdadeiramente questionando as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais, Cotrim (2007) realça a afirmação de Lévy.

Torna-se então necessário responder à questão principal ***“Como é que os User Generated Contents podem motivar e promover a aprendizagem na catequese?”***

1.6 - Limitações encontradas

Durante a aplicação e desenvolvimento do estudo deparei-me com três entraves que dificultaram um pouco o normal decorrer do estudo. Na sala onde estes catequizandos participam na catequese não há *Internet* nem acesso a computadores, por isso todos os trabalhos desenvolvidos tiveram de ser realizados em casa ou noutra local escolhido por eles. Este problema de acesso à rede móvel está ao nível das infra-estruturas, no local onde está localizado

o salão onde existem as salas para a catequese não há sinal de qualquer operadora. Mesmo que o catequista leve a sua *Internet* móvel não tem rede no local. A única solução seria contratualizar com uma rede fixa, todavia seria a Comissão da Igreja a decidir se seria importante ter mais essa despesa mensal.

Outra limitação está ao nível dos conhecimentos tecnológicos dos catequizandos. A maioria dos catequizandos não conhecia todas as ferramentas que foram sugeridas para eles trabalharem. Em alguns casos tive de disponibilizar tutoriais do software ou da ferramenta a trabalhar. Houve também a necessidade de prestar uma ajuda mais próxima dos catequizandos, ao esclarecer dúvidas pessoalmente ou através da rede social *Facebook*.

Por fim, a catequista também não dominava com destreza todas as ferramentas utilizadas, embora demonstrasse muito interesse em aprender e em ajudar os seus catequizandos. Como utiliza regularmente as TIC, nomeadamente algumas ferramentas da *Internet*, tornou-se mais fácil trabalhar com algumas ferramentas, tais como o *Wordle* e o *Google Docs*.

1.7- Caracterização da estrutura da dissertação

A estrutura desta dissertação consiste em dividir e classificar o conteúdo em vários capítulos globalizantes, o que ajudou a criar uma linha orientadora para todo este estudo.

No capítulo um, é feita uma introdução à dissertação, revelando o domínio e o tema do estudo, descobrindo qual a motivação e a relevância da tentativa de encontrar respostas a este problema, assumindo que também houve limitações e dificuldades na sua execução. Ainda neste capítulo faz-se uma breve explicação da estruturação da dissertação e das fases de implementação do estudo. Resumidamente este capítulo serve de apresentação ao estudo e ao motivo da sua escolha.

Depois deste trabalho de definir e clarificar ideias foi necessário fazer uma revisão de literatura, tentando definir as áreas que importavam analisar. Como já referi nunca frequentei nenhum curso de catequistas, logo não tinha grande conhecimento da sua evolução e da sua importância na Igreja Católica ao longo dos tempos. Para colmatar esta lacuna tive de recorrer a vários documentos sobre o assunto disponibilizados na *Internet*, pelos vários catecismos com os quais trabalhei ao longo dos anos e ao Catecismo da Igreja Católica. Associado a todas estas leituras, ainda senti a necessidade de consultar exaustivamente o site do Vaticano, recorrendo a várias encíclicas e a várias mensagens proferidas pelos vários Papas mais recentes.

Neste capítulo dois é feito o enquadramento teórico deste estudo, pretende-se responder a algumas questões que surgiram ao longo da execução do estudo.

Para isso, foi necessário dividir a dissertação em quatro grandes áreas distintas, de modo a traçar um perfil da realidade do nosso país, sendo posteriormente feita uma ligação de modo a traçar um futuro comum:

A Tecnologia

- ✓ Como será a situação tecnológica do nosso país?
- ✓ Será que a realidade justifica a utilização das TIC em vários contextos?
 - **A inovação tecnológica em Portugal** – pretende-se fazer a caracterização tecnológica de Portugal, nomeadamente hábitos dos portugueses na utilização de alguns componentes TIC; aferir a utilização destes equipamentos por parte das famílias portuguesas; entender se há uma utilização efetiva ou se a aquisição destes equipamentos é meramente por *status*;
 - **A tecnologia e os adolescentes** – tento estabelecer uma relação entre a tecnologia e os adolescentes, referindo os conceitos de nativos digitais, reforçando a importância da inovação tecnológica que Portugal tem vindo a implementar ao longo dos últimos anos na vida destes adolescentes; torna-se importante falar da importância do Plano Tecnológico das Escolas nesta disseminação;

O Catecumenato

- ✓ Como será que a catequese evolui ao longo dos tempos? Será que evolui ou tem sido estanque?
- ✓ Será que os catequistas se encontram num patamar semelhante aos dos professores no âmbito da sua formação? E da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação?
 - **A evolução da catequese na Igreja Católica** – é feita uma retrospectiva sobre a importância da catequese na Igreja Católica desde os seus primórdios, bem como a sua evolução e crescimento ao longo dos tempos;
 - **A evolução da catequese em Portugal** – retrato dessa mesma evolução mas no caso específico de Portugal, focando alguns acontecimentos e pessoas fundamentais na disseminação da catequese no nosso país, do ponto de vista religioso e pedagógico;

- **A catequese em Portugal nos dias de hoje** – pretende-se fazer uma breve descrição da importância que a Igreja Católica atribui à catequese nos dias de hoje; demonstra-se que há uma enorme preocupação pedagógica na preparação dos novos guias para cada ano catequético, adequados à idade dos catequizandos e das suas características cognitivas;
- **A formação de catequistas** – é abordada a preocupação da Igreja Católica na formação de leigos voluntários para ministrar a catequese, bem como a perspectiva dos voluntários em relação à construção do seu saber e da transmissão da palavra;

A Tecnologia e a Fé

- ✓ Será que Catequese da Igreja Católica evoluiu tecnologicamente acompanhando a revolução tecnológica que ocorreu nos últimos anos?
- ✓ Ou será que continua a ser apenas uma preocupação e não há uma transposição para o terreno?
 - **Utilização da tecnologia ao serviço da mensagem de Cristo** – área em que foi feito o enquadramento e a definição da posição da Igreja Católica em relação à utilização das tecnologias no seu seio; é feita uma retrospectiva histórica focando as várias mensagens e encíclicas dedicadas a este tema pelos vários Papas;

User Generated Contents

- ✓ O que são os UGC e como estes podem ser utilizados na catequese de forma a conseguir alcançar o interesse por parte dos catequizandos?
 - **UGC – Conceito** – definição de *User generated contents* e algumas questões associadas, tais como a importância de salvaguardar os direitos de autor, análise à utilização dos vários serviços na Web por parte de jovens e adultos;
 - **Formatos e tipo de UGC** – descrição dos vários formatos e tipos possíveis de UGC;
 - **UGC na catequese** – nesta última fase relacionei a tecnologia e a catequese intrometendo um novo elemento, os *User Generated Contents*.

No terceiro capítulo começa a ser feita uma maior abordagem ao estudo propriamente dito, no que diz respeito à sua aplicação no terreno. Especifico a metodologia aplicada e as questões orientadoras que me levaram a esta investigação. Traço o perfil dos catequizandos que

serviram de objeto de estudo, bem como do meio envolvente, da comunidade cristã a que pertencem e das condições e recursos ao seu dispor na catequese. Por fim, são apresentadas as técnicas de recolha e de análise de dados aplicadas no estudo.

No quarto capítulo é descrita a aplicação no terreno do estudo, explicando todas as atividades aplicadas e *feedbacks* obtidos, discriminando cada atividade com os objetivos adjacentes e com os resultados obtidos. Neste capítulo é feita toda uma análise do que foi proposto e do que foi feito por parte dos vários intervenientes.

Por fim, no capítulo cinco, é feita uma reflexão sobre as questões originárias do estudo e são apresentadas as conclusões retiradas da aplicação do mesmo. Este capítulo serve ainda para tecer algumas considerações e inquietações finais e até descortinar novas questões que surgiram ao longo do estudo.

1.8 - Fases da investigação

Esta investigação tem várias fases completamente distintas, embora algumas delas decorreram em simultâneo com outras. A esquematização das várias fases do estudo torna-se muito importante e essencial porque facilita na sua execução.

A minha formação de base, Informática, ensinou-me que uma boa planificação é o nosso melhor aliado quando estamos a elaborar projetos e poupa-nos imenso tempo se estiver bem feito. Por isso, esta esquematização foi a primeira coisa que fiz após a escolha do tema e das questões orientadoras. Tracei um plano de ação que me pareceu viável para conseguir terminar o estudo dentro dos prazos estipulados.

Todavia, ao longo do tempo esta planificação sofreu algumas alterações, por terem surgido alguns contratemplos ou por terem surgido novas questões que considerei pertinentes analisar para o estudo.

1ª fase - Preparação do projecto: Pesquisa / Planeamento / Enquadramento

- Análise dos conteúdos programáticos para o segundo trimestre da catequese, de modo a conhecer os objetivos que cada atividade teria de obedecer, para que fosse mais fácil definir as atividades a aplicar;
- Caracterização do público-alvo, meio envolvente e aparentes dificuldades na aplicação do estudo, definir a quem se iria aplicar o estudo, analisar o meio em

que estão envolvidos e conhecer as dificuldades previsíveis de modo a colmatá-las atempadamente;

- Reuniões com o Pe. Leonel Baptista e com a catequista Maria João Amado, de modo a esquematizar ideias, conhecer a realidade da catequese na paróquia e delinear estratégias;
- Análise e seleção das atividades a propor em conjunto com a catequista;
- Reunião com os Encarregados de Educação, para pedir autorização para aplicar o estudo aos seus educandos, já que se tratam de adolescentes menores de idade;
- Revisão de literatura, analisar documentos relacionados com os temas tratados, de modo a fundamentar opiniões e crenças;
- Análise das questões do estudo, definir quais as questões a analisar e como;
- Criação dos instrumentos de técnicas de recolhas de dados, após a definição das questões é necessário definir os instrumentos de técnicas de recolha de dados mais adequados para que posteriormente a sua análise seja a mais fiável.

Esta primeira fase decorreu de setembro a dezembro de 2012 sem grandes contratemplos. A revisão da literatura e o enquadramento teórico decorreu durante todo o estudo porque a todo o momento surgiam questões novas e ideias novas para analisar e refletir.

A segunda fase teve de ser circunscrita ao segundo período catequético, para conseguir terminar o estudo no tempo estipulado. Como se tratavam de catequizandos no último ano de catequese não seria prudente trabalhar com eles no terceiro período, já que nesse período há imensas atividades relacionadas com o sacramento do Crisma.

- **2ª fase – Implementar e observar**

- Implementação das atividades – apresentação das atividades e respetivas ferramentas a utilizar aos catequizandos para a produção dos conteúdos. As atividades foram apresentadas quinzenalmente aos catequizandos de modo a dar tempo para a sua execução. Foi feita a explicação das ferramentas a utilizar, quando houve necessidade;
- Foi feita a recolha de dados após a aplicação das atividades através dos questionários, das entrevistas aos catequizandos e do registo da observação direta. Foram aplicadas as entrevistas ao Pe. Leonel Batista e à catequista Maria João Amado e um inquérito biográfico à catequista;

Esta segunda fase teve um pequeno imprevisto, seria para terminar antes da Páscoa, mas em conversa com a catequista surgiu a ideia de elaborar uma exposição dos trabalhos dos catequisandos. Como a conclusão das atividades atrasou-se um pouco, foi decidido expor, conjuntamente com o pároco e a catequista, após a Páscoa.

A terceira fase decorreu desde essa altura até a outubro de 2013.

- **3ª fase – Analisar e concluir**
 - Análise, tratamento e interpretação dos dados (entrevistas, inquérito, questionários e registos de observação direta);
 - Refletir e elaborar as conclusões do estudo;
 - Finalização da dissertação.

1.9 - Cronograma



Nome	Data de início	Data de fim
• Início investigação	03-09-2012	25-09-2013
• Preparação do projeto	17-09-2012	31-12-2012
• Definição do projeto	17-09-2012	21-11-2012
• Reunião com Padre	17-09-2012	19-09-2012
• Motivação, tema	20-09-2012	31-10-2012
• Objetivos	20-09-2012	31-10-2012
• Limitações	20-09-2012	31-10-2012
• Estrutura da dissertação	01-11-2012	21-11-2012
• Metodologia	22-11-2012	31-12-2012
• Análise de conteúdos programáticos	22-11-2012	03-12-2012
• Reuniões catequista	22-11-2012	28-11-2012
• Seleção de atividades	29-11-2012	03-12-2012
• Questões do estudo	22-11-2012	31-12-2012
• Caracterizações várias	22-11-2012	31-12-2012
• Técnicas de recolha de dados	22-11-2012	12-12-2012
• Elaboração entrevistas	22-11-2012	12-12-2012
• Elaboração inquéritos	22-11-2012	12-12-2012
• Técnicas de análise de dados	13-12-2012	31-12-2012
• Revisão Literatura	03-09-2012	25-09-2013
• Estruturação do Enquadramento teórico	03-09-2012	28-09-2012
• Pesquisa	01-10-2012	25-09-2013
• Elaboração fundamentação teórica	22-11-2012	25-09-2013
• Implementar e observar	01-01-2013	15-04-2013
• Produção dos conteúdos	01-01-2013	13-03-2013
• Recolha de dados pré-facto	14-03-2013	28-03-2013
• Analisar e concluir	16-04-2013	02-09-2013
• Análise, tratamento, interpretação dados	16-04-2013	05-08-2013
• Conclusões	06-08-2013	02-09-2013
• Finalização dissertação	03-09-2013	30-09-2013

Imagem 1 - Cronograma da investigação

Capítulo 2 – Enquadramento teórico



2.1 - A tecnologia

Nesta primeira parte irei traçar o retrato tecnológico de Portugal, permitindo fazer algum enquadramento sobre a realidade que atravessamos nesta área.

É importante também falar sobre a ligação entre os adolescentes e a tecnologia para melhor perceber qual a sua sensibilidade e apetência para a sua utilização.

De igual forma irei também reforçar a importância da utilização dos *media* nos processos de comunicação e posteriormente a utilização da tecnologia ao serviço da mensagem de Cristo.

2.1.1 - A inovação tecnológica em Portugal

Portugal tem vindo a “sofrer” uma inovação tecnológica em grande escala a par dos outros países europeus, bem como outros países desenvolvidos do resto do Mundo. Como Portugal, durante vários anos, esteve na cauda da Europa neste sector, acabamos por notar mais a implementação das novas tecnologias, principalmente as pessoas adultas a partir de uma certa faixa etária, que agora se deparam com algumas novidades tecnológicas às quais não são capazes de corresponder rapidamente e eficazmente. A estes adultos chamamos Emigrantes Digitais (Prensky, 2001), quando eram adolescentes aprenderam através de uma teoria instrucionista, utilizando os manuais, o papel, a caneta e o quadro de giz. De repente, abre-se-lhes um mundo novo, onde os seus filhos navegam livremente e sem quaisquer problemas.

Para melhor caracterização a situação tecnológica do país, consultei e analisei o artigo “A Sociedade da Informação em Portugal 2011” editado pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência de Março de 2013.

Começo pela caracterização da rede de distribuição de Televisão nas casas portuguesas. Existem cerca de 52% de agregados familiares com TV com acesso por cabo, por satélite, por xDSL/IP ou FWA e Fibra ótica, o que revela uma maior abertura a estas novas tecnologias e a estes serviços, conforme Tabela 1.

Penetração da rede de distribuição de TV nos agregados familiares no 4º Trimestre (%)	
2011	
TOTAL DO SERVIÇO DE SUBSCRIÇÃO DE TV	52
Cabo	25
Satélite (DTH)	12
Outros meios (xDSL/IP e FWA)	10
Fibra ótica	5

Fonte(s): ICP-ANACOM, INE.

Tabela 1 - Penetração da rede de distribuição de TV

Do Gráfico 1 constata-se que no ano 2011 cada pessoa inquirida tinha mais do que um telemóvel, em média, isto é a taxa de penetração do serviço telefónico quase que duplicou desde 2002, em que a taxa era de 88% para 158% em 2011. Seria ainda interessante saber que tipo de telemóvel dispõem, se, por exemplo, quantos teriam acesso à *Internet* e a que aplicações.

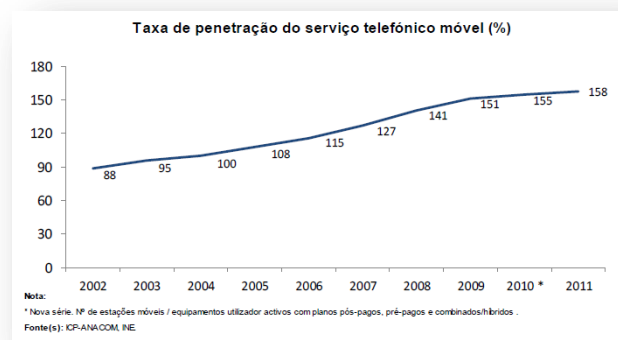


Gráfico 1 - Taxa de penetração do serviço telefónico móvel

Relativamente à banda larga de acesso fixo, desde 2008 também se verificou uma subida substancial, nomeadamente nas ligações maiores ou iguais a 2Mb/s, já nas ligações com mais capacidade a subida não foi tão consistente, como se verifica no Gráfico 2.

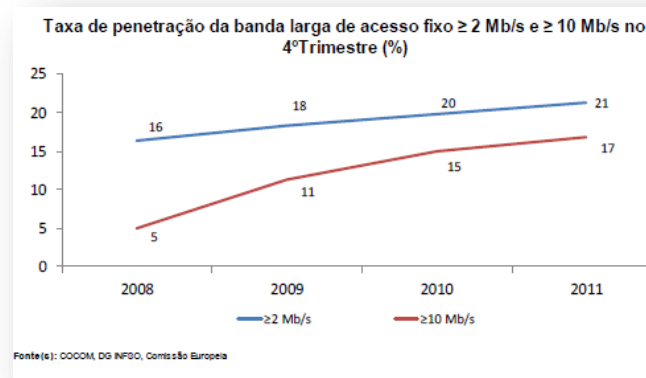


Gráfico 2 - Taxa de penetração da banda larga de acesso fixo

Essa diferença entre a capacidade de ligação poderá dever-se ao facto da relação qualidade/preço da ligação superior a 10Mb/s não compensar.

Já o acesso à *Internet* por banda larga é substancialmente superior, quase duplicando o acesso através da internet fixa. Ora, se somarmos os 38% do acesso à internet fixa com os 57% do acesso por banda larga, obtemos um total de 95% de agregados familiares (domésticos) com acesso à Internet, o que é um valor notório, conforme o Gráfico 3. Embora não possamos generalizar, há muitos agregados familiares que têm os dois tipos de acesso à *Internet*.

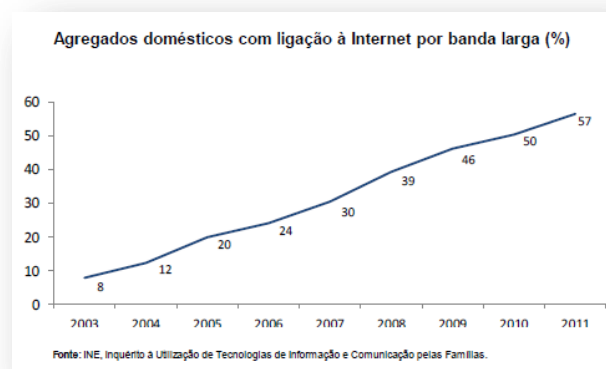


Gráfico 3 - Agregados familiares com ligação à Internet com banda larga

Da análise destes gráficos verifica-se que nem todos os agregados familiares possuem a tecnologia mais avançada a nível de ligação TV, mas ao nível de telemóveis e de acesso à *Internet*, os valores apurados superam todas as expectativas.

Importa ainda analisar a distribuição de equipamentos TIC que cada agregado familiar possui, é muito interessante verificar que em 2011, através da Tabela 2, 64% dos agregados tinham computador nas suas casas. Desses 64%, 52% correspondiam a computadores portáteis e 33% a desktops.

	2011
Computador	64
Computador portátil	52
Desktop	33
Palmtop	3
Consola de jogos	27

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias.

Tabela 2 - Agregados domésticos com equipamentos TIC

Seria importante analisar qual a percentagem destes computadores portáteis seriam provenientes do Programa E.escola, E-oportunidades ou E-escolinha. Sabemos que o programa PTE foi um dos grandes responsáveis por esta difusão da tecnologia pelas famílias portuguesas.

No site E.escolas existe a informação de quantos computadores foram distribuídos, podendo até analisar as quantidades por distrito, na Imagem 2, verifica-se que foram entregues 1 372 815 portáteis nos vários programas disponíveis pelo projeto.



Imagem 2 - Computadores portáteis entregues pelo Programa E.escola

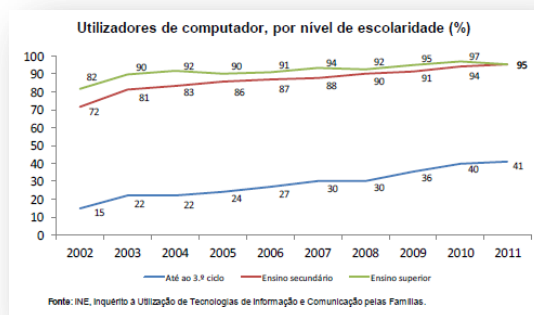


Gráfico 4 - Utilizadores de computador, por nível de escolaridade

No Gráfico 4 é interessante verificar que o nível de ensino, aparentemente, influencia bastante a utilização de computador. Existe uma discrepância enorme entre os utilizadores que apenas detêm escolaridade até ao 3º ciclo dos utilizadores com o ensino secundário ou superior. Entre os utilizadores com o ensino secundário e os do ensino superior a diferença, em 2011, era de apenas 3 pontos percentuais, sendo respetivamente de 97% os utilizadores com o ensino superior e de 94% os que tinham apenas o ensino secundário. A percentagem correspondente aos utilizadores com o terceiro ciclo era de 41%, ou seja era menos de metade dos outros graus de ensino.

Torna-se importante analisar o que é que estes utilizadores da *Internet* fazem quando navegam. Da mesma fonte, surge o próximo esquema, em que refere que 75% dos utilizadores pesquisam informação de bens e serviços. Curiosamente jogar e fazer *download* de jogos, imagens e música apenas são utilizados por 42% dos utilizadores. Mas este facto pode ter origem no facto da idade do público alvo do estudo estar compreendida entre os 16 e os 74 anos de idade, como se constata na Tabela 3.

	2011
Pesquisar informação de bens e serviços	75
Pesquisar informação sobre saúde	66
Ler / download jornais / revistas online	58
Ouvir rádio / ver TV	48
Jogar / download jogos, imagens, música	42
Download de software	41

Fonte(s): INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias.

Tabela 3 - Distribuição das atividades realizadas n Internet por utilizador

Aliado ao facto de haver muitos computadores por agregado familiar e quase todos terem acesso à *Internet*, resta conhecer a taxa de frequência de acesso à mesma por utilizador. Na

Tabela 4 é interessante verificar que, já em 2011, 75% dos utilizadores utilizavam a *Internet* todos ou quase todos dias.

	2011
Todos ou quase todos os dias	75
Pelo menos uma vez por semana (mas não todos os dias)	17
Pelo menos uma vez por mês (mas não todas as semanas)	6
Menos de uma vez por mês	2

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias.

Tabela 4 - Frequência de utilização da Internet por utilizador

Com esta análise concluímos que as TIC rodeiam-nos cada vez mais! A grande maioria dos portugueses têm acesso à televisão, quase todos têm acesso à Internet e praticamente todos têm pelo menos um telemóvel (em média).

Ora, os jovens nasceram ou cresceram com esta nova realidade, é natural que se sintam integrados nela. Mas como será o seu relacionamento com a tecnologia?

2.1.2 - A tecnologia e os adolescentes

Após a análise da situação tecnológica do país, é possível constatar que os adolescentes portugueses de hoje em dia estão completamente familiarizados com as consideradas novas tecnologias. Quem é que nunca ouviu a expressão “o meu filho mexe no computador melhor que eu, sabe tudo!”?

Lagarto e Andrade (2009, pp.10) confirmam esta nova realidade quando mencionam Prensky enumerando as horas que os adolescentes da época utilizavam as tecnologias: 10 000 horas a jogar jogos nas consolas ou nos computadores, 10 000 horas a utilizar o telemóvel e 20 000 horas a ver televisão. Decorridos quatro anos, com a grande difusão das tecnologias por todo o mundo, é natural que este valor tenha atingido outros valores. Como pode um adulto, docente ou catequista, “concorrer” com um adolescente em matéria de tecnologias?

Miranda & Bahia (pp. 78, 2007) salientam muito bem a importância das tecnologias na vida destas crianças, mencionando Terceiro que afirmou que passamos de *homo sapiens* para *homo digitalis*, reforçando ainda essa ideia, mencionam Papert que diz que as crianças de hoje são a geração do computador.

Para Prensky (2001) estes adolescentes são apelidados de nativos digitais. Já nasceram nesta nova era do computador. Os seus pais nasceram na era da televisão a preto e branco. O facto de terem televisão e rádio era já normal, mas o aparecimento do telefone e a sua difusão já foi uma novidade, que ainda se intensificou mais com o aparecimento dos telemóveis, dos computadores, da Internet e das telecomunicações por satélite.

Lehmkuhl e Chagas (2012) descrevem algumas características dos nativos digitais, realçando alguns autores, mas reforçando a ideia de que estas características não são resultado de estudos científicos (Frاند, 2000; Prensky, 2001a; Holliday; Li, 2004; Green; Hannon,2007; Jukes; Dosaj, 2006; Clossey, 2008; Sheesley, 2002; Brown; Murphy;Nanny, 2003):

- a. Estes jovens são multitarefas, podendo, por exemplo, tranquilamente assistir à televisão enquanto ouvem música e trocam mensagens com amigos através do telemóvel;
- b. funcionam melhor quando estão em rede e realizando atividades colaborativas. Gostam de partilhar e construir conhecimentos juntos;
- c. querem entretenimento aliado à educação e, dentro do possível, aprender através de jogos;
- d. são aprendizes bastante visuais, preferindo gráficos e imagens a textos;
- e. querem aceder à informação de modo mais interativo, preferindo o hipertexto à linearidade do texto impresso;
- f. preferem receber informações rapidamente e por meio de múltiplas fontes multimédia;
- g. querem acesso instantâneo a serviços e contato o mais rápido possível com os amigos, não apresentando muita tolerância à demora;
- h. jogos de computador, videogames, Internet, telemóveis, mensagens instantâneas são integrantes da vida desses indivíduos;
- i. buscam informação primeiro na Internet e depois em outros meios;
- j. confiam nas suas habilidades no uso da tecnologia e na localização de informações na web;

- k. preferem ler no ecrã do computador a ler documentos em papel;
- l. navegam à vontade entre o real e o virtual e podem habitar em mais de um espaço virtual de cada vez;
- m. percebem a tecnologia de um ponto de vista otimista.

Será que estes adolescentes, com todas estas características apresentam as mesmas particularidades em relação à sua própria aprendizagem? Será que aprendem utilizando os mesmos recursos que os chamados Imigrantes Digitais (Prensky, 2001) recorreram na sua adolescência para aprender? Os imigrantes digitais aprenderam utilizando o quadro a giz, os manuais, o papel e a caneta. Alguns de nós, frequentámos a Telescola, que foi uma novidade na época, assistindo às aulas à distância, através da televisão. As aulas das várias disciplinas eram gravadas nos estúdios do Porto da Rádio Televisão Portuguesa (única televisão portuguesa da época) e era emitida todos os dias no Canal 2 da RTP. Este serviço permitia que as crianças que não se podiam deslocar à escola, por várias razões, tivessem a igualdade de oportunidades de acesso à educação. Mas, em regra geral, os educadores recorriam apenas aos manuais, ao quadro e ao giz.

Mas, hoje em dia, e graças ao Plano Tecnológico da Educação⁵ que foi implementado pelo Governo de José Sócrates, a maioria das escolas ficaram equipadas com várias salas TIC, com a disponibilização de vários computadores portáteis a professores e alunos, com quadros interactivos em quase todas as salas e com videoprojectores. Para além disso, e como já referi, com o programa E.escolas a difusão dos computadores portáteis foi galopante.

Para Santos & All (2011) é importante perceber que os estudantes hoje têm acesso a uma infinidade de recursos tecnológicos, os quais influenciam o seu modo de estudar, de aprender, pesquisar e perceber sua cultura e seu mundo. Obviamente, eles esperam que a sua aprendizagem seja feita recorrendo a esses recursos digitais, em detrimento de outro tipo de suportes, tais como livros, enciclopédias e manuais.

É importante ainda compreender que estes nativos digitais possuem ainda uma ou mais identidades virtuais, que vivenciam quando se ligam às redes sociais, blogues, jogos virtuais e outros. Santos & All (2011) alerta para o perigo destes adolescentes, jovens e crianças, por vezes, não conseguirem distinguir a realidade da ficção.

⁵ O Plano Tecnológico da Educação (PTE) é o maior programa de modernização tecnológica das escolas portuguesas, aprovado em Setembro de 2007 pelo Governo, in <http://www.pte.gov.pt/pte/PT/OPTE/MissãoeObjectivos/index.htm>

Mas até que ponto o facto de estes adolescentes estarem completamente familiarizados com as tecnologias, como se de um membro do seu corpo se tratasse, é sinónimo de uma maior e melhor aprendizagem de conteúdos?

Nesse sentido, Justino (2010) alerta para a possível ilusão da tecnologia. Este autor considera que a tecnologia por si só não propicia à aprendizagem, trata-se apenas de um instrumento para alcançar esse mesmo fim. É pela educação que se chega à tecnologia e não o contrário, afirma ainda Justino (2010). Argumenta ainda que estes adolescentes têm uma maior tendência para desenvolver práticas mais cooperativistas, mas o facto de saber utilizar, por exemplo, o processador de texto, não evidencia automaticamente que saiba estruturar um texto.

E até que ponto a utilização das TIC os motivam no contexto de aprendizagem? Será que motivam, ou a utilização destas ferramentas já é tão banal para eles, que acabam por não despertar a sua curiosidade?

2.2 - O catecumenato

Esta segunda parte pretende fazer uma análise da evolução da catequese na Igreja Católica como um todo e posteriormente no caso concreto de Portugal, dando especial enfoque à catequese que se pratica hoje em dia nas nossas paróquias.

Dentro deste tema torna-se importante refletir sobre o papel da formação de catequistas. É relevante focar a importância que é dada tanto pelos catequistas como pela própria Igreja no aprofundamento do conhecimento da Vida de Cristo e na aquisição de competências pedagógicas por parte dos leigos que abraçam este projeto.

Por fim pretende-se revelar um pouco do relacionamento dos catequistas com a tecnologia e do que tem sido feito para combater esta lacuna.

2.2.1 - A evolução da catequese na Igreja Católica

A catequese é uma ação eclesial que visa levar a Boa Nova a todos os povos.

Catecismo Projeto + do 7º ano

A catequese ou a disseminação da palavra, nos primórdios dos tempos, estava implícita na liturgia. Mas, a partir de um certo momento, foi necessário distinguir liturgia de catequese.

A liturgia é a celebração do “mistério” (memorial de acontecimentos salvíficos) e a catequese deve contribuir para a revelação e o aprofundamento das experiências bíblicas e eclesiais de salvação, significadas / comunicadas nos e pelos sinais sacramentais. E porque é experiência espiritual, a catequese deve, por sua vez, educar as convicções os compromissos e as atitudes pelas quais e nas quais se vive.

Horácio Cristino - Bispo Auxiliar de Lisboa

Esta propagação da palavra fez-se, essencialmente, através do dom da Palavra, foi assim que Jesus pregou e ensinou os seus Apóstolos a fazê-lo.

Ao longo dos tempos, a Igreja foi adaptando a sua forma de catequisar, até que a partir do séc. XIII foram criados os Elucidários e Septenários, pequenos manuais que propunham alguns métodos de fixação, por exemplo, os sete sacramentos, as sete petições do Pai Nosso, os sete pecados capitais, as sete virtudes e os sete dons do Espírito Santo. Repare-se que estes métodos de fixação estão intimamente ligados ao conceito do instrucionismo, método utilizado nas escolas durante muitos anos. O instrucionismo trata o aluno como um receptor da informação e não construtor do seu próprio conhecimento. E assim foi, durante muitos anos. Mas esta “pequena” alteração na forma de ensinar deveu-se ao desejo dos intelectuais e estudantes universitários de saber mais sobre o tema e aprofundar os seus conhecimentos.

Desta época destaca-se São Tomás de Aquino, pregador popular, que escreveu sobre alguns conteúdos doutrinários, o Credo, os Sacramentos, os Mandamentos e a Oração. Segundo Cristino⁶ (sem data), o São Tomás de Aquino sistematizou os elementos fundamentais necessários para a salvação:

- ✓ **Fé** (*símbolo*) - o que se deve crer;
- ✓ **Esperança** (*pedidos do Pai Nosso*) – o que se deve desejar;
- ✓ **Caridade** (*duplo mandamento do amor e dez mandamentos*) – o que se deve fazer ou praticar.

Ainda desta época, há que referir João Gerson, que foi considerado o grande catequista da altura. Este catequista escreveu muitos pequenos textos destinados a pessoas mais simples,

⁶ Bispo Auxiliar de Lisboa

peças do povo. Escreveu a Obra Tripartida, que incidia sobre o “espelho da alma”, o “exame de consciência” e a “ciência de bem morrer”, escreveu ainda o Tratado do dever de conduzir as crianças a Jesus Cristo, que “justificava” a catequese destinada às crianças.

Em 1375, o arcebispo de York, usou pela primeira vez o termo catecismo, a propósito de um texto catequético denominado *Lay Folks Catechism*.

Posteriormente foram publicados vários catecismos católicos, como os de São Pedro Canísio, “*A Suma da Doutrina Cristã em perguntas e respostas*” em 1555, o “*Catecismo mínimo*” em 1556, o “*Pequeno Catecismo dos católicos*” em 1558 e as “*Instruções cristãs*”, em 1589.

Entretanto, no Concílio de Trento foi elaborado o “*Catecismo Romano*” também chamado de “*Catechismus ex Decreto Concilii Tridentini ad parochos*”, embora tenha sido editado apenas em 1566 por São Pio V.

Após o Concílio, surge São Roberto Belarmino, que teve uma forte influência na época. Publicou vários catecismos, o “*Breve doutrina cristã*”, em 1597, e a “*Declaração mais ampla da doutrina cristã*”, em 1598. Estes últimos foram de tal forma importantes, tendo sido aprovados pelo Papa, que influenciaram e orientaram os catecismos posteriores bem como a catequese até ao nosso século.

Mas, foi a partir do séc. XVII que o catecismo se difundiu mais significativamente, já que tornou-se uma preocupação constante da Igreja Católica catequizar as crianças, aliado ao facto de a partir de 11 de novembro de 1563, o Concílio de Trento, ter instituído a catequese paroquial.

Já no séc. XIX vai dar-se uma nova organização da catequese. Dividem-se as crianças em grupos por faixa etária, bem como a implementação do programa “*Instrução Moral e Religiosa*” nas escolas primárias. Ainda, por essa altura, começou-se a fazer o recrutamento de catequistas voluntários, em que se consciencializava toda a comunidade cristã para a sua importância na missão catequética da mesma.

2.2.2 - A evolução da catequese em Portugal

A catequese em Portugal teve mais vigor a partir de 1906, aquando da publicação em português do Catecismo de Trento. Ainda, na primeira metade do séc. XX vai ser difundido o Catecismo de São Pio X.

Ainda nesse período, deram-se inovações pedagógicas, traduzindo-se e editando-se novos instrumentos catequéticos, dando especial atenção ao sujeito, à indução, à analogia da fé, utilização de ilustrações e de propostas de atividades práticas.

Na década de cinquenta houve uma grande “reforma” catequética, surge o “*Catecismo Nacional*” (1953-1956), também chamado de “*Doutrina Cristã*”, graças ao Cardeal Patriarca Dom Manuel Gonçalves Cerejeira. Este catecismo está intimamente relacionado com a liturgia, seguindo as directrizes do Ano Litúrgico. A partir desta altura passa a haver uma forte ligação entre a Liturgia e a catequese correspondente a essa liturgia.

Em 1961 é publicado as “*Bases da catequese elementar em Portugal*”, que reforça a importância da formação de catequistas, exige seriedade na catequese e organiza a catequese a todos os níveis. Será a primeira vez que se dá uma verdadeira importância à formação dos catequistas e que se começa a olhar para a catequese como um todo e uma estrutura na Igreja Católica que deve ser eficaz e funcional.

Na década de setenta deu-se a busca de novos modelos de catequese, publicaram-se vários catecismos de várias origens, mas sem se chegar a nenhuma solução definitiva.

Nos anos oitenta é elaborado o Itinerário Catequético que distingue a catequese para a infância, do primeiro ao sexto ano, a catequese para a adolescência, do sétimo ao décimo ano. Foram criados novos catecismos e novos guias para os catequistas, bem como materiais de apoio (frases, figuras, músicas e slides).

Em 1994 foi publicado o Catecismo da Igreja Católica que ainda hoje está em vigor e que serve de apoio à catequese que se desenvolve, mas que nem todos os catequistas utilizam ou conhecem.

Mais recentemente, foram publicados os novos catecismos e os novos guias para os catequistas, bem como os respectivos materiais:

- ✓ 2012 – 6º ano
- ✓ 2011 – 5º ano
- ✓ 2010 – 4º ano e 10º ano
- ✓ 2009 – 3º ano e 9º ano
- ✓ 2008 – 2º ano e 8º ano
- ✓ 2007 – 1º ano e 7º ano

A catequese ficou então dividida por etapas tendo em conta o objetivo principal de cada etapa.

Na Infância foram estipuladas duas etapas, a I Etapa - Inserção na comunidade, conforme Tabela 5 e a II Etapa – A vida da fé, ver Tabela 6.

Anos	Tema da catequese	Celebração
1º ano	Jesus Gosta de mim	Festa do Acolhimento
2º ano	Ensina-nos a rezar	Festa do Pai Nosso
3º ano	Em ti, vivemos	Festa da Eucaristia

Tabela 5 - I Etapa da catequese

Anos	Tema da catequese	Celebração
4º ano	Ao encontro... de Jesus	Entrega da Bíblia
5º ano	À descoberta... do Pai	Entrega do Credo
6º ano	Na força... do Espírito	Festa da Fé

Tabela 6 - II Etapa da catequese

Na adolescência também foram definidas duas etapas, a III Etapa – Sentido Cristão da vida e a IV Etapa – Compromisso Cristão, como se pode ver na Tabela 7 e na Tabela 8.

Anos	Tema da catequese	Celebração
7º ano	Projeto mais	Bem aventuranças
8º ano	Somos mais	Festa da Vida

Tabela 7 - III Etapa da catequese

Anos	Tema da catequese	Celebração
9º ano	O desafio de viver	Celebração do compromisso
10º ano	A alegria de crer	Festa do Envio

Tabela 8 - IV Etapa da catequese

Os guias correspondentes à Infância são, normalmente, divididos por trinta sessões de catequese, todas elas com objetivos definidos para cada sessão. Os guias da adolescência já prevêem outra maturidade e outra preparação dos adolescentes, e dividem apenas o guia em 15 sessões, cada uma correspondendo a dois encontros. O primeiro encontro vai no sentido de centralizar a discussão em experiências humanas que tenham significado para estes adolescentes, como a amizade, a alegria de viver, a atração para os grandes valores, a sensibilidade perante as injustiças, a aventura, o futuro, a esperança e a vida em grupo. No segundo encontro já se procuram respostas, às questões iniciadas no primeiro encontro, na palavra de Deus e como se expressa essa mesma fé. Os próprios guias refletem a importância destes catequizandos fazerem e construírem em vez de assistirem e verem, por serem seres capazes de construir o seu próprio conhecimento, levando assim à preferência por uma pedagogia ativa, como lhe chamam.

Para além destas publicações mais recentes, é possível encontrar muita informação respeitante às várias sessões da catequese dos vários anos, em vários sites na *Internet*. Já existem muitos catequistas que utilizam estas novas ferramentas e utilizam estes meios para a difusão da Palavra.

No catecismo do sétimo ano, Projeto +, são referidas as várias vertentes que a catequese visa alcançar:

- ✓ **O conhecimento da fé** – conhecer a Sagrada Escritura
- ✓ **A educação litúrgica** – entender o significado da liturgia e dos sacramentos
- ✓ **A formação moral** – favorecer uma educação concretizada em atitudes e opções morais próprias de um cristão
- ✓ **Ensinar e rezar** – assumir o carácter orante
- ✓ **Educar para a vida comunitária** – assumir um papel na comunidade
- ✓ **A iniciação para a missão** – educar para o sentido missionário

2.2.3 - A catequese em Portugal nos dias de hoje

A transmissão da palavra de Cristo nas paróquias está a cargo, principalmente, do Pároco responsável e pelos catequistas, que, voluntariamente, se prestam a fazer este serviço à comunidade.

Um dos meios de disseminação da palavra é através da catequese, liderada por vários catequistas distribuídos pelos vários anos catequéticos. A constituição destes grupos de catequistas vai de encontro ao que Papa Paulo VI afirmou em 1965, que em cada paróquia “... *devem organizar-se associações e agrupamentos por meio dos quais o apostolado dos leigos possa penetrar do espírito evangélico toda a sociedade*”.

E esta é uma função dos catequistas, também chamada de missão que o mesmo Papa Paulo VI (1965a) valorizou ainda no mesmo documento: “... *é digno de elogio..., o exército de catequistas prestam ... uma ajuda singular e absolutamente necessária à expansão da Fé e da Igreja.*” Apesar de “*aos que se dedicam inteiramente a esta ocupação, dever-se-á proporcionar, por uma justa remuneração, conveniente nível de vida e segurança social*”. Esta situação não acontece nas paróquias mais pequenas, cada catequista tem a seu cargo um grupo, trabalhando em conjunto com um ou mais catequistas, durante todo o ano catequético, não tendo lugar a qualquer remuneração.

Já este ano, em setembro, o Papa Francisco fez uma intervenção⁷ destinada aos catequistas, no Congresso Internacional de Catequese, que decorreu em Roma. Esta intervenção foi apresentada nas Jornadas Nacionais dos Catequistas 2013 sob o tema “Chamados salvação pela fé em Jesus Cristo”, em Portugal.

Torna-se importante traçar o perfil do catequista. No catecismo Projeto + do sétimo ano são realçados os seguintes aspetos:

- ✓ **Fidelidade a Deus e atenção ao grupo** – o catequista deverá manter o respeito original pela Palavra, aliando um respeito ao catequizando, valorizando as suas experiências de vida e a sua individualidade;
- ✓ **A atitude do catequista: espontaneidade ou diretividade?** – o catequista deve convidar o grupo a participar e a ser criativo, orientando-os de uma forma equilibrada para os objetivos de cada sessão;

⁷ <http://www.educris.com/v2/tv/catequese/1311-catequese-do-papa-francisco>

- ✓ **Criar uma nova relação com o grupo** – o catequista terá de abandonar um perfil paternal, para se tornar um membro do grupo que suscite a participação de todos os catequizandos de uma forma autêntica, livre, mas sempre com respeito e responsabilidade;
- ✓ **Ter em conta algumas atitudes:** confiar, respeitar, criar um ambiente propício à comunicação e ser testemunha da fé.

É difícil traçar o perfil dos catequistas existentes em Portugal, porque são um grupo muito heterogéneo. Na paróquia onde foi feito o estudo, são maioritariamente catequistas do sexo feminino, havendo apenas dois do sexo masculino actualmente. A faixa etária abrange desde os dezasseis anos, trata-se de uma catequista que terminou a catequese no ano anterior, mas os restantes são jovens adultos. A catequista mais velha terá quarenta e cinco anos, aproximadamente.

Mas será que todos os catequistas têm formação para sê-lo e será que têm consciência desta premente necessidade de se formarem e de estarem preparados para as características destes adolescentes?

2.2.4 - A formação de catequistas

A formação permitirá “amadurecer a sua capacidade educativa”, (...) “faculdade de ter atenção para com as pessoas, a habilidade de interpretar e responder à pergunta educativa, a iniciativa para pôr em acção processos de aprendizagem e a arte de conduzir um grupo humano até à maturidade”.

DGC 244 in Henriques (2012)

Mas aliado à existência de catecismo, há também a necessidade de formação dos catequistas. Já o Papa Paulo VI o afirmava em 1965, *“forme-se o maior número possível de irmãos e irmãs em catequética, para darem maior colaboração no apostolado”*. Mas esta formação não deveria ser leviana, o Papa alertou para a importância da formação ser acomodada ao progresso cultural. No ano seguinte, o mesmo Papa realçou a importância da formação oportuna de

sacerdotes, religiosos e leigos nos meios de comunicação social para que os pudessem dirigir para os fins do apostolado.

O Pe. Leonel Baptista também o refere na entrevista aplicada, quando refere que “*o catequista há-de ser um delegado de toda a comunidade para aquilo que é responsabilidade de toda a comunidade – o ensino religioso*”.

Rodrigues (2012) reforça a importância de que a catequese como qualquer outra atividade pastoral exige que as pessoas que a exerçam sejam bem formadas e estejam bem preparadas, retirando a responsabilidade apenas aos instrumentos de trabalho.

A formação dos catequistas visa capacitá-los para conseguirem “*transmitir o Evangelho*”, “*comunicar a mensagem cristã*”, menciona Henriques (2012). Enumera ainda as áreas em que deve ser feita esta formação, reforçando as características do ser, do saber e do saber fazer de cada catequista:

- ✓ **Qualificação espiritual** – reforçar a sua fé em Cristo;
- ✓ **Qualificação doutrinal** – conhecimento concreto da mensagem cristã baseado nas Sagradas Escrituras;
- ✓ **Qualificação nas ciências humanas** – sensibilização para conhecer o seu grupo de catequese, tendo em conta a personalidade individual de cada membro, as necessidades de cada um, as características psicológicas de cada um e do grupo como um só;
- ✓ **Qualificação pedagógica** – conseguir unir a dimensão intelectual e a espiritual adaptando as técnicas da educação em geral à educação da fé.

É reforçada a importância de tentar explorar a criatividade dos próprios catequistas no seu processo de formação para que posteriormente consigam provocar a essa mesma criatividade aos seus catequizandos. Tenta-se promover uma formação prática evocando situações práticas e reais relacionados com a igreja, a cultura e a sociedade local.

O catequista deve ser o reflexo da sua palavra e do seu processo de ensino catequético.

A realidade é que nem todos os catequistas possuem formação específica na área. Ou por falta de tempo, ou por considerarem que não necessitam muitos catequistas⁸ não frequentam estas formações.

Ora tendo em conta que há catequistas que nunca fizeram formação para ministrar catequese e mesmo assim consideram que não necessitam, à partida, encontramos logo um entrave à inovação e à aplicação de metodologias estudadas e acreditadas por especialistas. Quem considera que não necessita de aprender pensará que já sabe tudo?

Para além da formação catequética também existe a necessidade de formação nas TIC para poder “falar” a mesma linguagem com estes jovens (nativos digitais). Se não conseguirmos falar na mesma linguagem como os vamos entender e vice versa?

Esta é uma questão muito séria, porque o único e maior problema que a educação enfrenta hoje é que os nossos instrutores Imigrantes Digitais, que usam uma linguagem ultrapassada (da era pré-digital), estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova. Prensky (2001)

Mas essas dificuldades não podem ser desculpa, pois as novas tecnologias possibilitam a passagem do ensino tradicional para a auto-aprendizagem permanente, baseada na descoberta interativa multimédia, segundo Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal (1997, pp. 73)

Por vezes, os catequistas sentem-se info-excluídos, ou até em alguns casos sofrem de info-fobia, não gostam nem querem aprender nada relacionado com as novas tecnologias ou computadores, especificamente. Muitos destes catequistas mais velhos começam a ter acesso às novas tecnologias graças aos seus filhos, pois graças ao Programa PTE todos eles tiveram acesso a portáteis ou a Magalhães na escola, obrigando-os assim a terem algum contacto com as mesmas.

Mas até que ponto querem aprender e aplicar esses novos métodos à sua metodologia catequética?

⁸ No caso da catequista com quem trabalhei, ela própria na entrevista aplicada, afirma que não necessita de formação. Mas se a questionássemos sobre todos esta temática aqui referida, será que sentia necessidade? Será que os catequistas consideram que não necessitam de formação?

2.3 - A tecnologia e a Fé

Em algumas paróquias do nosso país já existe a utilização das tecnologias para divulgação de informações institucionais, catequéticas, litúrgicas à comunidade. Lembro-me do caso de um canal televisivo, que também possui uma rádio para difusão da Palavra – Canção Nova.

Existem também, na *Internet*, muitos *sites* de cariz religioso, quer ao nível das paróquias, dioceses, organismos institucionais da Igreja Católica e até mesmo o Vaticano.

2.3.1 - Utilização da tecnologia ao serviço da mensagem de Cristo

Os jovens estão se adaptando rapidamente à cultura do computador e à sua “linguagem”, e este seguramente é um motivo de satisfação. Confiemos nos jovens!

Papa João Paulo II

O facto de a tecnologia ter invadido as nossas vidas não foi ignorado pela Igreja Católica. Existem inúmeras encíclicas emitidas por vários Papas que referem sensibilidade ao fenómeno. Mas uma das mensagens, com maior sentido figurativo é de 2001: “Anunciai-o do cimo dos telhados: o Evangelho na era da comunicação global”, proferida pelo Papa João Paulo II.

“Proclamar hoje a fé sobre os telhados significa anunciar a palavra de Jesus no e através do mundo dinâmico das comunicações”. Este anúncio da palavra se for feito através da comunicação social “pode criar oportunidades sem precedentes para tornar a verdade mais vastamente acessível a um maior número de pessoas.”

Mas recuando um bocado na história, é importante salientar que já em 1965, o Papa Paulo VI em *Gaudium Et Spes*, referia a mudança social a que a humanidade estava a ser sujeita, dando enfoque aos meios de comunicação social referindo que a difusão dos acontecimentos, com esses instrumentos, seria muito rápida e muito mais abrangente, dando origem a novos estilos de vida.

Ainda nesse mesmo ano, o Papa sentiu a necessidade de proclamar uma Declaração sobre a Educação Cristã, *Gravissimum Educationis*, que fala sobre a importância dos pais na educação da criança, do papel das escolas, das organizações culturais e desportivas, da comunicação social e da própria Igreja.

Em 1966, o Papa Paulo VI emite um Decreto denominado *Inter Mirifica* sobre os meios de comunicação social. Neste documento Papa Paulo VI enaltece a importância dos meios de comunicação social na transmissão de ideias não só a uma pessoa, mas a milhares de pessoas em simultâneo. Contudo, faz uma reflexão sobre a moralidade dos mesmos, referindo que tanto podem contribuir para o cultivo dos espíritos e para propagar o reino de Deus, mas também pode ser usado contra o desígnio do Criador.

Ainda nesse documento é referido que é um dever a Igreja Católica pregar a mensagem de Deus, utilizando estes meios mas utilizando-os de uma forma reta e moral, devendo-se ter em conta a particularidade de cada meio social utilizado bem como o seu público alvo.

A informação que é transmitida por esses meios deve ser verdadeira e íntegra, deve ser, também, honesta e conveniente, respeitando os direitos e dignidade do homem.

Já nessa altura, era preocupação da Igreja que os jovens fossem moderados e disciplinados no uso destes meios de comunicação, solicitando, sempre que possível, opinião e orientação aos pais e aos seus educadores.

Mas a responsabilidade não seria só dos utilizadores destes meios, mas também dos seus criadores, jornalistas, escritores, atores, produtores, etc., que deveriam garantir o bom uso destes, obedecendo ao rigor moral da mensagem a transmitir.

Passados alguns anos, o Papa João Paulo II (1990) emite uma mensagem para comemorar o 24º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em que afirma que o progresso da tecnologia estava já “transformando a face da Terra chegando até a conquistar o espaço”... “os progressos da tecnologia das comunicações, especialmente, eram de tais proporções que provocavam reações em cadeia com consequências imprevisíveis”.

Ainda nesse mesmo documento existe uma afirmação que reflete o parecer da Igreja em relação às tecnologias, quando é afirmado que é “dever de fazer uso criativo das novas descobertas e tecnologias para o bem da humanidade”. Nota-se nesta afirmação uma franca abertura à criatividade na Igreja Católica, já que também é mencionado que a Igreja está no coração do progresso humano. A existência da visão que com as tecnologias é possível chegar aos povos mais longínquos, de haver uma partilha de ideias, de haver uma maior compreensão e conhecimento da Palavra para além barreiras, é notável em 1990. Devemos consciencializarmos que nesta dada ainda não havia uma disseminação em massa das tecnologias relacionadas

com a Internet especialmente em Portugal, embora a Rádio e a Televisão já fosse bastante difundida.

“Na nova cultura do computador a Igreja pode informar mais rapidamente o mundo sobre o seu credo e explicar as razões de sua posição ou acontecimento. A catequese ou o aprofundamento posterior da fé não podem desprezar os meios [de comunicação social]”.

João Paulo II (1990)

Em 1992, Papa João Paulo II reconhece os meios tecnológicos como o um dom de Deus, realçando a sua extrema importância para o período da história que se vive. Volta a reforçar a potencialidade das tecnologias de conseguir levar a mensagem de Deus mais longe podendo chegar a multidões incalculáveis. Neste documento reconhece a existência de algumas instituições e organizações católicas nos meios de comunicação, sendo elas, o Secretariado Católico Internacional para o Cinema, a União Católica Internacional da Imprensa e a Associação Católica Internacional para o Rádio e a Televisão.

Em 2001, o Papa João Paulo II fala pela primeira vez na *Internet* realçando a sua importância em *“transmitir informações religiosas e ensinamentos para além de todas as barreiras e fronteiras”*. Neste documento volta-se a salientar a importância que a Igreja se empenhe de maneira ativa e criativa nos *mass media*.

No ano seguinte, o mesmo Papa emite uma nova mensagem exclusiva sobre a *Internet*, *“Internet: um novo foro para a proclamação do Evangelho”*. Nesta mensagem enaltece-se a sua capacidade de quebrar uma nova fronteira no novo milénio, mas também a possibilidade do aparecimento de perigos e promessas. A *Internet* poderá permitir magníficas oportunidades de evangelização, caso seja utilizada com precaução.

Pela primeira vez é estabelecida uma ligação entre a *Internet* e a catequese. É referido que, já em 2001, havia muita informação na *Internet*, sob a forma de documentação, fontes de informação sobre a história da Igreja Católica, da sua tradição e da sua doutrina, ajudando os crentes a caminhar a fé.

Em 2005, o Papa João Paulo II volta a salientar a importância dos meios de comunicação social, por terem uma função informativa e formativa, de orientação e inspiração para comportamentos individuais, familiares e sociais.

Ainda nesse ano, emitiu uma carta apostólica aos responsáveis pela comunicação social, sob o título *“o rápido desenvolvimento”*, em que salienta que o uso das técnicas e das tecnologias de comunicação contemporâneas são parte integrante da missão da Igreja Católica no terceiro milénio. Neste documento fala-se já do sentido de *“aldeia global”* como forma de unificar a humanidade. O Papa João Paulo II chega a afirmar que alguns momentos da existência humana se desenvolvem através destes meios, por exemplo, na *“formação da personalidade e da consciência, na interpretação e na estruturação dos vínculos afetivos, no desenvolvimento das fases educativas e formativas, na elaboração e na difusão de fenómenos culturais e no desenvolvimento da vida social, política e económica”*.

Neste documento são focados os seguintes aspetos:

- ✓ **Formação** – é necessário uma vasta obra formativa, já que estas novas linguagens modificam os processos de aprendizagem e as relações humanas, assim, torna-se necessário que haja uma formação na área para que estas estejam ao serviço das pessoas;
- ✓ **Participação** – é importante que haja uma participação ativa na sua gestão, nomeadamente na legislação sobre o assunto, e da fomentação do conceito de co-responsabilidade;
- ✓ **Diálogo** – estas tecnologias são meios que promovem o conhecimento recíproco, de solidariedade e de paz, mas também podem promover a injustiça, os conflitos e a destruição.

“Não tenhais medo das novas tecnologias! Elas incluem-se “entre as coisas maravilhosas” “inter mirifica” que Deus pôs à nossa disposição para as descobrirmos, usarmos, fazer conhecer a verdade...”

Papa João Paulo II (2005a)

Ao consultar o *site* do vaticano podemos revelar que o tema das comemorações para o próximo ano, pelo Papa Francisco será *“Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro”*.

Conclui-se que a Igreja Católica está alerta e está presente na discussão da utilização destas tecnologias para a propagação da Palavra. Mas, ainda existem paróquias onde não há uma

utilização efetiva das mesmas, ou porque o pároco não está muito disponível para o tema, porque os catequistas não se sentem muito confiantes na sua utilização, por falta de verbas, ou por falta de infra-estruturas para as poder utilizar.

Mas é de crer que será uma realidade muito breve em muitas paróquias em Portugal. Na sede do nosso concelho, Porto de Mós, já existe uma grande utilização das tecnologias, nomeadamente um sítio⁹ na *Internet* com algumas informações.

2.4 - *User Generated Contents*

Nesta quarta parte irei definir o conceito de *User Generated Contents* e relacioná-los com a aprendizagem dos adolescentes.

2.4.1 - *User Generated Contents* – o conceito

A expressão *User Generated Contents* tem algumas traduções, podemos dizer Conteúdos Gerados pelo Utilizador (em português de Portugal) e Conteúdos Gerados pelo Usuário (em português do Brasil), entre outras expressões, como conteúdo gerado pelo público, conteúdo gerado pelo consumidor, etc.

Em vários documentos também se encontra a expressão *User Created Contents* (UCC), sendo definida no Relatório da OCDE (2007) por ter as seguintes características:

- ✓ **Publicação:** os UCG nem sempre são publicados na Web, mas de alguma forma são publicados em algum contexto, ou num site de acesso público, ou numa rede social;
- ✓ **Esforço criativo:** o produto final é resultante de um trabalho que exigiu alguma criatividade ao utilizador/criador, ao qual estes atribuíram o seu punho pessoal;
- ✓ **Criação fora das rotinas e práticas profissionais:** muitas vezes não tem um contexto de mercado comercial nem institucional, sem terem objetivo de obter lucro ou remuneração, visam, essencialmente, alcançar notoriedade, prestígio ou apenas o desejo de se expressar.

⁹ <http://paroquiaportodemos.blogspot.pt/>

Ainda neste documento refere-se as plataformas onde estes UCC são disponibilizados à comunidade cibernética, sendo preferencialmente utilizados os blogues, fóruns de discussão, *web social*, mundos virtuais.

A importância desta nova realidade é retratada neste documento, nomeadamente ao nível da economia, mas no que diz respeito à educação, também é aqui referido que as UCC podem fornecer aos cidadãos, consumidores e estudantes informação e conhecimento e que ao serem UCC educacionais devem promover a partilha, serem colaborativas, permitir a articulação de ideias, informações, opiniões e conhecimentos.

A rápida utilização deste conceito terá levado ao aparecimento de várias questões que poderão ser organizadas em seis categorias:

- ✓ Reforço da Inovação e Tecnologia;
- ✓ Desenvolvimento de uma economia competitiva;
- ✓ Reforçar as infra-estruturas;
- ✓ Formação de negócios e ambientes regulatórios;
- ✓ Governos como produtores e utilizadores de conteúdos;
- ✓ Melhor medição.

Paralelamente a estas questões, surgem outras mais relacionadas com os direitos de autor:

- ✓ Como preservar a liberdade de expressão possibilitada pela UCC;
- ✓ Informação e conteúdo de qualidade / precisão e ferramentas para controlar esse mesmo conteúdo;
- ✓ Conteúdo inadequado e ilegal e conseguir soluções de auto-regulação ou técnicas (p.e. software de filtragem);
- ✓ Segurança do anonimato na Internet;
- ✓ Lidar com novas questões relacionadas com a privacidade e roubo da identidade;
- ✓ Controlar os impactos do uso intensivo da Internet;
- ✓ Segurança na rede e spam;
- ✓ Questões regulamentares na utilização nos mundos virtuais.

UGC trata-se dos conteúdos criados ou produzidos por iniciativa própria de pessoas não profissionais da área de comunicação e que são difundidos sobretudo na Internet, através das

tecnologias e dos meios de comunicação que se enquadram no conceito da *Web 2.0* (Santos, 2012).

Ora, se são conteúdos criados pelo utilizador, logo o método pedagógico mudou imenso, já não se tratando do instrucionismo, mas sim do construtivismo, o catequizando constrói o seu saber ou até mesmo do cognitivismo, o catequizando experimenta, molda o seu conhecimento com a ajuda do computador. Lagarto (sem data) afirma que quando “os UGC são usados como estratégia de aprendizagem, o professor assume uma abordagem construtivista para a aprendizagem de seus alunos”.

Alguns autores afirmam que o conceito de UGC é o mesmo que *Social Media*, nomeadamente Rosa (2010), que também refere que *Social Media* são plataformas com ferramentas on-line que permitem a partilha, com outros utilizadores, de vários conteúdos em termos de formato, opiniões, experiências, conhecimento e interesses, criando uma comunidade ou redes que funcionam em função da participação colectiva (plataformas colaborativas).

No mesmo relatório da OCDE (2007) refere-se que UGC ou UCC compreendem várias formas de *media* e de trabalho criativo (escrita, áudio, imagem, ou vários media combinados), criados através da *Internet* e das tecnologias dos utilizadores.

No Gráfico 5 e no Gráfico 6 são demonstrados os tipos de atividades enquanto UGC por grupos de idades.

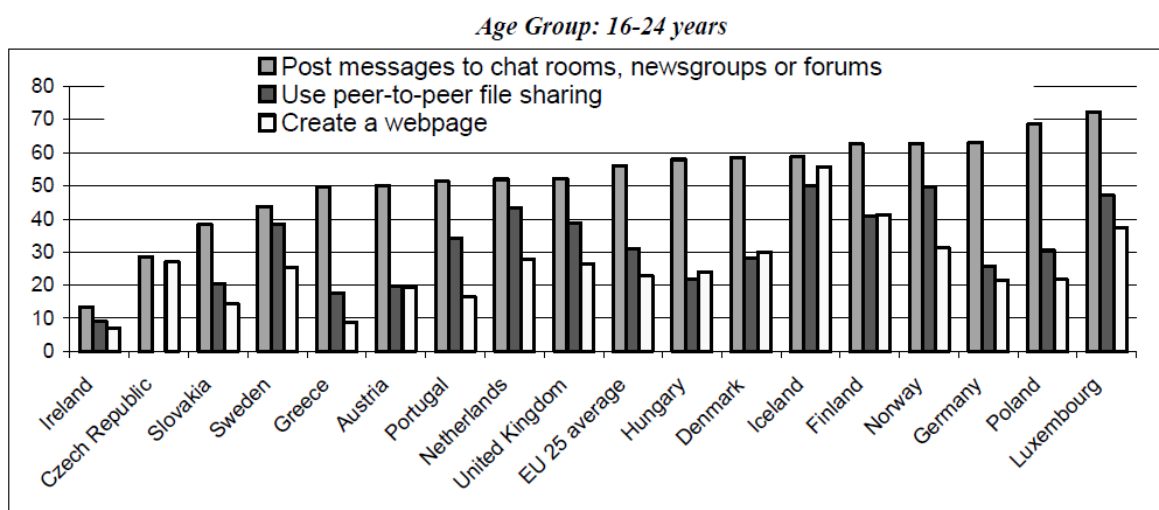


Gráfico 5 - Conteúdo criado pelo utilizador na UE em % do número de utilizadores da Internet de 2005 (16 -24 anos)

Age Group: 16-74 years

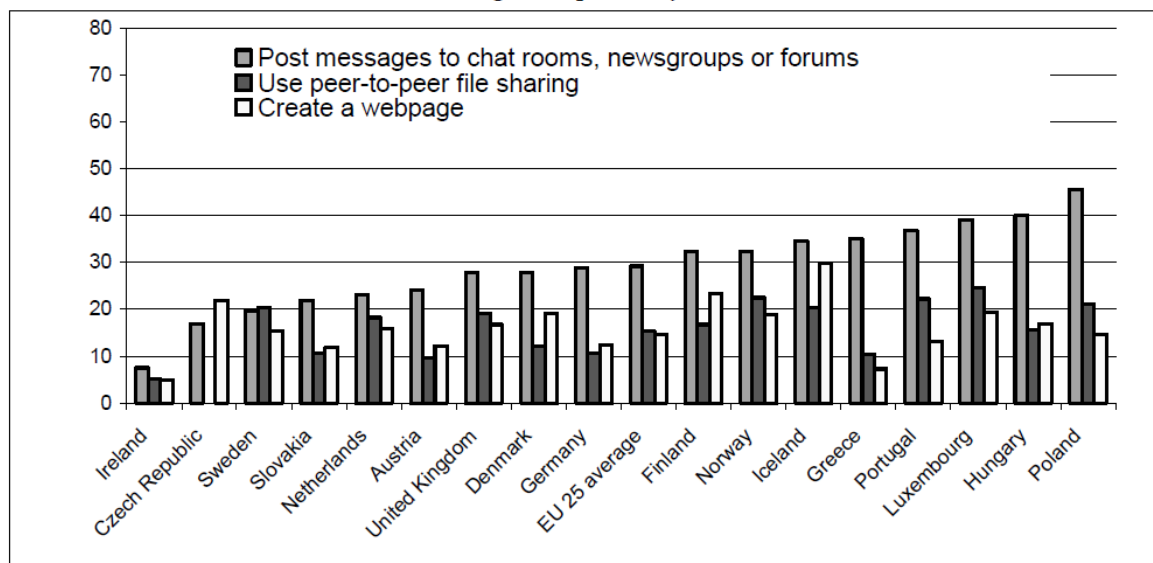


Gráfico 6 - Conteúdo criado pelo utilizado na UE em % do número de utilizadores da Internet de 2005 (16 -74 anos)

Da análise dos dois gráficos constata-se que a idade predominante a colocar UGC na *Internet* são os jovens entre 16 a 24 anos, aplicando-se a mesma situação em Portugal. Embora em várias faixas etárias a percentagem de tipo de atividade é semelhante, isto é, a atividade que realizam mais é a colocação de *posts*, mensagens em salas de *chat*, *newsgroups* e em fóruns de discussão, seguidos por utilização de ferramentas de partilha de ficheiros *peer-to-peer* e por fim criação de páginas *web* pessoais.

Ainda no mesmo relatório é feita a associação direta entre o tipo de conteúdo criado com a plataforma utilizada. Se o utilizador utiliza uma Rede Social é mais natural o seu UGC seja do tipo de texto (*post*) ou imagem, se utilizar o *Youtube* é natural que seja um vídeo. Na Tabela 9 podemos verificar essa ligação entre o tipo e o exemplo de aplicação.

Type of Content	Description	Examples
Text, novel and poetry	Original writings or expanding on other texts, novels, poems	Fanfiction.net, Quizilla.com, Writely
Photo/Images	Digital photographs taken by users and posted online; Photos or images created or modified by users	Photos posted on sites such as Ofoto and Flickr; Photo blogging; Remixed images
Music and Audio	Recording and/or editing one's own audio content and publishing, syndicating, and/or distributing it in digital format	Audio mash-ups, remixes, home-recorded music on bands websites or MySpace pages, Podcasting.
Video and Film	Recording and/or editing video content and posting it. Includes remixes of existing content, homemade content, and a combination of the two.	Movie trailer remixes; Lip synching videos; Video blogs and videocasting; Posting home videos; Hosting sites include YouTube and Google Video; Current TV
Citizen journalism	Journalistic reporting on current events done by ordinary citizens. Such citizens write news stories, blog posts, and take photos or videos of current events and post them online.	Sites such as OhmyNews, GlobalVoices and NowPublic; Photos and videos of newsworthy events; Blog posts reporting from the site of an event; Cooperative efforts such as CNN Exchange
Educational content	Content created in schools, universities, or with the purpose of educational use	Syllabus-sharing sites such as H2O; Wikibooks, MIT's OpenCourseWare
Mobile content	Content that is created on mobile phones or other wireless devices such as text messaging, photos and videos. Generally sent to other users via MMS (Media Messaging Service), emailed, or uploaded to the Internet.	Videos and photos of public events, environments such as natural catastrophes that the traditional media may not be able to access; Text messages used for political organising.
Virtual content	Content created within the context of an online virtual environment or integrated into it. Some virtual worlds allow content to be sold. User-created games are also on the rise.	Variety of virtual goods that can be developed and sold on Second Life including clothes, houses, artwork

Tabela 9 - Tipos de UGC

Na Tabela 10 consegue-se verificar quais as plataformas mais utilizadas pelos criadores de UGC.

Type of Platform	Description	Examples
Blogs	Web pages containing user-created entries updated at regular intervals and/or user-submitted content that was investigated outside of traditional media	Popular blogs such as BoingBoing and Engadget; Blogs on sites such as LiveJournal; MSN Spaces; CyWorld; Skyblog
Wikis and Other Text-Based Collaboration Formats	A wiki is a website that allows users to add, remove, or otherwise edit and change content collectively. Other sites allow users to log in and cooperate on the editing of particular documents.	Wikipedia; Sites providing wikis such as PBWiki, JotSpot, SocialText; Writing collaboration sites such as Writely
Sites allowing feedback on written works	Sites which allow writers and readers with a place to post and read stories, review stories and to communicate with other authors and readers through forums and chat rooms	FanFiction.Net
Group-based aggregation	Collecting links of online content and rating, tagging, and otherwise aggregating them collaboratively	Sites where users contribute links and rate them such as Digg; Sites where users post tagged bookmarks such as del.icio.us
Podcasting	A podcast is a multimedia file distributed over the Internet using syndication feeds, for playback on mobile devices and personal computers	iTunes, FeedBruner, iPodderX, WinAmp, @Podder
Social Network Sites	Sites allowing the creation of personal profiles	MySpace, Facebook, Friendster, Bebo, Orkut, Cyworld
Virtual Worlds	Online virtual environment.	Second Life, Active Worlds, Entropia Universe, and Dotsoul Cyberpark
Content or Filesharing sites	Legitimate sites that help share content between users and artists	Digital Media Project

Note: Podcasting, blogs and related technologies are also increasingly used in the professional context (OECD, 2006b).

Tabela 10 - Plataformas mais utilizadas

Mas o que levará ao utilizador comum a publicar os seus conteúdos pessoais ou não, na rede? Segundo Stoeckl (2007) e Strube (2009) in Leitão (sem data), existem três tipos de motivações:

- ✓ **Informação** – o utilizador pretende publicar alguma informação que considera relevante;
- ✓ **Entretenimento** – publica porque isso lhe dá prazer;
- ✓ **Experiência individual** – gosta de publicar as suas próprias experiências.

2.4.2 – Formatos e tipos das UGC

Conforme o que já vimos anteriormente, os UGC podem ser classificados de acordo com os seus formatos, a saber:

- ✓ **Texto** – os utilizadores criam textos, poemas, romances, *quizzes*, piadas, normalmente denominadas como escrita criativa;
- ✓ **Foto e Imagens** - os utilizadores publicam fotografias normalmente tiradas com as câmaras digitais ou com telemóveis, podendo ser ou não editados com programas específicos;
- ✓ **Áudio e Música** – os utilizadores criam sons resultantes da junção de outros através de *softwares* para o efeito, músicas originais dos próprios utilizadores;
- ✓ **Vídeo e Cinema** – podem ser publicados vídeos caseiros ou documentários curtos, *trailers* de filmes, filmes resultantes da junção de vários outros filmes.

Segundo o relatório da Comissão Europeia (Le Borgne-Bachschtmidt, 2008) referido por Leitão (sem data), poderá haver outro tipo de classificação de UGC, de acordo com três critérios, o tipo de conteúdo publicado, o aspeto social e o aspeto económico.

Quanto ao tipo de conteúdo este foi caracterizado como de natureza pessoal ou editado, socialmente poderá ser de difusão restrita (só amigos e conhecidos) ou difusão alargada e, quanto ao aspeto económico poderá ser remunerado ou não.

Assim, na Tabela 11 podemos visualizar os seguintes tipos:

Tipo	Tipo de conteúdo	Aspeto social	Aspeto económico
Tipo 1	Conteúdo natureza pessoal	Difusão restrita	Sem remuneração
Tipo 2	Conteúdo natureza pessoal	Difusão alargada	Sem remuneração
Tipo 3	Conteúdo editado	Difusão restrita	Sem remuneração
Tipo 4	Conteúdo editado	Difusão alargada	Sem remuneração
Tipo 5	Conteúdo editado	Difusão restrita	Remunerado
Tipo 6	Conteúdo editado	Difusão alargada	Remunerado

Tabela 11 - Tipos de UGC

2.4.3 – As UGC na catequese

Os jovens tiveram a vantagem de crescer ao desenvolvimento destas novas tecnologias, e a sua tarefa será a de empregar estes nossos instrumentos para um mais amplo e intenso diálogo entre as diversas raças e classes que habitam neste “mundo sempre menor”.

Papa João Paulo II - 2001

Daí, surgir a ideia da utilização do conceito de UGC na catequese. Não basta utilizar o computador para ouvir um vídeo, ou o telemóvel para ouvir uma música. A ideia surgiu por forma a comprometer os catequizandos a construírem a sua própria aprendizagem, utilizando o conceito de UGC. Cobo (2009) afirma que é importante que o aprendiz seja capaz de fazer retenção de dados, mas que é fundamental o desenvolvimento de capacidades para relacionar conteúdos, adaptá-los e aplicá-los em diferentes contextos.

Mas não se deve descurar o papel de “instrução” do catequista, já que é este que garante uma evangelização autêntica, por isso haver a necessidade de haver sempre apoio do docente ou do catequista, conforme este caso. A utilização das tecnologias por si só podem provocar a falta de estímulo para o pensamento e reflexão mais profundos (Papa João Paulo II, 2002).

Por essa razão, a metodologia adoptada foi de introduzir o conceito de UGC como complemento da catequese. A catequista ministrou as suas lições de catequese da forma como o fez até à data, mas pediu as atividades aos catequizandos de forma a complementar o estudo feito e de forma a consolidar os conhecimentos dos mesmos.



3.1 - Metodologia aplicada

Tendo em conta os objetivos e o objecto de estudo, entende-se como mais adequada uma investigação de carácter qualitativo, já que se pretende compreender e interpretar a realidade e investiga em determinado contexto, neste caso no âmbito da catequese. Esta investigação incide sobre um grupo de trabalho específico, por isso não é possível a replicação dos resultados da investigação e a sua generalização a outras realidades.

Optei por uma metodologia de estudo de caso, que tem como objetivo compreender o processo de aprendizagem deste público-alvo, ou seja investiga os fenómenos contemporâneos no seu contexto de vida real. Contribui, também, para o conhecimento e interpretação dos fenómenos sociais e individuais decorrentes desta atividade.

Ao público alvo foram sugeridas algumas atividades a desenvolver com ferramentas TIC específicas de acordo com os temas de cada catequese. Todas essas atividades foram observadas, umas durante a sua execução e outras após a conclusão das mesmas.

3.2 - Questões orientadoras da investigação

O objetivo deste estudo é tentar criar estratégias de organização de trabalho que façam os alunos aprender, neste caso adoptando a estratégia da construção do próprio saber pelos próprios, guiando os percursos de aquisição e de consolidação das aprendizagens assentes em saberes preferencialmente atuantes. (Roldão, pp 49, 2003)

A investigação pretende analisar como é que a criação dos próprios conteúdos por parte dos catequizandos pode ajudar a aprendizagem dos mesmos e simultaneamente ajudar os catequistas a desempenhar o seu papel.

Nesta investigação pretende-se analisar o problema por três prismas diferentes para que se consiga fazer uma análise global.

Olhando para o papel dos catequizandos pretende-se aferir:

1. Será que eles se sentem mais motivados e mais interesse pela catequese por serem eles próprios os criadores dos recursos, usando as TIC como ferramenta de desenvolvimento?
2. Será que estes alunos efetivamente aprendem mais e com mais facilidade os conteúdos programáticos?
3. O seu comportamento muda durante o desenvolvimento destas tarefas?
4. Será que as suas expectativas mudam relativamente à catequese?

Voltando ao papel da catequista, pretende-se analisar as seguintes questões:

1. Será que a catequista revela mais facilidade em motivar os catequizandos?
2. Será ela que os motiva ou as tarefas em si?
3. Ela própria sente-se motivada e interessada em aplicar este método?
4. Ela sente-se à vontade com estas novas ferramentas?

Por fim, analisar quais os entraves, as dificuldades encontradas no desenvolvimento desta metodologia:

1. Que dificuldades e entraves surgiram na aplicação deste tipo de ferramentas?

3.3 - Objeto de estudo

A investigação irá decorrer na Paróquia de Arrimal, na turma do décimo ano da catequese. A turma tem treze elementos embora um deles revele uma assiduidade muito reduzida, não participando em qualquer atividade proposta para este estudo. Os catequizandos têm entre quinze e dezasseis anos e são todos estudantes, dois deles com pelo menos uma retenção, todos os outros frequentam o décimo ano de escolaridade. Três são raparigas e nove são rapazes.

O agregado familiar destes jovens é maioritariamente composto pelos seus pais e um irmão, existem dois jovens que têm dois irmãos e outros dois que são filhos únicos¹⁰.

É importante realçar que a catequese é baseada em grupos. “Não se fala de turma, mas de grupo”, afirmação de Ginel (2003). Este também afirma que quando se trata de catequese quer para crianças, adolescentes, jovens ou adultos referimo-nos sempre ao “grupo” como célula básica da formação cristã. Por este motivo, irei utilizar sempre o termo grupo quando me referir ao conjunto de catequizandos.

Este projeto realizou-se com o apoio do Padre Leonel Batista, Pároco da freguesia e de Maria João Costa, catequista da turma do décimo ano no ano letivo de 2012/2013.

O Padre Leonel Batista é padre há treze anos, trabalhou na Sé de Leiria, tendo sido nomeado vigário paroquial da paróquia da Sé após a sua ordenação. Em 2008 acumulou com a função anterior, as funções de Pároco na Paróquia da Barreira. Entre 2002 e 2008 foi também notário do Tribunal Eclesiástico de Leiria. De setembro de 2010 a julho de 2011 frequentou Pastoral Ministry em Boston College. A partir de setembro de 2011 foi nomeado Pároco da nossa paróquia, Arrimal, Mendiga e Serro Ventoso.

O Pe. Leonel teve alguma experiência como catequista, entre os seus dezasseis e vinte anos na sua Paróquia, Urqueira e na Paróquia de Leiria. Afirma gostar muito do contacto com as crianças e adolescentes. Parafraseando¹¹:

A possibilidade de poder conversar com eles e de poder referenciar a pessoa de Jesus Cristo na vida deles. Com as crianças o que gostava mais de fazer era de pegar numa música infantil e de poder dar uma catequese baseada nela. Motivou-me acima de tudo a possibilidade de poder marcar um pouco a vida das crianças e adolescentes. A possibilidade de poder ser útil para a “causa” de Deus.

Segundo o questionário que apliquei à catequista (anexo H), cheguei a uma caracterização da mesma. A Maria João tem vinte e nove anos e é licenciada; é catequista há oito anos, nem sempre consecutivos, tendo trabalhado com os jovens, nomeadamente oitavo, nono e décimos anos.

A catequista não teve qualquer formação para ser catequista, como a maioria dos catequistas da paróquia, mas salientou que gosta muito de ser catequista.

¹⁰ Estes dados foram alcançados através da aplicação do questionário em anexo.

¹¹ Todos estes dados foram obtidos na entrevista aplicada ao Padre Leonel Batista, conforme anexo F

No que diz respeito à sua relação com as TIC, diz que utiliza várias vezes por semana para pesquisa de informação, para produzir recursos e materiais, utiliza as redes sociais a nível privado e também através de um grupo que criou com os seus catequizandos, para utilização do correio eletrónico e para videoconferência.

A catequese realiza-se uma vez por semana, normalmente ao sábado pelas dezanove horas numa das salas disponíveis num edifício adjacente à Igreja Paroquial do Arrimal.

3.4 - Caracterização da comunidade cristã

Na Paróquia da freguesia do Arrimal existem todos os níveis de catequese, nomeadamente catequese para crianças, do primeiro ao sexto ano, para adolescentes do sétimo ao décimo ano. A catequese para crianças, adolescentes e jovens decorre ao fim de semana, maioritariamente ao domingo de manhã antes de Missa, pelas onze horas, excepcionando o grupo do décimo ano que frequentemente tem catequese ao sábado ao final da tarde. Não existe nenhum grupo de catequese para adultos a decorrer em Arrimal, mas existem cristãos que frequentam a mesma em Porto de Mós, sede da vigairaria.

Esta freguesia tem uma grande tradição cristã, existem vários grupos que organizam várias atividades. Atualmente existem os seguintes grupos:

- ✓ **Grupo do Apostolado de Oração do Sagrado Coração de Jesus** – associação com cerca de cento e setenta associados, que são divididos em sub-grupos ao cargo de uma zeladora. Têm como funções organizar e participar numa missa mensal e são responsáveis pelas intenções pelos associados vivos e defuntos. Para além disso, fazem a distribuição mensal de uma oração em forma de pagela, a distribuir a cada associado, que é fornecida pela Igreja Católica;

- ✓ **Grupo da Sagrada Família** – trata-se de um grupo de católicos que disponibilizam vários oratórios¹², que circulam por casa em casa dos vários membros. Cada oratório tem um responsável, circula por cerca de trinta casas, num ciclo infinito (nunca pára). Este grupo assinala o Dia da Mãe, distribuindo flores a todas as mães na missa

¹² Oratório é uma caixa que se abre para mostrar a imagem da Sagrada Família. Cada casa por onde ela passa coloca uma esmola.

dominical, o Dia do Pai, distribuindo uma pagela com uma oração recordando o dia. Assinalam também o Dia do Idoso e o dia da Sagrada Família;

- ✓ **Grupo de Jovens** – os jovens pós crismandos das três paróquias, Arrimal, Mendiga e Serro Ventoso¹³, reúnem-se quinzenalmente para discussão de ideias. Já organizaram algumas atividades, nomeadamente, a Via Sacra numa localidade não pertencente a estas paróquias, Pé da Pedreira, e organizaram um jantar solidário para angariar fundos com o objetivo de ajudar uma instituição da sede do concelho;
- ✓ **Grupo Coral** – grupo de pessoas, actualmente composto só por mulheres de várias idades, que animam de forma musical as missas dominicais, principalmente;
- ✓ **Grupo de catequistas** – este grupo de homens e mulheres católicos praticantes, com idades que variam entre os vinte e os cinquenta anos, tendo a maioria entre trinta a quarenta e cinco. Estas pessoas são responsáveis pela catequese de crianças, adolescentes e jovens;
- ✓ **Grupo de acólitos** – é o grupo mais recente da Paróquia do Arrimal, foi criado este ano e é constituído por crianças que frequentam a catequese no intuito de ajudar na celebração da Missa Dominical.

3.5 - Caracterização do espaço físico

A catequese decorre em salas próprias para o efeito, dentro da própria Igreja ou em salas disponíveis num salão adjacente à Igreja com o nome de Salão de Santo António.

Todas as salas dispõem de um placar em esferovite, cadeiras para todos os catequizandos e catequistas, e uma secretária para se guardarem os materiais necessários à catequese.

Estas salas têm um tamanho adequado, mas não são confortáveis. A sala onde decorreu a catequese do sexto e do décimo ano tem um grande problema de iluminação, tornando-se muito

¹³ Estas três paróquias, correspondem às três freguesias do concelho de Porto de Mós que se situam em plena Serra dos Candeeiros.

escura e fria. E o cheiro também se torna muito pouco adequado, porque se trata de uma cave, e dois dos lados ficam por baixo da terra.

3.6 - Caracterização do meio

Arrimal¹⁴ é uma pequena ex-freguesia do concelho de Porto de Mós, foi agregada à ex-freguesia da Mendiga¹⁵, em virtude da reorganização administrativa, e passou a chamar-se União das Freguesias do Arrimal e Mendiga. A localidade tem 15,57 km², com cerca de 711 habitantes (dados de 2011). A freguesia faz fronteira do distrito de Leiria com o de Santarém, estando “cercada” pelo concelho de Alcobaça pelo lado Norte, pelo concelho de Rio Maior pelo lado Este e pelo concelho de Santarém pelo lado Sul.

É uma freguesia que, apesar de não fazer disso grande fonte de rendimento por falta de infra-estruturas, é alvo de muitas visitas por parte de turistas nacionais e estrangeiros. A freguesia é uma aldeia com aspeto muito rural, é ladeada pela Serra da Lua e pela Serra dos Candeeiros, surgindo no seu vale. A nível histórico tem o Arco da Memória mandado fazer pelos monges de Cister, como forma de demarcação dos coutos doados por El-Rei D. Afonso Henriques. Este arco tem cerca de 4 metros de altura e pensa-se que datará dos finais do século XVI ou inícios do século XVII. Para além deste pólo de atração existem duas lagoas naturais onde convergem as águas das chuvas. A Imagem 3, mostra apenas três das atrações da freguesia¹⁶.



Imagem 3 - Algumas imagens do Arrimal

¹⁴ **Curiosidade:** Segundo a lenda, aquando da passagem de D. Afonso Henriques para Santarém, ao pretenderem acampar o monarca mandou escolher melhor sitio para pernoitar, onde é hoje a freguesia do Arrimal, ordenando às suas gentes para “arrimar” armas e animais. Ao longo do tempo foram havendo alterações a esse nome, a que se chegou a Arrimal.

¹⁵ Freguesia do concelho de Porto de Mós adjacente a Arrimal

¹⁶ Imagens retiradas da Internet – site olhares.com

Esta área é uma zona considerada rural, situada em plena Serra dos Candeeiros, a população adulta ativa do sexo masculino é predominantemente trabalhadora por conta de outrem na indústria de extração, transformação e comercialização de pedra ou camionistas, a população feminina na sua maioria são empregadas fabris ou domésticas.

A maioria dessa população não tem a escolaridade obrigatória adequada à sua idade, muitos têm o quarto e o sexto ano. A população mais jovem, até aos vinte e cinco anos, já possuem, em grande número, o décimo segundo ano de escolaridade ou Licenciatura.

Segundo o questionário aplicado, ao qual só responderam oito catequizandos, conclui-se que três pais têm o quarto ano, um tem o quinto ano, um tem o sexto ano, dois têm o nono e um tem o décimo ano. A escolaridade das mães é um pouco diferente, predominam as mães com o sexto e o nono ano com três mães em cada categoria e duas mães têm o quarto ano, conforme se verifica no Gráfico 7.

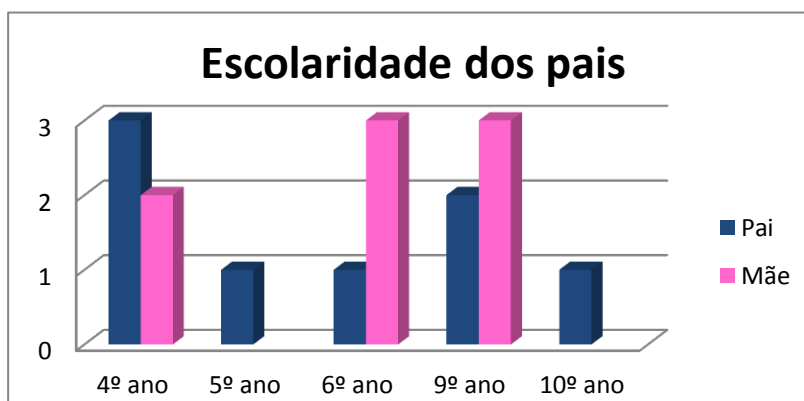


Gráfico 7 - Escolaridade dos pais

Em relação à profissão, existem alguma variedade nas mesmas. Existem dois pais que são motoristas e quatro que são caboqueiros, que é uma profissão característica aqui da zona da Serra dos Candeeiros, trata-se de abrir caboucos normalmente desaterros nas pedreiras da região.

No Gráfico 8, verifica-se que todas as profissões são inerentes a trabalhadores com pouca escolaridade e com poucas qualificações.

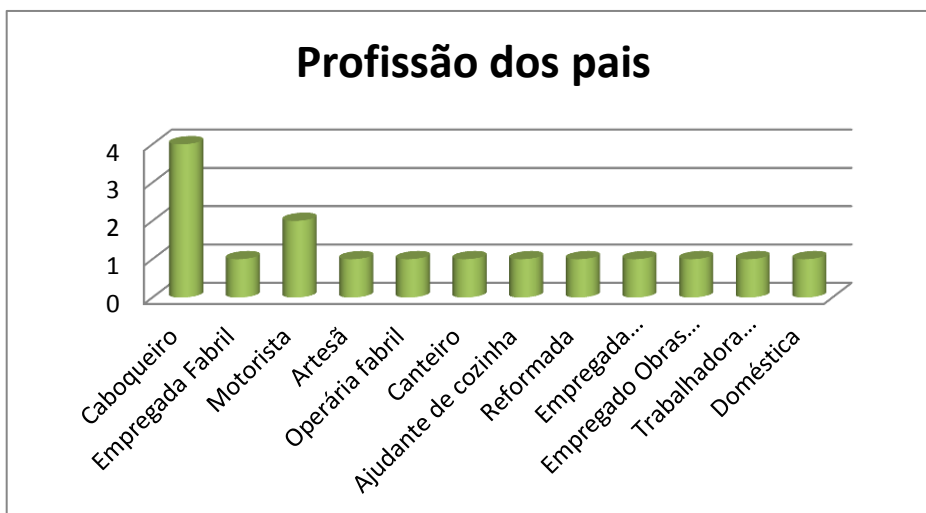


Gráfico 8 - Profissão dos pais

3.7 - Caracterização dos recursos tecnológicos

No que concerne aos recursos tecnológicos disponíveis na paróquia, há a dizer que há pouquíssimos e ainda se tornam menos tendo em conta o número de grupos de catequese (oito). Normalmente quando o catequista precisa de um computador ou de fazer impressões recorre aos seus próprios recursos. Se for necessário ouvir alguma música ou ver algum filme, o catequista tem de consultar *sites* sobre essas temáticas e tentar obtê-los de várias formas porque não existe nenhum reportório disponível. Existe um projetor disponível para todos os grupos. Também existe uma pequena biblioteca com alguns filmes VHS e um conjunto de *slides*.

Nas salas do salão de Santo António, onde este grupo tem catequese não há rede de *Internet*, mesmo com uma placa de banda larga.

Esta realidade também é conhecida pelo Pároco, que reconhece na entrevista aplicada, que a paróquia não tem condições físicas para o acesso à *Internet*, não existe rede na maioria das salas, que são numa cave do salão referido, nem recursos tecnológicos disponíveis, como computadores, impressoras, etc.

3.8 - Histórico da aplicação das tecnologias na catequese

Não são muitos os catequistas que, nesta paróquia, utilizam as tecnologias para preparem a sua catequese. No caso da turma do décimo ano já tem vindo a ser prática recorrente a utilização

de algumas tecnologias. Utilizam a rede social *facebook* para fazer anúncios ou enviar mensagens urgentes e importantes ao grupo. A Imagem 4 mostra o grupo criado no *facebook* para o qual fui convidada (<https://www.facebook.com/groups/302612136415728/>):



Imagem 4 - Grupo no Facebook criado pela catequista

A catequista Maria João considera que se devem utilizar as TIC na catequese porque é importante inovar a mesma, porque com a sua utilização os catequizandos participam mais e os conteúdos tornam-se mais interessantes para os jovens, mencionando que:

As TIC são ferramentas importantes, uma vez que a nossa sociedade, principalmente a juventude, está diariamente ligada a esta tecnologia. Tendo em conta que a informática está constantemente em actualização, bem como tornando quase indispensável a vários áreas da nossa vida, as TIC na catequese seria mais uma barreira a ultrapassar, sendo um instrumento muito útil para o/a catequista transformar esta forma de educação cristã consideradas “seca”, para os catequizandos, em algo mais enriquecedor e receptível.

No entanto, o/a catequista poderá ficar “fixado” apenas nesta ferramenta e não desenvolver o seu lado criativo em certos temas do catecismo.

No presente ano catequético, 2013/2014, dou catequese ao mesmo grupo do ano passado, o que equivale ao sétimo ano. Neste ano decidi, e por ter mais tempo disponível, aplicar algumas ferramentas de TIC, mas como não há *Internet* na sala não podemos tirar partido das ferramentas Web 2.0.

Entretanto, já criei um grupo no Facebook com algumas informações, propostas (Imagem 5) e pistas (Imagem 6) para as várias sessões. Normalmente, apenas visualizamos alguns vídeos, ouvimos algumas músicas ou visualizamos algumas apresentações eletrónicas, embora utilize recorrentemente estas ferramentas na preparação das mesmas.



Imagem 5 - Proposta de trabalho



Imagem 6 - Pista de trabalho para uma sessão de catequese

3.9 - Técnicas de recolha de dados

Numa primeira fase será fundamental haver uma revisão de literatura muito intensa sobre as várias temáticas analisadas bem como do programa da catequese do décimo ano para que a sugestão das atividades realmente seja interessante e motivadora.

Nesta investigação foram aplicadas técnicas de recolha de dados não documentais, nomeadamente:

- observação direta durante o desenvolvimento das atividades que serão realizadas durante as sessões de catequese;
- entrevista semi-estruturada aplicada à catequista, após a conclusão das atividades;
- entrevista semi-estruturada aplicada aos catequizandos, após a conclusão das atividades;
- entrevista aplicada ao Pe. Leonel Baptista;
- inquérito aplicado à catequista;
- questionário aplicado aos catequizandos.

No que concerne à observação direta, inicialmente considerou-se fazer observação não participante. Trata-se de um método direto de recolha de dados, que fornece informações difíceis de descrever e de obter através de outras técnicas, não existe experimentação ou manipulação dos vários instrumentos e atividades decorrentes do processo de investigação, permite apreender comportamentos não verbais não observáveis através das outras técnicas, fornece melhor compreensão do contexto em que o problema em estudo aconteceu ou acontece.

Esta observação seria feita exteriormente e sem qualquer influência nas atividades necessárias à investigação. Mas ao longo da aplicação do estudo foi necessário mudar o tipo de observação, já que os catequizandos foram revelando algumas dificuldades às quais a catequista não sabia como resolver. Assim, tive de intervir e esclarecer algumas questões técnicas ao nível da aplicação das várias ferramentas. Sendo assim, acabei por me envolver mais do que o pretendido inicialmente. Foram feitos relatórios descritivos das atividades realizadas que consegui acompanhar ao vivo.

A entrevista semi-estruturada aplicada à catequista permitiu conhecer o ponto de vista da catequista, saber como esta encarou o estudo, a apresentação e o acompanhamento dos catequizandos. Como a aplicação foi direta permite que haja uma interação maior entre o entrevistado e o entrevistador, permitindo o surgimento de novas questões e o esclarecimento atempado de dúvidas que poderão surgir. Tentou-se alcançar respostas a questões elaboradas de acordo com os seguintes objetivos (anexo B):

- Experiência enquanto catequista
 - Percepcionar a experiência da catequista no âmbito da catequese;
 - Recolher as suas opiniões sobre as atividades dos catequistas e o seu papel na difusão da doutrina cristã;

- Conhecimento da situação da catequese no país
 - Tipificar o grupo de catequistas da sua paróquia;
 - Identificar desafios e constrangimentos da difusão catequética na sua paróquia e no país, na opinião da catequista;
- Utilização das TIC na catequese
 - Identificar razões para o recurso às TIC no processo de catequese;
 - Identificar a sua atitude face às TIC;
 - Identificar contextos de utilização das TIC;
 - Conhecer factores de influência para o uso das TIC;
- Percepção da importância das TIC
 - Identificar os recursos tecnológicos existentes na sua paróquia;
 - Conhecer as motivações para o uso das TIC na catequese;
 - Identificar benefícios/necessidades formativas na área das TIC;
 - Recolher dados sobre a utilização efetiva das TIC na catequese;
 - Identificar dificuldades no uso das TIC durante as sessões da catequese;
- Resultados obtidos na aplicação das atividades
 - Identificar benefícios resultados da aplicação das TIC nas atividades sugeridas;
 - Aferir as dificuldades a vários outros níveis que surgiram durante a execução das atividades;
 - Recolher dados sobre a motivação e empenho dos alunos na aplicação das mesmas;
 - Percepcionar os dados obtidos.

No final da aplicação das atividades foi necessário percepcionar o ponto de vista de cada catequizando. Assim, aplicou-se presencialmente uma entrevista semi-estruturada (anexo A), em grupo aos catequizandos, o que permitiu que houvesse uma discussão de ideias e uma libertação maior das opiniões de cada um. Esta entrevista incidiu sobre os seguintes tópicos:

- Experiência enquanto catequizandos
 - Percepcionar a experiência dos catequizandos;
 - Recolher opiniões sobre a catequese e o seu papel na difusão da doutrina cristã, na visão dos catequizandos;
- Utilização das TIC na catequese
 - Identificar razões para o recurso às TIC no processo de catequese;
 - Identificar a atitude face às TIC;
 - Identificar contextos de utilização das TIC;
 - Conhecer factores de influência para o uso das TIC;
- Resultados obtidos da aplicação das atividades
 - Identificar benefícios resultados da aplicação das TIC nas atividades sugeridas;
 - Aferir as dificuldades encontradas;
 - Recolher dados sobre a motivação e empenho dos alunos na aplicação das mesmas;
 - Percepcionar os dados obtidos.

Considereei pertinente elaborar uma entrevista ao Pe. Leonel Baptista para poder percepcionar o seu ponto de vista e a sua posição em relação às problemáticas inerentes à catequese. Esta entrevista como não pretendia ter um *feedback* das atividades aplicadas, mas sim da opinião sobre as várias temáticas, não houve a necessidade de ser presencial. Assim, houve alguma troca de mails para o efeito (anexo E). A entrevista foi ao encontro das seguintes temáticas (anexo D):

- Experiência enquanto pároco e catequista
 - Percepcionar a experiência do entrevistado enquanto pároco e catequista;
 - Recolher opiniões sobre as atividades dos catequistas e o seu papel na difusão da doutrina cristã;
- Conhecimento da situação da catequese do país
 - Tipificar o grupo de catequistas da sua paróquia;

- Identificar desafios e constrangimentos da difusão catequética na sua paróquia e no país;
- Utilização das TIC na catequese
 - Identificar razões para o recurso às TIC no processo de catequese;
 - Identificar a atitude face às TIC;
 - Identificar contextos de utilização das TIC;
 - Conhecer factores de influência para o uso das TIC;
- Percepção da importância das TIC
 - Identificar os recursos tecnológicos existentes na paróquia;
 - Conhecer as motivações para o uso das TIC na catequese;
 - Identificar benefícios/necessidades formativas na área das TIC;
 - Recolher dados sobre a utilização efectiva das TIC na catequese;
 - Identificar dificuldades no uso das TIC;

O questionário aplicado aos catequizandos (anexo G) permitiram aferir alguns dados biográficos dos mesmos, a relação destes com a catequese, a relação que têm com as TIC e a opinião deles sobre a relação das TIC com a catequese. Os dados recolhidos dos questionários dos catequizandos foram tratados como um todo e serviram para traçar um perfil biográfico do grupo.

No caso do inquérito à catequista (anexo H) foi feito num documento distinto à entrevista porque os objetivos da sua aplicação são diferentes. Este inquérito também foca os dados identificativos, a sua relação com as TIC e a sua opinião sobre a relação das TIC com a catequese.

A validação de todos estes instrumentos de recolha foi feita recorrendo à ajuda do professor orientador do estudo, José Lagarto e da opinião de alguns colegas que analisaram os documentos e verificaram os seus erros, os quais foram corrigidos.

3.10 - Técnicas de análise e tratamento de dados

Depois de aplicados os vários instrumentos de recolha de dados deve ser feita a sua análise. Desta análise surgem, inicialmente, algumas pistas que permitem a caracterização dos intervenientes e posteriormente, permitirão o aparecimento das possíveis conclusões ao estudo.

Podendo ser aplicados várias técnicas, escolhi as seguintes:

- ✓ **Entrevistas** – deve-se estabelecer unidades de registo, podendo ser de acordo com algumas temáticas ou com o número de ocorrências, mas como as entrevistas ao Pe. Leonel e à catequista Maria João são individuais não é necessário esse tratamento de informação. Deverá fazer-se no final um resumo dos três principais intervenientes para que se consiga chegar a uma conclusão;
- ✓ **Questionários** – Na aplicação dos questionários dos catequizandos analisei todas as respostas minuciosamente e apliquei a escala ordinal. Esses dados foram tratados com a ajuda do Microsoft Excel 2010, que deram origem a alguns gráficos e algumas conclusões.
- ✓ **Inquérito** – o resultado do inquérito aplicado à catequista, como é único não se torna necessário fazer nenhum registo comparativo. Este serve para traçar o perfil da mesma e compactar a sua opinião sobre as temáticas do mesmo;
- ✓ **Observação direta** – análise descritiva das observações registadas no decorrer das várias atividades. Analisei os comportamentos, o interesse demonstrado inicialmente, os *timings* na resolução das atividades e a qualidade do trabalho final, sempre de uma forma não interventiva.

Capítulo 4 – Aplicação, análise e tratamento dos dados



4.1 – Questões orientadoras do estudo

É necessário relembrar as questões orientadoras do estudo para que seja feita uma linha condutora de todo o processo.

Será que os catequizandos se sentem mais motivados e mais interesse pela catequese por serem eles próprios os criadores dos recursos, usando as TIC como ferramenta de desenvolvimento?

Será que estes adolescentes efetivamente aprendem mais e com mais facilidade os conteúdos programáticos?

O seu comportamento muda durante o desenvolvimento destas tarefas?

Será que as suas expectativas mudam relativamente à catequese?

Será que a catequista revela mais facilidade em motivar os catequizandos?

Será ela que os motiva ou as tarefas em si?

Ela própria sente-se motivada e interessada em aplicar este método?

Ela sente-se à vontade com estas novas ferramentas?

Que dificuldades e entraves surgiram na aplicação deste tipo de ferramentas?

4.2 – *Procedimentos iniciais*

Inicialmente foi necessário estudar criteriosamente os conteúdos programáticos do décimo ano de catequese para que a proposta das atividades a aplicar fosse a mais adequada.

Em relação ao segundo bloco da catequese, que corresponde à implementação do estudo, o tema é “*Celebro a Fé*”, em que são trabalhados “*os sacramentos como encontros vitais com Cristo ressuscitado. Os sacramentos agrupam-se habitualmente em sacramentos de iniciação, sacramentos de cura e sacramentos de serviço*”, segundo o Guia do Catequista desse ano.

Durante o primeiro trimestre do ano letivo de 2012/2013 foram levadas a cabo várias reuniões de trabalho: uma reunião com o Pe. Leonel Batista, pároco da freguesia para apresentação da tese e solicitar a cooperação e autorização para o desenvolvimento do estudo. Numa primeira fase houve a necessidade de realizar duas reuniões de trabalho com a catequista Maria João, para análise e discussão dos conteúdos programáticos e escolha das atividades a aplicar, tendo em conta os objetivos de cada lição.

Como os catequizandos são menores de idade, considerei solicitar uma reunião com os Encarregados de Educação dos catequizandos para apresentação dos objetivos do estudo e pedir a cooperação dos mesmos. Nesta reunião foram ainda esclarecidas algumas dúvidas que surgiram por parte dos encarregados de educação. Todos eles assinaram uma autorização que foi solicitada por escrito (anexo Q).

De acordo com o currículo deste ano da catequese define-se um conjunto de aprendizagens pretendidas e conseqüentemente um programa com a delineação de um plano de ação a desenvolver, a importância desta esquematização e definição é referida por Roldão (2003, pp 28).

Das reuniões com a catequista e com o Padre resultou um plano de trabalho consensual. Cada lição é subdividida em duas sessões, chamadas de encontros no Guia do Catequista, conforme já foi explicado no capítulo 2. Assim, a primeira sessão foi ministrada pela catequista como ela entendeu e como fez no resto do ano. No segundo encontro foi solicitada e explicada a atividade.

A linha de pensamento de Vygostsky que “o único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento”, (Miranda & Bahia, pp 49, 2007), foi uma das linhas orientadoras deste projeto. Nesse primeiro encontro a catequista incutiu os conceitos teóricos e a fundamentação da lição e na segunda procedeu ao desenvolvimento das competências adquiridas na lição anterior, recorrendo ao conceito de *User Generated Contents*.

Para algumas atividades foi necessário dividir o grupo de catequese em outros pequenos grupos de trabalho. Deu-se prioridade às escolhas dos catequizandos, tendo ficado à sua responsabilidade essa mesma divisão.

É importante que cada grupo desenvolva as tarefas em conjunto e que seja um grupo heterogéneo. Sabemos que os grupos se vão construindo enquanto grupos, à medida que trabalham uns com outros (Arends, pp 109, 1999). Este grupo já trabalha junto há cerca de dez anos, o que já os torna um grupo consciente das dificuldades e capacidades de cada indivíduo e do grupo em si.

Quando as pessoas se reúnem num grupo, surge uma realidade diferente, que não é a soma do que cada um dos membros sabe, mas uma realidade complexa resultante da interação entre eles.

Ginel, 2003

Mas nem todas as atividades foram feitas em grupo. Como duas das atividades eram mais simples e mais pessoais foram desenvolvidas individualmente.

Antes de começar o estudo, foi importante a aplicação de questionários para tentar aferir a sua sensibilidade em relação às TIC e a necessidade de aplicação das TIC na catequese.

4.3 - Aplicação e análise dos questionários aos catequizandos

Antes da sugestão da execução das atividades, foi aplicado o questionário, de carácter individual, que consta no anexo G.

A primeira parte do questionário intitulada de Identificação já foi analisada na descrição do público alvo, no capítulo três.

A segunda parte que permitia analisar a relação que os catequizandos têm com as TIC, permitiu concluir que todos utilizam as TIC no seu dia-a-dia. Todos eles utilizam em casa, logo têm acesso ao computador em casa. Mas, apenas cinco afirmaram que utilizam também na escola. Podemos deduzir que são adolescentes que têm uma forte vontade com estas tecnologias, embora não se possa concluir que as dominem.

No que diz respeito à finalidade que atribuem à utilização das TIC, podemos ver no gráfico seguinte que estes catequizandos utilizam as TIC com várias finalidades, principalmente para

pesquisa de informação, para fazer *download* e para aceder às redes sociais. Utilizam menos frequentemente, mas fazendo-o ainda de forma expressiva, para produzir recursos/materiais para a escola, para a utilização do correio eletrónico pessoal e para aceder aos jogos, conforme se verifica no Gráfico 9.

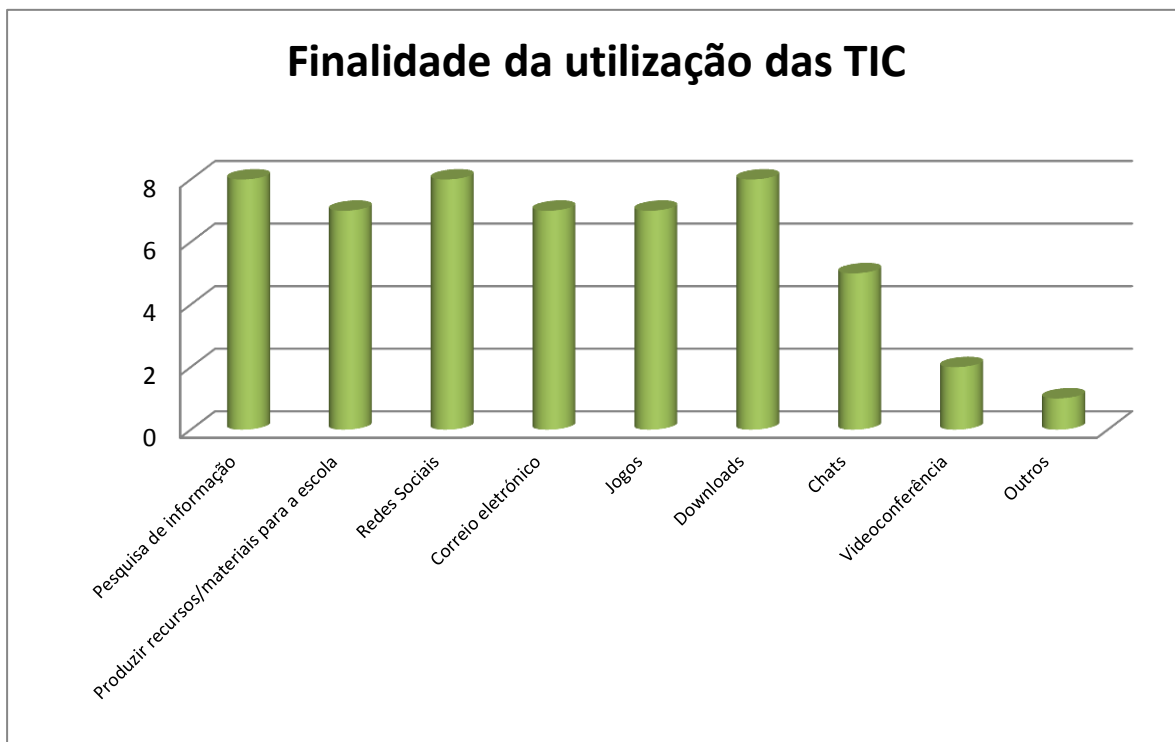


Gráfico 9 - Finalidade da utilização das TIC

Todos eles revelam, ainda, que utilizam várias vezes por semana este tipo de recursos. Podemos afirmar que utilizam com mais relevo as ferramentas TIC relacionadas com a *Internet*, a chamada Web 2.0.

Na terceira parte do inquérito pretendia-se aferir a sua ligação com a catequese. Após análise das suas respostas concluiu-se que todos eles iniciaram a catequese logo no primeiro ano do primeiro ciclo, a maioria com seis anos e apenas um com cinco anos. A esta questão não surgiam grandes dúvidas, pois nesta zona geográfica do país, ainda é que “obrigatório” ou se quisermos chamar, “normal”, as crianças e adolescentes frequentarem os dez anos previstos de catequese.

Estes catequizandos sempre formaram o mesmo grupo, não houve alterações na sua composição. Normalmente, os catequizandos não chumbam, isso só acontece caso haja um excesso desmesurado de faltas ou de desinteresse. Por isso, todos eles transitaram todos os anos.

Ao longo destes dez anos tiveram seis catequistas, tendo sido quatro do sexo feminino e dois do sexo masculino. Revelaram ainda que todos gostam de frequentar a catequese.

Quando inquiridos porque gostam de frequentar a catequese, cada um respondeu à sua maneira. Assim, obtiveram-se as seguintes respostas, constantes na Tabela 12. Nota-se que cada resposta corresponde a um catequizando, nenhum deu a mesma resposta que um outro colega.

Porquê gostam da catequese:	<i>Devemos aprender a mensagem de Deus</i>
	<i>No futuro me irá ajudar a ser alguém na vida</i>
	<i>Porque vejo os meus colegas</i>
	<i>Aprendemos mais com a religião e encontramos os colegas.</i>
	<i>Acho que é importante.</i>
	<i>Porque é uma maneira boa de refletir e nos prepararmos para o nosso futuro.</i>
	<i>Porque aprendi a vida de Jesus e enriqueci o meu vocabulário na parte religiosa.</i>
	<i>Reflico e convivo com amigos.</i>

Tabela 12 - Razões porque gostam de frequentar a catequese

No que concerne à última parte do questionário, que pretendia perceber qual a opinião dos catequizandos da relação das TIC com a catequese, os catequizandos tinham de numerar alguns tópicos pela sua ordem de importância, correspondendo o 1 a muita importância e o 3 a pouca importância. Estes tinham que escolher apenas três vantagens e numerá-las. As opções eram as seguintes:

- a) Os catequizandos compreendem melhor
- b) Os catequizandos participam mais
- c) Os catequizandos habitualmente passivos empenham-se na aula
- d) O diálogo com os catequizandos torna-se mais fácil
- e) As situações imprevistas tornam-se enriquecedoras
- f) É importante inovar a catequese

- g) Os conteúdos tornam-se mais interessantes
- h) Sinto mais motivação para frequentar a catequese
- i) São mais facilitadoras da auto-aprendizagem

Das respostas obtidas, resultou a Tabela 13.

Vantagens	Número de respostas			
	Importância 3	Importância 2	Importância 1	Sem importância
<i>Compreendem melhor</i>	3	1	0	2
<i>Participam mais</i>	2	0	2	2
<i>Os habitualmente passivos participam mais</i>	0	0	2	4
<i>O diálogo torna-se mais fácil</i>	0	2	2	2
<i>Situações imprevistas tornam-se enriquecedoras</i>	0	3	0	3
<i>É importante inovar a catequese</i>	1	0	0	5
<i>Conteúdos tornam-se mais importantes</i>	0	0	0	6
<i>Sinto mais motivação para frequentar a catequese</i>	0	0	0	6
<i>São mais facilitadoras da aprendizagem</i>	0	0	0	6

Tabela 13 - Vantagem da utilização das TIC na catequese

Da tabela conclui-se que as vantagens que obtiveram mais respostas foram que as TIC permitem participar mais, que permitem que os catequizandos habitualmente mais passivos acabam por participar mais e que com a sua utilização o diálogo torna-se mais fácil. Todas estas opções obtiveram duas escolhas por parte dos catequizandos.

Com uma importância relevante mas não extrema, há três catequizandos que consideram que as TIC fazem com que situações imprevistas se tornem enriquecedoras, dois escolheram a opção que assim o diálogo se torna mais fácil e um catequizando afirma que as TIC permitem compreender melhor os conteúdos.

Com alguma importância, mas menos relevante há três catequizandos que escolheram a vantagem que as TIC permitem compreender melhor os conteúdos, dois afirmaram que é algo

interessante o facto de as TIC permitirem que os catequizandos participem mais e um relembra o facto de ser importante inovar a catequese.

Há algumas vantagens que não obtiveram qualquer escolha, isto é, para os catequizandos não têm qualquer importância na sua opinião. Sendo elas, que os conteúdos com a utilização das TIC se tornam mais importantes; que eles próprios sentem mais motivação para a catequese; e que são mais facilitadoras da aprendizagem.

Nesta questão já conseguimos vislumbrar algumas possíveis conclusões. Estes catequizandos não sentem que as TIC os motivam mais para a catequese nem mesmo que os ajudam na aprendizagem.

4.4 - Aplicação e análise do inquérito à catequista

Ainda nesta fase foi aplicado um inquérito à catequista para aferir as suas habilitações literárias, a sua relação com as TIC, e a sua opinião sobre a relação das TIC com a catequese (anexo H).

A análise a este inquérito encontra-se no capítulo III, no tópico objeto de estudo.

Falta apenas refletir sobre as escolhas da catequistas no tópico da relação das TIC com a catequese. Na sua opinião, a catequista escolhe a vantagem que se reveste de maior importância o facto de ser importante inovar as TIC, seguida da opinião que as TIC permitem uma maior participação por parte dos catequizandos e por fim, considera que os conteúdos se tornam mais interessantes.

Após a aplicação dos questionários, foram criadas e apresentadas as várias atividades as catequizandos para que estes tivessem a percepção do que estaria a ser estudado.

Houve a necessidade de fazer uma reunião inicial para apresentação da nova metodologia a aplicar no segundo período. Notou-se uma grande adesão e motivação inicial por parte dos catequizandos. Nessa mesma reunião esclareceram-se algumas dúvidas que surgiram e constituíram-se os grupos de trabalho, deixando a sua composição aos critérios dos adolescentes.

4.5 - Atividades sugeridas aos catequizandos

Relativamente à escolha e definição das atividades, estas foram alvo de uma discussão construtiva com a catequista, conforme já foi dito. Tentou-se propor atividades diversificadas recorrendo a ferramentas variadas e com tipos de resultados também diferenciados.

A proposta destas atividades vai de encontro ao conceito de UGC, tendo a sua escolha sido criteriosa numa perspectiva motivadora e de aumento das competências digitais. Podendo mesmo afirmar-se que se pretendia alcançar uma maior inclusão digital por parte de todos os catequizandos.

Na Tabela 14, estão discriminadas as atividades, o tipo de ferramenta utilizada, o tipo de resultado obtido e o que se pretendia que os catequizandos fizessem.

Nome da atividade	Ferramenta utilizada	Resultado obtido	O que se pretendia por parte dos catequizandos
Quem quer ser milionário – edição cristã	Jogo em <i>Flash</i> editado em <i>xml</i>	Jogo	Os catequizandos tiveram de criar as questões e posteriormente editar o código <i>xml</i> no <i>Notepad</i> .
Participação na Vida Cristã	<i>Google Docs</i>	Questionário	Foi necessário a criação das questões do questionário; a criação do mesmo através do <i>Google Docs</i> ; divulgação do mesmo através das redes sociais; tratamento dos dados através do <i>Google Docs</i> .
Qual a tua missão na vida cristã?	<i>Microsoft Publisher 2007 / 2010</i>	Cartazes digitais	Os catequizandos tiveram de criar cartazes digitais recorrendo ao <i>software</i> definido, segundo o tema do encontro.
O poder da oração	Máquina de filmar ou fotográfica e /ou <i>Windows Movie Maker</i>	Vídeo digital	Após a leitura de um conto, poderia ser feita uma dramatização do mesmo sujeita a gravação ou a poderia ser feito um vídeo recorrendo a imagens e à gravação de som.
A acção e a eficácia dos sacramentos	<i>Wordle (Web 2.0)</i>	Chuva de palavras	Os catequizandos tiveram de criar uma chuva de palavras relacionadas com os vários sacramentos, através da ferramenta Web 2.0, <i>Wordle</i> .

Tabela 14 - Atividades desenvolvidas pelos catequizandos

4.5.1 Atividade 1 - Quem quer ser milionário – edição cristã

Esta atividade foi aplicada na Lição seis sob o tema: Somos a Igreja de Cristo.

Os objetivos desta lição, segundo o catecismo são:

- ✓ Fazer compreender o que significa ser e viver verdadeiramente em Igreja;
- ✓ Possibilitar a alegria de ser e construir a Igreja;
- ✓ Ajudar a comprometer-se ativamente com a Igreja.

Os objetivos da atividade proposta foram ao encontro dos objetivos da lição, contudo a atividade serviu de resumo da aprendizagem ao longo dos dez anos catequéticos e, permitiu aferir os conhecimentos dos catequizandos e, de outras pessoas que joguem o jogo, em relação à vida de Cristo e a toda a atividade e história Cristã. Sendo que objetivo define-se como aquilo que queremos que o catequizando aprenda, numa situação de ensino e aprendizagem específica, de acordo com um determinado conteúdo ou conhecimento (Roldão, 2003).

Posteriormente, expliquei qual o objetivo desta atividade, mostrei o jogo mas com a temática de Culinária para eles perceberem melhor o conceito do trabalho. Foi necessário utilizar uns minutos da reunião para jogar o jogo existente para que eles entendessem melhor o conceito. Inicialmente, ficaram preocupados porque não sabiam fazer jogos. Então expliquei-lhe que eles apenas teriam de modificar o código *xml* no Bloco de Notas. Tive a necessidade de demonstrar como se fazia para que eles se sentissem mais seguros. Foi curioso sentir que sentiram-se muito interessados na atividade mas preocupados em simultâneo.

Os catequizandos formaram três grupos de trabalho. Foi distribuído a cada um tema. As questões incidiram numa de três temáticas diferentes: Novo testamento, Antigo testamento e Igreja de Hoje. Então, foi solicitado a cada grupo a construção de trinta perguntas com três graus de dificuldade progressiva, num total de noventa questões. A realização destas questões e respetivas respostas foram propostas para serem feitas em casa, tendo recebido instruções de que deveriam de fazer de forma digital para ser mais fácil e mais rápido a sua inserção no jogo.

No final, notei que alguns catequizandos, principalmente as raparigas ficaram mais entusiasmados com a atividade. Saíram da sala já a conversarem entre si e a darem sugestões para as questões. Os rapazes também discutiram ideias mas de uma forma menos efusiva.

As questões foram criadas durante a semana, tendo cada grupo autonomia na sua organização e na gestão de tempo. Tiveram de elaborar essas questões de uma forma clara e indicar a resposta correta bem como mais três opções incorretas.

Os catequizandos tiveram apenas de editar o código de programação no bloco de notas do Windows. Com a minha ajuda, numa outra sessão presencial, ajudei os alunos a editar o código desenvolvido. Apesar de não terem quaisquer conhecimentos na área de programação, os catequizandos demonstraram muita facilidade na edição do documento, após a minha explicação. Todos os grupos de trabalho editaram o código. Este tipo de atividade requer alguns conhecimentos na área de programação, eles sozinhos teriam imensas dificuldades em fazer as alterações necessárias, mas com uma breve explicação entenderam o procedimento e fizeram-no sem erros.

No final da edição do código (anexo I), os catequizandos testaram o jogo. A reação foi muito boa, todos gostaram de jogar e sentir que foi uma atividade desafiadora, que todos queriam ser os melhores e revelarem que eram os que tinham mais conhecimentos. Como se tratava de um jogo e os jogos são desafiadores, foi muito bem aceite o resultado, principalmente por parte dos rapazes.

Mas nem tudo foi perfeito, a escolha de algumas questões não foi a mais correta, porque, nomeadamente nas questões relacionadas com o Antigo Testamento, colocaram questões difíceis e que não são do conhecimento comum. Caso não se soubessem as respostas dificilmente se conseguiria chegar ao fim do jogo.

Para além disso, algumas questões eram muito grandes e que só ao jogar, se verificava que não se conseguia visualizar toda a questão ou todas as possíveis respostas o que tornava a resposta impossível, logo o jogo terminaria por ali.

Como o jogo foi adaptado, já trazia alguns erros. Por vezes, quando o utilizador joga muitas vezes seguidas o jogo, este bloqueia e tem de ser encerrado.

Durante toda a semana, a catequista sentiu a necessidade de contactar constantemente com os catequizandos através do grupo, já existente, no *Facebook*.

A catequista revelou muito interesse por esta atividade, embora tenha confessado que é uma ferramenta que não dominava de todo, mas que gostou muito do resultado final.

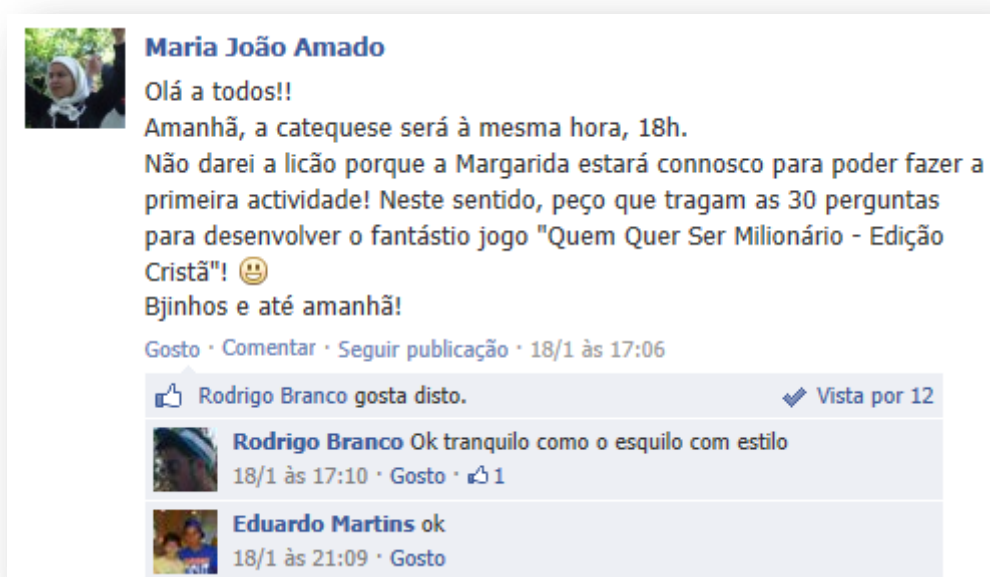


Imagem 7 - Grupo 10º ano catequese - Facebook

O jogo foi desenvolvido com sucesso, aqui ficam duas imagens retiradas do mesmo.



Imagem 8 - Jogo "Quem quer ser milionário - vertente religiosa" - 1º nível



Imagem 9 - Jogo "Quem quer ser milionário - vertente religiosa" - 2º nível

4.5.2 Atividade 2 – Participação na Vida Cristã

Esta atividade foi aplicada na Lição sete sob o tema: Somos comunhão.

Os objetivos desta lição, segundo o catecismo são:

- ✓ Fazer compreender que Deus tem para nós o projeto de formarmos uma só família, vivendo na comunhão;
- ✓ Possibilitar a experiência de se sentir membro duma comunidade que procura viver em união com Cristo e com os irmãos, fortalecida pela presença e acção do Espírito Santo;
- ✓ Ajudar a comprometer-se na Igreja, inserindo-se em diferentes movimentos e procurando contribuir para a sua comunhão.

Os objetivos desta atividade basearam-se em consciencializar os formandos do sentimento e percepção que outros jovens da idade deles têm pela Doutrina Cristã.

A atividade foi apresentada aos catequizandos e foram definidas as questões a colocar no questionário. Este trabalho de criação das questões foi feito em grupo, fora da sessão da catequese.

Este questionário foi desenvolvido através do *Google Docs* através da opção de criação de formulários e partilhado através das Redes Sociais, tanto pelos catequizandos, como por mim e pela catequista. Como os catequizandos não dominavam o *Google Docs*, tive de agendar uma sessão extra para fazer uma breve demonstração desta ferramenta.

A explicação decorreu normalmente, os catequizandos entenderam o seu funcionamento e conseguiram perceber a importância desta ferramenta na aplicação de outro tipo de trabalhos. Muitos deles realçaram logo algumas potencialidades da ferramenta para utilização noutros contextos.

Neste dia, surgiu o primeiro grande entrave. Para demonstrar a utilização desta ferramenta era necessário o acesso à *Internet*. Na sala onde decorria a catequese não havia sequer rede. Tivemos de andar a testar outras salas e perdemos imenso tempo nessa procura. Só se consegue aceder ao serviço na sala mais a sul e com o *router* instalado do lado de fora da janela.

Os catequizandos elaboraram o questionário em grupo, tendo ficado cada grupo responsável por algumas questões. Um dos grupos teve ao seu cargo a criação das questões no *Google Docs*, já que apenas um catequizando tinha conta no Google. Após a criação do questionário, publicaram-no no *Facebook* e solicitaram a participação dos seus amigos.

Passados quase dois meses, foi feita a análise dos resultados recorrendo à opção de “Mostrar resumo de respostas” que sintetiza as respostas em gráficos automaticamente. Estes resumos, em forma de gráficos, estão constantes no anexo J.

Esta atividade foi elaborada não presencialmente, portanto os catequizandos utilizaram o grupo no *Facebook* para trocarem ideias entre si, conforme as seguintes imagens:



Imagem 10 - Contactos entre catequizandos no grupo do facebook



Imagem 11 - Ponto situação questionário

O questionário está disponível no seguinte endereço, <https://docs.google.com/forms/d/1KY-PuIWOsE8G2GbR7I87h3w11f83UzvirXfnuvM3XR4/viewform>, com o seguinte aspeto:

A tua Fé Cristã

*Obrigatório

Andas na catequese? *

Sim

Não

Já andei

Quero lá saber da Igreja! A mim tanto me faz... *

Verdadeiro

Falso

Assim - Assim

A Igreja não tem concerto, é melhor acabar com ela! *

Verdadeiro

Falso

Assim - Assim

Temos que reformar a Igreja! *

Verdadeiro

Falso

Assim - Assim

Imagem 12 - Questionário – 1

Habitualmente costumas rezar? *

Todos os dias

Apenas quando preciso

Só quando vou à igreja

Nunca

Que achas da tua igreja? *

É bonita

Não tem importância

Gosto de ir lá para rezar

O que é para ti a Igreja? *

É uma comunidade

É onde eu vou à missa

Não sei

Não tenho opinião formada sobre isso

O que achas da Igreja? *

Gosto

Não gosto

É só para os velhos

Serve para aprender

É uma seca

Conseguimos refletir com ela

Não acredito na Igreja

Imagem 13 - Continuação questionário

Achas que te agrada a Igreja ajudar os pobres? *

Sim

Não

Assim - Assim

A Igreja está do lado do poder? *

Sim

Não

Assim - Assim

Nunca entre palavras-passe através dos Formulários Google.

Com tecnologia Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Imagem 14 - Continuação questionário

4.5.3 Atividade 3 – Qual a tua missão na Vida Cristã?

Esta atividade foi aplicada na Lição oito sob o tema: Um povo carismático.

Os objetivos desta lição, segundo o catecismo são:

- ✓ Descobrir que, em Igreja e no exercício da comunhão, há carismas, ministérios, serviços diferentes, em ordem à edificação da comunidade cristã;
- ✓ Possibilitar a experiência concreta dos vários carismas, ministérios e serviços da comunidade (paróquia);
- ✓ Ajudar a integrar-me em algum dos grupos que contribuem para a vida da comunidade ou da paróquia.

O objetivo desta atividade é perceber que todos temos uma missão independentemente da nossa atividade, emprego, raça e religião.

Como esta atividade tinha um carácter mais pessoal e mais reflexivo, foi solicitada que fosse realizada individualmente. Os catequizandos fizeram uma pesquisa na *Internet* sobre citações, pensamentos, intervenções e ações de individualidades reconhecidas mundialmente, por exemplo atores e atrizes, ativistas, artistas do entretenimento, músicos, jogadores de futebol, etc. Após a pesquisa, teriam de selecionar expressões que realmente se sentissem mais ligados, bem como imagens para decorar o cartaz. Não foi explicado as regras de construção de cartazes, cada um fez ao seu critério.

A atividade foi proposta de forma não presencial, já que não carecia de explicações à partida. Esta apresentação foi feita através do grupo no *facebook*:



Imagem 15 - Apresentação da atividade dos cartazes

Após essa pesquisa criaram os cartazes no *Microsoft Office Publisher 2010* com essas ideias que obtiveram, referindo sempre as suas fontes.

Esta atividade não careceu de qualquer explicação da minha parte. Todos eles realizaram a tarefa sem qualquer dificuldade, embora tenham demorado imenso tempo a fazê-lo. Ou por falta de motivação ou por falta de tempo. Quando o prazo estava mesmo a terminar acabaram por fazer todos os trabalhos e com alguma qualidade.

Alguns cartazes denotam uma falta de criatividade muito grande, outros falta de empenho, mas alguns deles são de muito boa qualidade e revelaram empenho e dedicação na sua execução.

Estes cartazes teriam de conjugar dois *media*, deveriam de ter imagens e as tais citações ou pensamentos em forma de texto, salvaguardando os direitos de autor. Era necessário conseguir um bom envolvimento entre as imagens e o texto. Os cartazes tinham de ter o tamanho A4.

Os catequizandos mais uma vez utilizaram o *facebook* para trocarem ideias e, também foi através dessa via que me enviaram todos os cartazes que elaboraram.

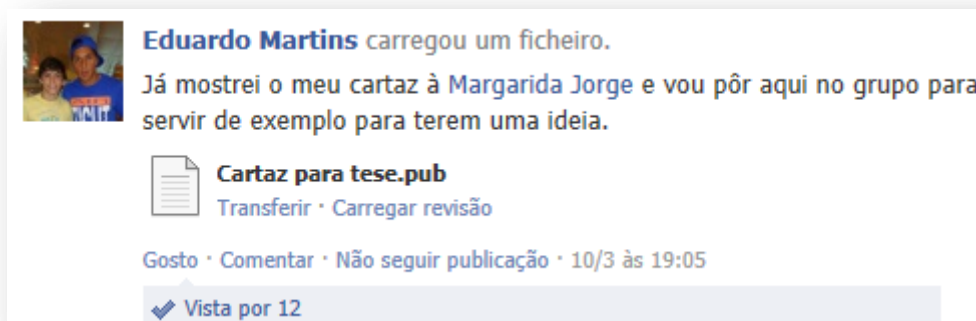


Imagem 16 - Publicação de um cartaz



Imagem 17 - Publicação de outro cartaz

Estes foram alguns dos cartazes elaborados, os restantes estão disponíveis no anexo L. Estes dois cartazes visualmente estão muito fortes, com imagens muito marcantes e com uma certa coerência. As citações e as expressões também são muito ricas e expressivas. São o exemplo eficaz do que era pretendido. Estes dois catequizandos deram o mesmo enfoque aos dois tipos de *media*, mas com muito sucesso. Alguns dos cartazes disponíveis no anexo L revelam falta de interesse e de trabalho.

Curiosamente, estes dois cartazes pertencem a duas raparigas, será que se poderá dizer que o sexo feminino tem mais sensibilidade para este tipo de atividade?

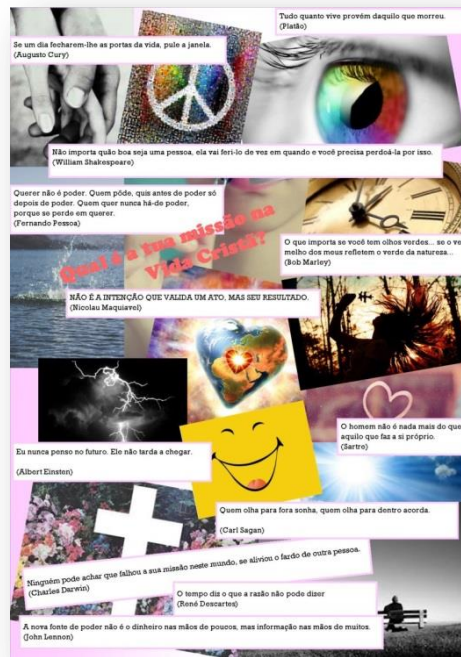


Imagem 18 - Cartaz elaborado um por catequizando



Imagem 19 - Cartaz elaborado por um catequizando

4.5.4 Atividade 4 – O poder da oração

Esta atividade foi aplicada na Lição nove sob o tema: Um povo orante.

Os objetivos desta lição, segundo o catecismo são:

- Descobrir a originalidade e importância da oração cristã como relação, encontro e diálogo com Deus;
- Identificar os diferentes caminhos, formas e expressões da oração cristã;
- Proporcionar uma experiência da oração, tão profunda quanto possível;
- Ajudar a empenhar-se com a oração quotidiana.

O objetivo desta atividade é analisar os vários contos de Anthony de Mello – “La oración de la Rana” (anexo M), perceber o lema de cada conto e dramatizá-lo ou criar uma animação com imagens mas com narrativa que ilustrem cada conto.

Os catequizandos foram divididos em grupos para fazer a análise dos seis contos. Cada grupo seleccionou o seu conto, tendo sido a escolha voluntária e deixada ao consenso dos grupos. Tiveram ainda que decidir se iriam usar imagens para a criação do vídeo ou proceder à filmagem de uma curta.

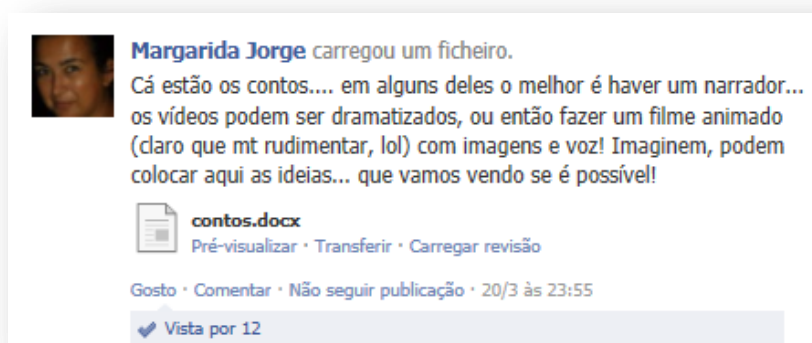


Imagem 20 - Apresentação dos contos

Nesta atividade os grupos descuidaram-se um pouco na sua gestão do tempo. Foram terminados, na sua maioria, na véspera da conclusão do prazo.

Alguns grupos dramatizaram esses mesmos contos e, foram gravados em forma de vídeo digital. Os vídeos foram filmados através de câmaras de filmar digitais, de máquinas fotográficas

(com vídeo) digitais e com telemóveis que os catequizandos disponibilizaram. Depois das filmagens foram editados e manuseados no *Windows Movie Maker*. Não foi necessário qualquer explicação sobre esta ferramenta, todos eles já tinham trabalhado antes com este *software*.

Um vídeo¹⁷ foi montado apenas com imagens e narração. Neste caso, os elementos do grupo procederam à seleção de imagens, montagem do vídeo e narração do mesmo, através do mesmo *software*.

No decorrer do desenvolvimento desta atividade surgiram alguns imprevistos, foram marcados dias para os catequizandos fazerem as gravações mas não compareceram. Só um grupo entregou o trabalho na data prevista. Dois outros grupos elaboraram no dia anterior à entrega de todos os trabalhos e um dos grupos gravou sem qualquer cuidado e sem qualidade nenhuma, nem procederam à sua edição. Os vídeos estavam todas na horizontal e a maior parte da gravação era a preparação para a mesma. Este grupo encarou esta atividade de uma forma irresponsável e sem qualquer interesse.

A Imagem 21 corresponde ao vídeo editado apenas com imagens e com a narração do conto. Ficou bastante interessante e com alguma qualidade. A Imagem 22 corresponde ao vídeo digital resultado das filmagens e edição das mesmas e posterior montagem.

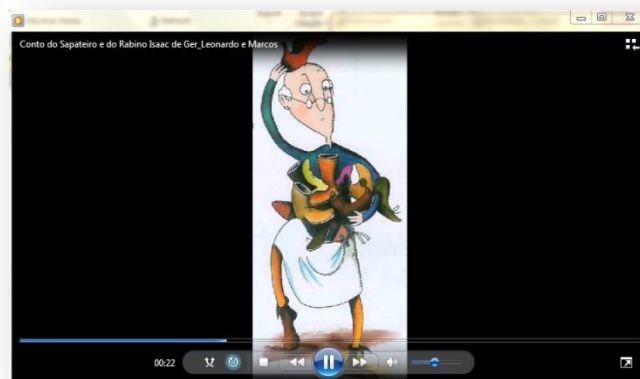


Imagem 21 - Vídeo com imagens e narração

¹⁷ Os vídeos estão disponíveis para visualizar no suporte digital anexo à dissertação

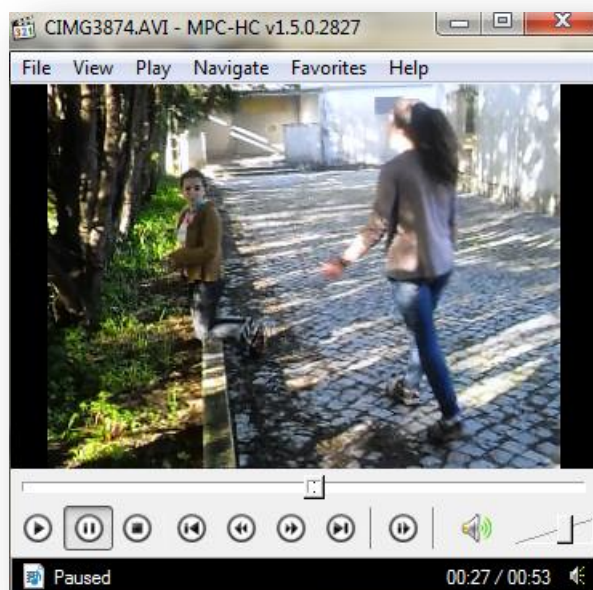


Imagem 22 - Vídeo digital

4.5.5 **Atividade 5 – A ação e a eficácia dos sacramentos**

Esta atividade foi aplicada na Lição onze sob o tema: Páscoa: nova aliança que continua.

Os objetivos desta lição, segundo o catecismo são:

- Descobrir que os sacramentos são um encontro vivificante com Cristo Ressuscitado;
- Compreender que nos sacramentos, confiados à Igreja, se actualizam os gestos e sinais salvíficos de Cristo;
- Recordar o nosso Baptismo e ajudar a renovar os compromissos nele assumidos.

O objetivo desta atividade é refletir sobre os vários sacramentos da vida cristã e entender a sua importância.

Esta atividade consistia na criação de várias chuvas de palavras no wordle.net com palavras alusivas aos vários sacramentos.

Inicialmente foi necessário fazer uma pesquisa e reflexão sobre os vários sacramentos. O trabalho poderia incidir sobre um sacramento ou sobre vários, sendo, por isso, de carácter individual.

A atividade foi apresentada através do grupo no *facebook*, através do seguinte *post*:



Imagem 23 - Apresentação chuva palavras

Como se pode analisar na Imagem 23, a explicação desta ferramenta Web 2.0 foi feita no mesmo *post* da apresentação. Esta foi uma das atividades que foi desenvolvida mais facilmente e mais rapidamente.

Surgiu um imprevisto, um dos catequizandos não tinha a versão atualizada do *Java* e foi necessário explicar-lhe como ele deveria atualizar a versão do *Java*.

Os catequizandos não revelaram quaisquer dificuldades e fizeram alguns trabalhos bastante interessantes. Aqui fica um exemplo, os restantes encontram-se no anexo N.



Imagem 24 - Chuva de palavras

4.6 - Exposição dos trabalhos

Ao longo da aplicação deste estudo foi surgindo a ideia com a catequista Maria João de ser feita uma exposição à comunidade de todos os trabalhos elaborados neste segundo trimestre. Os catequizandos gostaram muito da ideia e, após conversa com o Pe. Leonel Baptista chegou-se à conclusão que a melhor data seria no dia sete de abril, após as férias letivas das férias da catequese.

Foi necessário chamar a atenção para a entrega atempada dos trabalhos para que tudo corresse dentro da normalidade, já que no último dia do segundo período ainda não estavam entregues todos os trabalhos.

E, mais uma vez, a catequista teve de lembrar os seus catequizandos para a necessidade da sua presença na montagem da mesma, conforme *post* seguinte:

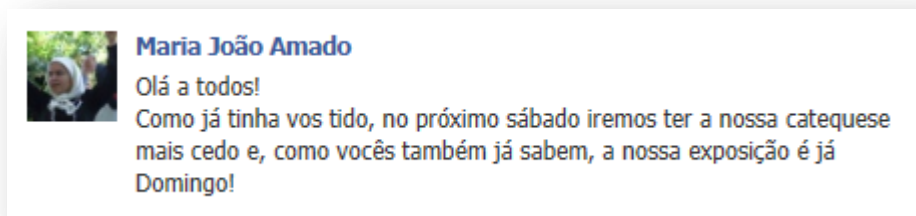


Imagem 25 - Aviso catequista exposição

A data da exposição foi anunciada pelo pároco durante a missa no domingo anterior e no próprio dia, convidando a população em geral para a sua visita.

No dia seis de abril, reunimo-nos para a montagem da exposição. Neste dia foram ilustrados *placars*, foram instalados os vídeos e os jogos nos computadores portáteis disponíveis para o efeito e foi decorado o Salão de Santo António. Neste dia, quando cheguei já estavam todos presentes e a trabalhar com bastante empenho e dedicação. Aqui ficam algumas imagens dessa preparação.



Imagem 26 - Preparação da exposição

A maioria dos catequizandos aplicaram-se na montagem da exposição, todavia alguns elementos preferiram andar de bicicleta.

A propósito da exposição, um dos catequizandos ofereceu-se para a elaboração de uma música, estilo rap, sobre a temática e que tocasse como música de fundo da exposição.

Foi necessário explicar ao catequizando o que ele deveria fazer, primeiro conseguir arranjar um som de fundo gratuito devido aos direitos de autor através da pesquisa na *Internet*. Após ter a música, ele escreveu a lírica (anexo P).

Na véspera da exposição, o catequizando gravou a letra usando o *Audacity* e um computador portátil com microfone. Para isso tive de explicar-lhe rapidamente como funcionava o *Audacity* já que ele nunca tinha trabalhado com essa ferramenta. A montagem¹⁸ foi feita logo após pelo catequizando. O som ficou com bastante qualidade tendo em conta as condições em que foi gravado e editado.

Chegados ao dia sete, antes de missa fizeram-se as últimas preparações para a chegada das pessoas. Alguns grupos de catequese fizeram logo a sua visita nesse período antes de missa.

¹⁸ O som final encontra-se no anexo digital

Após a missa tivemos uma grande adesão por parte de outros catequizandos de outros anos e de pessoas adultas que não tinham relacionamento direto com a catequese. Aqui ficam alguns registos, os restantes encontram-se no anexo O.



Imagem 27 - Adesão da população à exposição

4.7 - Aplicação e análise da entrevista ao Pe. Leonel Baptista

Em virtude de não ter sido possível a entrevista presencial esta foi enviada por email (anexo E) ao Padre Leonel e respondida por via digital (anexo F).

Experiência enquanto catequista

O Pe. Leonel Baptista foi ordenado há treze anos, desde essa altura foi vigário paroquial da paróquia da Sé de Leiria, da Barreira e em 2011 passou a ser das Paróquias de Arrimal, Mendiga e Serro Ventoso. Durante cerca de um ano esteve a estudar um Colégio em Boston. Entre 2002 e 2008 também foi notário do Tribunal Eclesiástico de Leiria.

Como teve alguma experiência enquanto catequista, durante os seus dezasseis a vinte anos, é mais sensível a este tema. Já na altura utilizava técnicas interessantes, mais ao estilo cognitivista, “Com as crianças o que gostava mais de fazer era de pegar numa música infantil e de poder dar uma catequese baseada nela”. Mas, também sentiu algumas dificuldades, nomeadamente nos meios que tinha ao seu alcance. Referiu ainda o facto dos grupos de trabalho serem muito grandes, rondavam os 30 elementos.

Confere uma grande importância aos catequistas dentro da comunidade, mencionando o ditado nigeriano “*para educar uma criança é preciso uma aldeia inteira*”.

Na sua entrevista define três dimensões importantes de uma comunidade cristã, a liturgia, o ensino religioso (catequese) e a *hodegese* (ação caritativa da comunidade). Relativamente à catequese diz ainda que esta representa cerca de 80% da atividade pastoral nas paróquias.

“O catequista há-de ser um delegado de toda a comunidade para aquilo que é responsabilidade de toda a comunidade – o ensino religioso”.

No entanto não descarta o seu papel junto aos catequistas, considera que deve ser de apoio, acompanhamento, motivação e formação do catequista, voltando a referir o papel da comunidade ao afirmar que a catequese não é uma “escola” ou “colégio” do padre.

A minha função última é de administrar a comunidade de forma a que a catequese tenha os meios necessários e que os catequistas se sintam motivados para realizarem a sua missão cristã na comunidade.

Conhecimento da situação da catequese do país

O Pe. Leonel reconhece a falta de catequista na paróquia a que preside. Como considera necessário três catequistas para cada grupo de trabalho para que nenhum catequista se sinta sobrecarregado e com o objetivo de personalizar o tratamento de cada catequizando, torna-se muito complicado conseguir esse número.

Reconhece que deve haver comunidades que funcionam muito bem, mas assume que a maioria das paróquias deve “espelhar as mesmas dificuldades sentidas” na sua paróquia.

Em relação aos catequistas da sua paróquia considera-os pessoas prestáveis, *“pelo simples facto de conseguirem disponibilizar um pouco do seu tempo semanal para a acção catequética, faz deles uns heróis”*. Fala até mesmo em coragem em enfrentar as crianças porque estas nem sempre lhes dão a atenção merecida, bem como os seus pais e a própria comunidade. Refere ainda a média de idades destes, o que promove a inovação por parte de alguns catequistas na sua acção catequética, na sua opinião. Enaltece o brio com que estes catequistas trabalham e organizam as celebrações litúrgicas com os seus catequizandos.

Todavia, o maior desafio que os catequistas enfrentam neste momento, é a disponibilidade, segundo a sua opinião. Aliado a isso, verifica-se a falta de meios materiais para utilização na preparação e no decorrer da catequese. Um maior desafio, mas de outro nível, é a falta de interesse das crianças, dos pais e da comunidade em si.

Utilização das TIC na catequese

No que diz respeito da utilização das TIC na catequese, o Pe. Leonel considera que, através dos ecos dos intervenientes neste estudo, é uma forma inovadora e algo motivadora no ensino religioso. A “possibilidade de complementar os encontros periódicos da catequese com um trabalho que se faça em casa utilizando suporte informático é bom”.

Considera que o trabalho continuado que oferece aos catequizandos, facilitando a acção catequética será um dos benefícios da sua aplicação na catequese, já que a sessão da catequese aparece numa hora durante a semana e tende a desligar-se até à próxima hora da próxima semana. Este benefício está intimamente ligado a uma desvantagem, no seu entender, as TIC não devem ser substitutivas da catequese mas complementares.

O Pe. Leonel reflecte que as TIC podem ser uma mais valia para a catequese, mas será necessária dar-lhe alguma continuidade e não ser algo esporádico e deve ainda ser aplicada numa fase experimental para posteriormente ser avaliada e apresentada a toda a diocese de modo a ser credibilizada por parte da estrutura máxima da mesma.

Reforça a sua importância enquanto trabalho complementar e não substitutiva da mesma. Embora haja a necessidade de mais motivação e empenho dos pais e a formação dos mesmos.

As crianças necessitam sempre de alguma orientação na sua educação.

Percepção da importância das TIC

O pároco reconhece que não existem recursos tecnológicos para a catequese, nem existem condições físicas para os ter.

Quando interrogado sobre a formação para catequistas e se a utilização das TIC são referenciadas nessas formações, afirma que considera que essa utilização das TIC na catequese ainda é experimental por isso não se fala.

Embora reconheça que se as TIC foram uma realidade na formação cristã há muita necessidade de formação, e não só os catequistas, como os pais e os catequizandos.

O Pe. Leonel julga necessário que seja analisada esta fase experimental e depois de avaliada, ser apresentada como uma proposta a toda a diocese para receber credibilização da estrutura máxima da catequese.

Em relação à utilização das TIC por parte dos catequistas do Arrimal, afirma que, por estes não haveria grandes problemas, mas reconhece que noutras comunidades, com catequistas mais velhos, poderá ser mais difícil e terão de ser introduzidas aos poucos.

Nota-se que está sensível a essa questão quando afirma que os catequistas utilizam alguns recursos tecnológicos nas suas sessões, nomeadamente na utilização do *Powerpoint* e do *Datashow*, no visionamento de filmes e na preparação da sua catequese, no que diz respeito à pesquisa na Internet.

Considera que a parte logística é a mais complicada na implementação das TIC, aliado à formação das mentalidades, afirma que as pessoas tendem a cristalizar a tradição e os modelos conhecidos, não se aceitando muito facilmente a novidade.

Quando questionado sobre os constrangimentos de uma zona rural em relação a uma zona urbana, acha que o conceito de comunidade está mais enraizado numa zona rural, mas a zona urbana está mais propícia à novidade.

4.8 - Aplicação e análise da entrevista à catequista Maria João¹⁹

Experiência enquanto catequista

A catequista Maria João exerce esta atividade há oito anos, tendo iniciado após os vinte anos, neste período trabalhou com grupos desde o oitavo ano de escolaridade até ao décimo.

Já não se recorda porque decidiu ser voluntária como catequista, mas foi sentindo, ao passar dos anos, mais motivação para o ensino da Fé Cristã.

Considera que o papel do catequista é importante na comunidade cristã, mas reforça que a primeira catequese é em casa.

Conhecimento da situação da catequese do país

A Maria João não considera que há faltas de catequistas na sua paróquia, ao contrário do pároco, e considera-os muito empenhados.

¹⁹ A entrevista foi gravada através de um gravador de voz e depois foi transcrita para o anexo C.

Em relação às dificuldades que encontra na catequese, decidiu dividir em duas partes, a parte da infância e a parte de jovens. Em relação à infância considera que os pais, por vezes, colocam entraves, apesar de ser fácil comunicar com as crianças, tentando ter uma linguagem adequadas a estes. Quanto aos jovens a maior dificuldade é o seu desinteresse, mas desculpa essa atitude com a idade.

A catequista sente algumas dificuldades em cumprir com o horário. Para além disso, e num ponto de vista mais pedagógico é conseguir transmitir a Palavra, de maneira a que todos a entendam.

Quando comparados os constrangimentos entre as várias paróquias, considera que num local com maior número de catequizandos terá mais dificuldades e mais desafios.

Utilização das TIC na catequese

Em relação às TIC e do modo como podem influenciar a prática catequética dos catequistas, considera que se torna mais interativo, mais apelativo, e que a sua utilização é um modo mais fácil de chegar ao objetivo, tornando-as mais facilitadoras na execução dos trabalhos, porque são um apoio, podendo utilizar vídeos e outras ferramentas que podem ajudar a catequese a ser mais interativa.

No que diz respeito à perspectiva dos catequizandos, considera que é um benefício para eles, porque trata-se de uma ferramenta que eles utilizam diariamente, tornando-se uma forma de aprender.

Mas, considera que também há desvantagens, em relação aos catequistas estes poderão cingir-se apenas naquela ferramenta e não expandir a sua criatividade; em relação aos catequizandos considera que chega a determinada altura que é sempre seca, independentemente da atividade.

Percepção da importância das TIC

Tal como o pároco, reconhece que há apenas um videoprojector que pode ser utilizado, caso o catequista tenha portátil e, nem sequer existe uma sala com acesso à Internet.

Em relação à formação de catequistas admite que nunca teve formação, mas a que houver acha que é importante falar-se da utilização das TIC no ambiente catequético e, considera que não sente necessidade de ter formação mas reconhece que é uma mais valia.

Quando interrogada se considera que todos os catequistas sabem lidar com as crianças, que têm perfil para lidar com elas, e se sabem, por exemplo, distinguir entre trabalhar com crianças e com jovens, considera que não é necessário ter formação. Todavia, considera que nem todos os catequistas estão preparados para integrar as TIC nas suas sessões de catequese.

Considera que se devem utilizar as ferramentas TIC de forma a catequese ser mais interativa, diz que se começa a visualizar mais filmes.

Nas suas sessões de catequese já visualizou várias vezes filmes e acha que o seu grupo de catequizandos gosta e que se sente motivado.

Resultados obtidos na aplicação das atividades

No que diz respeito às atividades propostas considera-as adequadas aos conteúdos programáticos para as sessões respectivas e o resultado foi muito interessante, tendo-se revelado desafiadoras e motivadoras, mas considera que nem todos se empenharam no desenvolvimento das tarefas.

O cumprimento das datas e prazos foi uma maior dificuldade que encontrou por parte do grupo de trabalho, tinha que estar constantemente a chamar a atenção, quer nas sessões de catequese, quer no grupo do Facebook.

Os catequizandos que se revelaram mais empenhados sentiram-se motivados pelo tipo de atividade e pela catequista, até ela se sentiu motivada para os ajudar nas atividades, embora não tivesse trabalho com todas.

De todo este projeto o que mais a surpreendeu foi o grupo ter conseguido terminar as atividades dentro do prazo, porque considera que os catequizandos sentem que as atividades deram trabalho. Normalmente há a ideia implícita que a catequese não é para dar trabalho.

Da metodologia aplicada considera que é a mais adequada mas dispersava mais no tempo, as atividades propostas.

Considerou o seu papel importante enquanto catequista e motivadora em como fizessem as atividades.

4.9 - Aplicação e análise da entrevista aos catequizandos

A aplicação da entrevista aos catequizandos (Anexo A) fez-se após a conclusão de todas as atividades, já no decorrer do terceiro período catequético.

Esta entrevista foi aplicada presencialmente e em grupo, utilizou a técnica de *focus group* dado que o número de catequizandos presentes na sessão era apenas de oito. Solicitei *à priori* a participação de todos, mas na maioria das questões as respostas foram idênticas e os catequizandos limitaram-se a concordar.

A análise à entrevista foi feita utilizando como referência as questões colocadas e a análise conclusiva das respostas dadas pelos catequizandos. No último capítulo é feita uma síntese e uma análise conjunta com as restantes entrevistas aplicadas.

- **Gostam da catequese?**

Todos os catequizandos responderam afirmativamente.

- **Quais os aspectos positivos da catequese?**

As respostas dadas foram no sentido de verem filmes e de estar com os amigos.

- **E os negativos?**

Uma catequizanda revelou que, para ela tudo é positivo, e um formando apenas afirmou a questão dos horários. Os outros não tiveram nada a acrescentar.

- **O que fariam para modificar e motivar os colegas na catequese?**

Os catequizandos não conseguiram fazer muitas propostas, apenas três referiram que propunham mais atividades práticas e ver mais filmes, de modo a entreterem o grupo.

A este propósito questionei-os sobre a sessão de catequese que eles tiveram de ministrar, perguntando se consideraram fácil, todos consideraram que foi fácil, mas revelaram um grande reboliço no grupo.

- **Consideram que a utilização das TIC na catequese seria importante?**

A esta questão seis catequizandos responderam que sim, os outros abstiveram-se.

- **Acham que as TIC os motivam para a catequese?**

A esta pergunta a maioria não revelou qualquer resposta, três catequizandos responderam que sim e um revelou que não.

- **Pensam que as TIC te ajudam a aprender mais?**

Quando confrontados com esta questão, obtiveram-se as mesmas respostas que na questão anterior, três positivas e uma negativa, o restante foi abstenção.

- **Quais são os constrangimentos da utilização das TIC na catequese?**

A esta questão os catequizandos revelaram-se mais interventivos, um deles referiu o facto de o portátil descarregar a bateria e se estiver na sala, nem sempre há tomadas para todos, outro mencionou a má iluminação da sala para a visualização através do videoprojector e outro revelou que nem todos os catequizandos têm acesso a todas as tecnologias. Todos concordaram com estas questões.

- **E os benefícios?**

Revelaram que se pode efetuar pesquisas mais profundas de alguns temas, podem-se pesquisar e visualizar filmes alusivos aos temas, pode-se ouvir música relacionada com a temática do Cristianismo e que se podem criar jogos interactivos.

- **Acham que os catequistas estão preparados para a sua utilização?**

Quando lhes coloquei esta questão a resposta foi unânime: Não.

- **Consideram que as atividades propostas foram adequadas aos conteúdos programáticos?**

Por todos, afirmaram que umas mais que outras.

- **Pensam que esta metodologia os motivou mais que a metodologia anterior? Porquê?**

A maioria respondeu peremptoriamente que sim, mas outros revelaram que se sentiram igualmente motivados e até existiram alguns que não se sentiram mais motivados.

- **Consideram que os resultados dessas atividades foram interessantes e de boa qualidade?**

Todos os catequizandos consideraram que as atividades foram interessantes e os resultados de boa qualidade.

- **Quais foram as maiores dificuldades que encontraram na aplicação das atividades?**

Os catequizandos revelaram que por vezes sentiam falta de entusiasmo por parte de alguns colegas e também falta de cooperação. Mas, que no final todos trabalharam para fazer o melhor. As atividades que consideraram mais fáceis foi a elaboração dos cartazes e as chuvas de palavras.

- **Consideram que estas atividades foram desafiadoras e motivadoras?**

Os catequizandos responderam maioritariamente de forma positiva, mas também existiram opiniões negativas, opiniões de “mais ou menos” e alguns não têm opinião.

- **Quais foram os aspectos que mais os surpreenderam?**

A esta questão as respostas foram unânimes, o que os mais surpreenderam foi verem os miúdos que visitaram a exposição a disputar o jogo elaborado. Verificaram, ainda, que a adesão à exposição foi muito positiva.

- **Consideram que o seu papel da catequista foi importante?**

Todos consideram que o papel da catequista foi importante.

- **Qual foi a atividade de que gostaram mais? Porquê?**

A esta questão as respostas foram mais dispares, conforme se verifica no Gráfico 10 a atividade que mais agradou aos catequizandos foi o elaboração do filme.

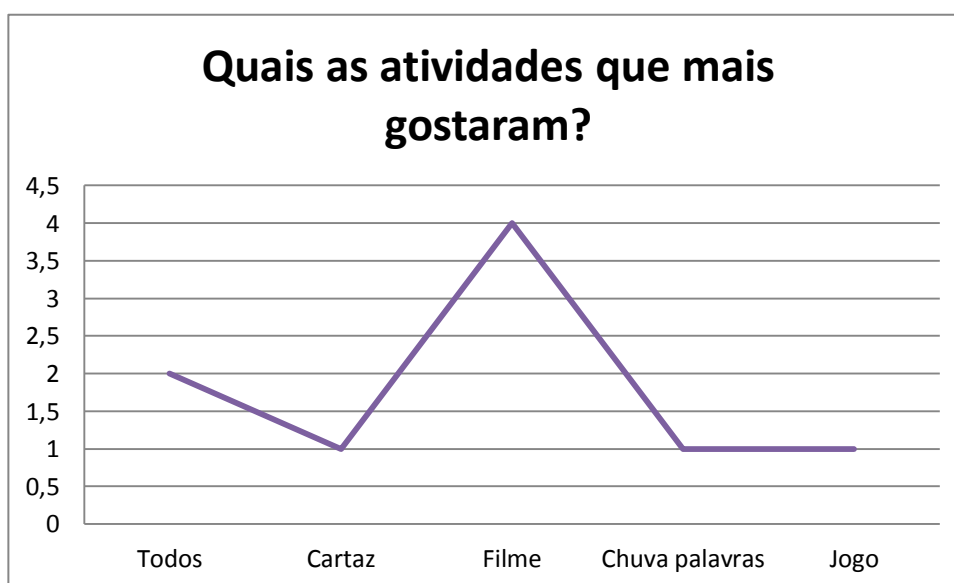


Gráfico 10 - Atividades que catequizandos mais gostaram

- **Qual foi a atividade de que gostaram menos? Porquê?**

Todos afirmaram que gostaram de todas.

- **Classifiquem de 1 a 5 de acordo com o interesse crescente de cada atividade.**

A este desafio, cada catequizando, categorizou a atividade de acordo com a escala de 1 a 5, sendo que o 1 demonstrou menos interesse e a 5 demonstrou muito interesse.

A atividade que obteve mais votação a partir da categoria três foi o jogo, com todos os votos a pertencerem a esse escalão e aos superiores, de seguida foi o vídeo que obteve seis votos nas categorias quatro e cinco, embora tenha tido um voto na categoria menos interessante. De seguida surge o questionário com quatro votos nas três categorias mais altas, mas também com quatro votos nas categorias um e dois. O cartaz e a chuva de palavras obtiveram menos votos nas categorias superiores, tendo sido a chuva de palavras a obter mais votos nas categorias um e dois.

Os resultados podem ser consultados no Gráfico 11:

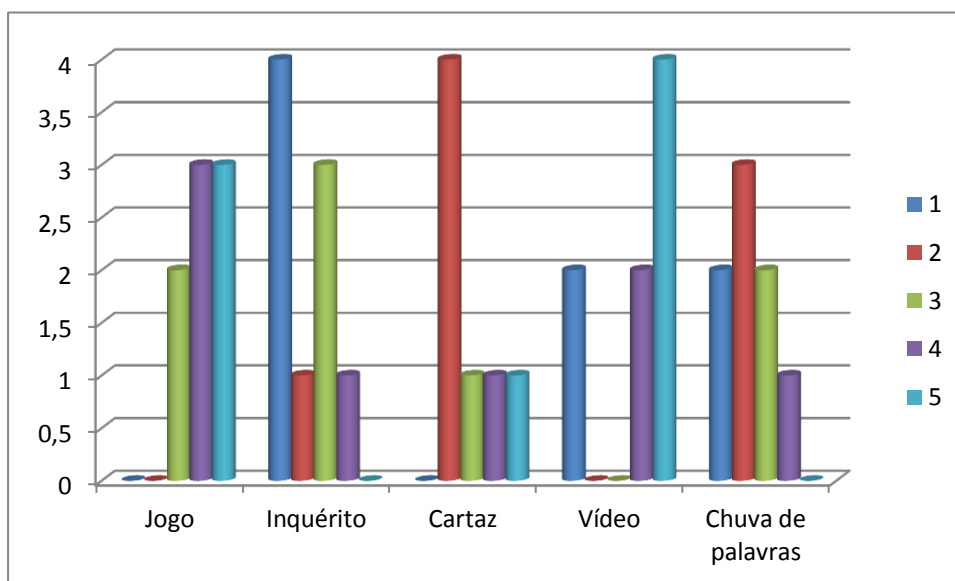


Gráfico 11 - Votação das atividades numa escala de 1 a 5

- **Acham que esta metodologia seria interessante para a catequese no futuro?**

Os catequizandos consideraram a metodologia interessante, embora não se tivessem manifestado muito efusivamente.

- **O que mudariam?**

Não mudariam nada. Questionei-os se achavam que estas atividades deveriam substituir a sessão ou se deveriam manter como complemento, ao qual todos responderam que deveriam servir como complemento à aprendizagem.

4.10 - *Imprevistos*

Ao concluir a análise ao processo de implementação do estudo no terreno, importa referir que surgira vários imprevistos. Como já foi referido, a questão do acesso à rede de banda larga de qualquer operadora tornou muito complicado a elaboração das atividades presencialmente.

Outro pequeno entrave, que facilmente se solucionou, foi a falta de acesso à Internet, ou a falta de autorização de um dos catequizandos em aceder ao serviço em casa. Isso, complicou a questão do cumprimento dos prazos por parte desse adolescente. Nunca conseguia visualizar os avisos colocados na Rede Social. Normalmente, era avisado pelos colegas na escola, das atividades a desenvolver.

Outro factor, da responsabilidade dos catequizandos, foi o incumprimento dos prazos, a maioria dos catequizandos deixaram todas as tarefas por concluir até quase ao dia da exposição. Embora, durante a preparação da mesma e no decorrer da mostra, todos eles se sentiram orgulhosos dos seus trabalhos e mostraram-se interessados e empenhados a ajudar quem os visitou.



A utilização de uma plataforma digital de ensino catequético poderá ser uma mais valia.

Pe. Leonel Baptista

Após todo este trabalho de pesquisa, de investigação e de análise dos resultados dos vários instrumentos de recolha, surgem-me mais questões do que as que tinha inicialmente, tanto ao nível do comportamento dos jovens como dos métodos catequéticos. Duas que me parecem muito pertinentes e às quais tentarei obter também respostas:

- ✓ Será que os alunos esperam que essa realidade, que é o seu quotidiano rodeado de tecnologias, esteja patente, também, na catequese que frequentam?
- ✓ Ou será que o problema de desinteresse e desmotivação dos catequizandos é bem mais profundo? E vai para além do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação?

5.1 – Perspetiva do catequizando

Relativamente à perspectiva do catequizando, ao longo do estudo, percebi de uma forma muito subtil, que por vezes, as respostas dos adolescentes eram voluntariamente convergidas para aquilo que eles consideraram expectável. Por exemplo, quando foram questionados em relação ao gosto pela catequese, todos eles afirmaram que gostavam, mas nem sempre as suas atitudes era reveladoras disso mesmo. Tratam-se de pequenos jovens inteligentes que entendem

o que é politicamente correto e fazem questão de demonstrar que socialmente são “iguais” aos outros.

Importa, assim, refletir sobre alguns temas inerentes às questões de fundo deste estudo, mas utilizando os vários testemunhos e observações feitas aos intervenientes.

5.1.1 - *Motivação e interesse*

O Pe. Leonel Baptista refere que a aplicação desta metodologia, aliar o conceito de UGC com a catequese, é uma forma inovadora e motivadora de fazer catequese. Para além de servir de complemento, a catequese deixa de ser algo estanque, que acontece uma vez por semana, numa determinada sala e a uma determinada hora. Torna-se contínua ao longo do tempo, tornando-se uma mais valia para todo o percurso catequético.

Relativamente à questão “se os catequizandos se sentem mais motivados e mais interesse pela catequese por serem eles próprios os criadores dos recursos, usando as TIC como ferramenta de desenvolvimento”, penso que uma pequena maioria sentiu alguma curiosidade em elaborar os recursos, mas a larga maioria não se sentiu motivado, nem se empenhou quanto deveria, pelas observações e pelo *feedback* dos próprios catequizandos e da catequista.

Na opinião da catequista, a aplicação deste tipo de ferramentas também é muito positivo, porque torna a prática catequética mais interativa, mais apelativa e mais facilitadora na execução de trabalhos e projetos.

Embora, e ainda na sua opinião, os catequizandos tendem a desinteressar-se, porque tudo, para eles, eventualmente, acaba por se tornar uma “seca”, independentemente da atividade proposta.

Daquilo que observei, no que diz respeito ao interesse, motivação e trabalho por parte dos catequizandos as conclusões não são muito positivas. Neste grupo voluntário apenas alguns catequizandos mostraram interesse e empenho, embora depois quando questionados na entrevista todos pareceram demonstrar interesse.

Mas devo dizer que no meio deste universo de catequizandos, se conseguirmos motivar dois ou três é bastante positivo. Quantas vezes diminuímos os nossos objetivos numa sala de aula. Neste contexto a realidade é muito semelhante.

Na entrevista aplicada há uma expressão reveladora da postura destes catequizandos no processo catequético e, talvez, até escolar. Uma das soluções que eles propunham para aumentar a sua motivação era visualizarem mais filmes e mais atividade práticas, de modo a “entreterem” o grupo. Obviamente que o verbo entreter não é de todo sinónimo de motivar.

Ao longo de todo este estudo, houve três catequizandos que sempre se mostraram motivados e interessados e até tomaram uma posição de liderança em relação aos outros. Repetidamente chamavam a atenção aos colegas para a execução dos trabalhos e constantemente colocavam questões sobre as várias atividades a desenvolver.

Quero realçar a participação do Eduardo, da Neuza e do Rodrigo, como exemplos de motivação, interesse e empenho na execução das tarefas.

5.1.2 - Aprender mais e melhor

A catequista reforça a importância da utilização das TIC como reforço e apoio para a preparação das sessões e para a sessão em si. Como os catequizandos utilizam diariamente as tecnologias, estas poderão ser uma forte ferramenta para a aquisição de conhecimentos.

Em relação à aprendizagem dos conteúdos programáticos trabalhos, os catequizandos não revelaram uma maior aprendizagem ou uma aprendizagem mais efectiva, de uma forma geral. Os catequizandos não encararam as atividades como objecto de aprendizagem, como a catequista refere muita vez, eles encaram todas as atividades como seca e que não têm grande interesse. Os catequizandos quando foram questionados em relação a este assunto, não responderam relevantemente, apenas alguns catequizandos (três) tiveram resposta afirmativa.

A que se deve esta falta de interesse generalizada? Será própria da idade?

5.1.3 - Comportamento

Relativamente ao comportamento manifestado pelos catequizandos, tornou-se claro dois tipos distintos de comportamento.

Quando as atividades decorreram em sala de catequese os catequizandos revelaram interesse e trabalharam de uma forma muito satisfatória, revelando interesse e executando as tarefas propostas dentro do prazo, interagindo e chegando a resultados muito interessantes.

Quando a atividade era solicitada fora do contexto da sala de catequese, e estes deveriam desenvolvê-la em casa, surgia a falta de cumprimento dos prazos, e o “deixa andar”.

Por várias vezes, houve a necessidade da intervenção da catequista na alerta desses prazos de forma a não comprometer o estudo.

Este comportamento foi tão comum, que a catequista até refere que a conclusão das atividades a tempo da exposição, para ela, foi o que a mais a surpreendeu em todo o estudo.

Um dos catequizandos, aquando da entrevista de grupo, constantemente dava respostas contrárias. Quando era abordado pelos colegas dizia que queria ser diferente. Logo após, mudava ou não a sua opinião.

Estes adolescentes, por vezes, encaram muito levemente as situações da sua vida, seja qual for o contexto, e a catequese não será exceção.

5.1.4 - Expetativas

De uma forma geral, os catequizandos após a aplicação do estudo, consideraram importante a manutenção desta nova metodologia.

As expetativas mudam um pouco relativamente à catequese, pois consideram que a catequese se modernizou e podem ser solicitadas atividades mais interativas, mais relacionadas com as tecnologias que eles tão bem conhecem.

A catequista é da mesma opinião, embora considere que deverão ser solicitadas atividades deste género, mas mais espaçadas no tempo, não se cingir a um período. Embora, entenda que se tratou de um estudo e teria de ser assim. Mas alerta para o perigo dos catequistas se cingirem a estas novas técnicas e se esquecerem da sua função principal, que é a transmissão da Palavra e do seu testemunho.

O Pe. Leonel afirma que esta acabará por ser uma realidade futura, já que no caso desta paróquia, o factor inovação está muito patente no perfil dos catequistas. Alerta para a importância desta inovação, desta utilização das TIC, no conceito de UGC ou não, ser um complemento à catequese e não uma substituição da mesma.

Visiona ainda uma futura credibilização por parte da estrutura máxima da diocese, caso seja apresentada uma proposta válida e fundamentada no estudo que foi feito. Todavia, relembra que

a mudança de mentalidades poderá ser um processo demorada e difícil, porque as pessoas tendem a “cristalizar a tradição e os modelos conhecidos”.

5.2 – Perspetiva do catequista

O papel do catequista em todo o processo é fundamental. Como já referi houve a necessidade de ajudar e orientar os catequizandos no manuseamento de algumas ferramentas sugeridas. Obviamente, muitas delas foram sugeridas por mim. A catequista não conhecia algumas e nem sequer tinha ponderado utilizar outras no contexto da catequese.

5.2.1 – Motivar

No que diz respeito à catequista, parece-me que ela consegue motivar os catequizandos para as atividades de UGC, apesar de ter de estar constantemente a chamar a atenção e a intervir. Embora o que eles sentem que seja mais motivador é efetivamente a tarefa que têm de elaborar. E, nem todas as atividades os motivaram.

A catequista ao longo do estudo pareceu-me motivada e interessada no novo método, embora não me pareça que volte a aplicá-lo, regularmente, por iniciativa própria, por não se sentir completamente autónoma neste tipo de atividades.

A questão principal, em relação à catequista, é a falta de tempo, em preparar e solicitar atividades no âmbito das TIC, porque acaba por lhe dar mais trabalho e não nota uma maior motivação por parte dos catequizandos.

A catequista tem alguma facilidade neste tipo de ferramentas, já que já utilizava o *Facebook* anteriormente, mas não conhece muitas ferramentas, especialmente relacionadas com a Web 2.0. O outro entrave que irá encontrar é a falta de condições físicas (local, acesso à internet) para o fazer.

A questão de o catequista ser capaz de motivar os seus catequizandos é algo muito intrínseco. No testemunho do pároco, este afirma que quando foi catequista, teve de recorrer a novas técnicas, como por exemplo, utilizar uma música infantil e a partir daí partir para a sessão propriamente dita.

5.2.2 - A aplicação desta metodologia na sua experiência catequética

Na visão do pároco, esta metodologia seria de implementação gradual em todos os grupos, mas tendo em conta o perfil dos catequistas. Fundamentou esta opinião devido ao *feedback* que obteve dos vários intervenientes.

Mas, não descurando o papel do catequista, nunca o substituindo. Na sua opinião, a utilização das TIC e dos UGC serviriam essencialmente para fazer a ponte semanal entre uma sessão e outra, para que houvesse uma ligação e um fio condutor.

A catequista alerta para o facto de haver o risco de o catequista cingir-se a esse tipo de ferramentas e não dar uso à sua criatividade e propor outras atividades e outro tipo de tarefas.

Relembra, ainda, que nem todos os catequistas têm preparação necessária para aplicar as TIC nas suas sessões. Importante é de referir, que grande parte destes catequistas, os mais velhos, não tiveram acesso a computadores durante a frequência na escola, quase todos são considerados emigrantes digitais. É muito mais fácil e previsível que o façam os catequistas mais jovens e no meu caso, que é a minha área profissional.

Ao longo de todo o estudo, a catequista pareceu-me bastante motivada e interessada nas várias ferramentas utilizadas, dando sempre sugestões e participando ativamente em todo o processo.

Provavelmente irá aplicar algumas ferramentas e ideias que foram utilizadas no estudo, ou até mesmo tentar descobrir outras, mas a falta de tempo de preparação das sessões é um grande obstáculo.

5.3 - Dificuldades encontradas

Ao longo de todo este estudo deparei-me com algumas dificuldades, algumas já aqui retratadas.

A falta de condições das instalações para os computadores estarem ligados à energia elétrica, caso fosse necessário, e falta de acesso à rede de banda larga independentemente da operadora, tornou complicado a execução das atividades nas sessões da catequese. Este problema também é do conhecimento quer do pároco, quer da catequista que conhecem perfeitamente a realidade.

Na opinião dos catequizandos, a falta de tomadas elétricas para ligar os carregadores dos telemóveis, a iluminação parca da sala e o facto de alguns colegas não terem acesso diário às tecnologias são os constrangimentos de maior relevo.

Outra situação difícil de gerir e já aqui enunciada, foi a falta de cumprimento dos prazos por parte dos catequizandos, que poderia ter colocado em risco a conclusão do estudo.

Mas como bons portugueses que são, no final tudo estava concluído com sucesso e com relativa qualidade.

5.4 – Surpresas agradáveis

Mas ao longo deste projeto nem tudo foi incertezas e dúvidas. Também tive algumas surpresas muito agradáveis por parte da participação de alguns catequizandos. Devo salientar a participação de três catequizandos, dois por terem sido sempre dinamizadores e encorajadores dos colegas para a execução dos trabalhos, por estarem constantemente a questionarem se estavam a realizar as tarefas de forma correta e por entregarem tudo atempadamente.

Uma outra surpresa foi um dos catequizandos se ter oferecido para a criação de um RAP de sua autoria para a apresentação na exposição. Demonstrou muito empenho e interesse. Embora não fosse uma atividade solicitada por mim ou pela catequista, resolvi aceitar a proposta de modo a motivar o catequizando para as restantes tarefas.

Outra surpresa foi o modo como prepararam a exposição, que revelou muita criatividade, empenho e capacidade de trabalhar em grupo por parte dos catequizandos. A exposição foi um sucesso que se pode verificar pelo número de visitantes que teve por parte de toda a comunidade cristã da paróquia.

5.5 – Reflexões finais

Da análise dos instrumentos de recolha de dados e de todo este estudo, devo salientar alguns aspectos que considero muito pertinentes.

Um comentário da catequista desconcertou-me um pouco. Afirma veementemente que não necessita de formação para lidar com as crianças e não distingue grandes diferenças entre as várias faixas etárias. Segundo a minha experiência profissional e formativa, é essencial que haja

formação na área educacional, na psicologia educacional, no entendimento das características das crianças e adolescentes para poder entendê-los e ir de encontro às suas necessidades e particularidades.

O Pe. Leonel também reflete sobre um desafio ainda mais preocupante, a falta de interesse dos pais e da comunidade em si na vida catequética. Por vezes, os pais limitam-se a ir “despejar” os seus filhos à tal hora, ao tal lugar... e acabam por não serem o reflexo daquilo que supostamente deveriam acreditar.

Afirma ainda que a falta de formação dos pais também poderá ser um entrave à mudança e à aceitação da utilização destas novas ferramentas na vida catequética, porque nem todos veem com bons olhos estas mudanças.

Em relação às reações dos catequizandos, considero revelador a escolha do facto que mais surpresa lhes causou em todo o estudo. Trata-se da adesão e quase disputa dos visitantes na exposição para jogar o jogo e tentar ganhá-lo. Foi de longe o produto com mais visualização e mais interesse por parte dos visitantes. Curiosamente, também foi a atividade que a maioria dos catequizandos gostou mais de realizar.

A atividade que mais unanimidade de interesse revelou foi o jogo e a chuva de palavras, que pela rapidez com que a realizaram também revelou que consideraram fácil e interessante.

5.6 – Questões emergentes

Como já referi, ao longo de todo este processo, surgiram-me imensas novas questões, passo a salientar algumas:

- ✓ Será que uma catequista com outro perfil, ainda mais vocacionado para as TIC, haveria mais interação entre catequista e catequizandos na execução das atividades?
- ✓ Será que se houvessem as condições ideais os catequizandos se sentiriam mais motivados e interessados a executar as tarefas durante as sessões de catequese?
- ✓ Será que se todas as atividades fossem realizadas na sessão de catequese decorreriam de forma mais satisfatória para todos?
- ✓ Será que se fossem outro tipo de atividades motivariam mais os catequizandos?

- ✓ Será que se o estudo fosse aplicado a um grupo de uma faixa etária mais baixa os resultados seriam diferentes?
- ✓ Será que se o estudo se realizasse num local onde ninguém conhecesse o investigador decorria de outra forma?

As respostas a estas questões poderão ser alvo de um novo estudo.

A título pessoal, no presente ano catequético, irei começar a introduzir o conceito de UGC com o grupo com o qual trabalho, o sétimo ano. No final do ano, irei refletir sobre, principalmente a faixa etária e a questão de realizarem a maioria das tarefas em sala.

Apenas consegui ter ecos da avaliação que os intervenientes fizeram e a apresentação de trabalhos que fizeram. Pelos ecos que fui tendo dos adolescentes, apresentaram-se como uma forma inovadora e algo motivadora do ensino religioso.

Pe. Leonel Baptista

Referências Bibliográficas

- Carvalho, A. (sem data). *Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário: dos Recursos e Ferramentas Online aos LMS*. Universidade do Minho.
- Cobo, J. (2009). *Conocimiento, creatividad y software libre: una oportunidad para la educación en la sociedad actual*. *UOC Papers*. N.º 8. UOC. Retirado em 17/08/2013 em <http://www.uoc.edu/uocpapers/8/dt/esp/cobo.pdf>
- Cristino, H. (sem data). *O "Catecismo" na história da Igreja I*. Secretariado Nacional da Liturgia. Retirado em 11/07/2013 em http://www.liturgia.pt/anodafe/O_Catecismo_na_historia_da_Igreja_I.pdf
- Cristino, H. (sem data). *O "Catecismo" na história da Igreja II*. Secretariado Nacional da Liturgia. Retirado em 11/07/2013 em http://www.liturgia.pt/anodafe/O_Catecismo_na_historia_da_Igreja_II.pdf
- Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2013). *A Sociedade da Informação em Portugal 2011*. Retirado em 03/07/2013 em [http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=12&fileName=Resultados_SIP2011_FINAL.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=12&fileName=Resultados_SIP2011_FINAL.pdf).
- Freire, F. (sem data) *O significado da palavra catequese*. Retirado em 17/12/2011 em <http://www.paroquiadeipu.com.br/artigos/osorio002.htm>.
- Fino, C. (sem ano). *O lugar das tecnologias na formação inicial de professores: o caso da Universidade da Madeira*. Universidade da Madeira.
- Ginel, Álvaro (2003). *Grupos e catequese* – Coleção Pastoral Juvenil . Edições Salesianas, Porto.
- Justino, D. (2010). *Difícil é educá-los* – Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Lagarto, J. R. (sem data). *User Generated Content - a path or a resource for learning?* Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Católica Portuguesa
- Lagarto, J. R. (2010). *A Escola XXI – Aprender com TIC*. In Batista, F., Freitas, J. C. (Ed) *Aprendendo com os portáteis – o computador na sala de aula* (pp 81-104). Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

- Lagarto, J. R. (2007). *Na Rota do Conhecimento – As TIC na escola*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Lagarto, J. R. (2007). *Na Rota do Conhecimento – As TIC na escola*. In Cotrim, D. (Ed) *As TIC no 1º ciclo: um escola no Alentejo*. (pp 67-84). Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Lehmkuhl, K., Chagas, M. (2012). *Os nativos digitais e seu comportamento de busca de informação científica on-line*. XII Encontro Nacional de Pesquisa de Informação – 2012 – GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação. Retirado em 04/08/2013 em http://www.academia.edu/2006736/OS_NATIVOS_DIGITAIS_E_SEU_COMPORTEAMENTO_DE_BUSCA_DE_INFORMACAO_CIENTIFICA_ON-LINE?.
- Leitão, P. (sem data). *Conteúdo gerado pelos utilizadores: Desafios para as Bibliotecas*. Biblioteca de Arte – Fundação Calouste Gulbenkian. CIDHEUS – Universidade de Évora.
- Miranda, G. (2009). *Ensino online e aprendizagem multimédia*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Miranda, G., Bahia, S. (2007) *Teorias de Aprendizagem – Manual de apoio à disciplina de Psicologia da Aprendizagem*. Instituto da Educação – Instituto de Ensino e Formação a Distância.
- Missão para a Sociedade da Informação (1997). *Livro verde para a sociedade de informação em Portugal*. Ministério da Ciência e Tecnologia.
- Papa Paulo VI (1965). *Constituição pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no Mundo Atual*. Roma. Recuperado em 25/03/2013 de http://www.vatican.va/archive/hist_councils...
- Papa Paulo VI (1965a). *Decreto Ad Gentes sobre a atividade missionária na Igreja*. Roma. Recuperado em 25/03/2013 de http://www.vatican.va/archive/hist_councils...
- Papa Paulo VI (1965b). *Declaração Gravissimum Educationis sobre a educação cristã*. Roma. Recuperado em 25/03/2013 de http://www.vatican.va/archive/hist_councils...
- Papa Paulo VI (1966). *Decreto Inter Mirifica sobre os meios de comunicação social*. Roma. Recuperado em 25/03/2013 de http://www.vatican.va/archive/hist_councils...
- Papa João Paulo II (1990). *Mensagem do Papa João Paulo II para a celebração do 24º Dia Mundial das Comunicações Sociais*. Libreria Editrice Vaticana, Roma. Recuperado em 25/03/2013 de http://www.vatican.va/holy_father/...

- Papa João Paulo II (1992). *Mensagem do Papa João Paulo II para a celebração do 26º Dia Mundial das Comunicações Sociais*. Libreria Editrice Vaticana, Roma. Recuperado em 25/03/2013 de http://www.vatican.va/holy_father/...
- Papa João Paulo II (2001). *Mensagem do Papa João Paulo II para a celebração do 35º Dia Mundial das Comunicações Sociais – Anunciai-o do cimo dos telhados: o Evangelho na era da comunicação global*. Libreria Editrice Vaticana, Roma. Recuperado em 25/03/2013 de http://www.vatican.va/holy_father/...
- Papa João Paulo II (2002). *Mensagem do Papa João Paulo II para a celebração do 36º Dia Mundial das Comunicações Sociais – Internet – um novo foro para a proclamação do Evangelho*. Libreria Editrice Vaticana, Roma. Recuperado em 25/03/2013 de http://www.vatican.va/holy_father/...
- Papa João Paulo II (2005). *Mensagem do Papa João Paulo II para a celebração do 39º Dia Mundial das Comunicações Sociais – Os meios de comunicação: ao serviço da compreensão entre os povos*. Libreria Editrice Vaticana, Roma. Recuperado em 25/03/2013 de http://www.vatican.va/holy_father/...
- Papa João Paulo II (2005a). *Carta Apostólica O Rápido Desenvolvimento do Sumo Pontífice João Paulo II aos responsáveis pelas Comunicações Sociais*. Libreria Editrice Vaticana, Roma. Recuperado em 25/03/2013 de http://www.vatican.va/holy_father/...
- Prensky, Marc (2001). *Nativos Digitais, Imigrantes Digitais - De On the Horizon* (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001). Recuperado a 25 de maio de 2011 em http://depiraju.edunet.sp.gov.br/nucleotec/documentos/Texto_1_Nativos_Digitais_Imigrantes_Digitais.pdf.
- Rodrigo, Luís (sem data). *Formação de catequistas*. Diocese de Braga. Retirado a 11 de junho de 2013 em http://www.diocese-braga.pt/catequese/sim/biblioteca/publicacoes_online/60/formacaodecat.pdf.
- Rodrigues, L., Freitas, T. (2012). *Catequese para nativos digitais*. THEOLOGICA, 2.ª Série, 47, 2
- Roldão, M. C. (2003) *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências – As questões dos professores*. Editorial Presença, Lisboa, 1ª Edição.
- Rosa, M., Schnetzler, R. (sem data). *A investigação-ação na formação continuada de professores de ciências - Actim – research at the Science teacher's continuous education*. Ciência & Educação, v. 9, n. 1, p. 27-39, 2003. Recuperado em 24/01/2012 de

<http://www2.fc.unesp.br/cienciaeeducacao/viewarticle.php?id=61&layout=abstract&locale=es>.

Rosa, N. (2010). *O impacto das redes sociais no marketing: Perspectiva portuguesa*. Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, Mestrado em Marketing. Retirado em 12/08/2013 em

<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2443/1/Main.pdf>.

Santos, F. (2012). *A Media Social e as Empresas: A Relação entre O Boticário e a Blogosfera*. Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, Mestrado em Ciências Empresariais. Retirado em 12/08/2013 em

<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/4957/1/DM-FMS-2012.pdf>.

Santos, M., Scarabotto, S., Matos, E. (2011). *Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na educação?*. Retirado em 01/08/2013 em

http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5409_3781.pdf.

SNEC (2007). *Projeto + 7 - Guia do catequista*. Secretariado Nacional da Educação Cristã.

Stigar, R. (2009). *O que é a catequese?* Retirado em 15/12/2011 de <http://www.artigonal.com/religiao-artigos/o-que-e-catequese-705721.html>.

Sem autor (1992). *Catecismo da Igreja Católica*. Conselho Vaticano II - Edição Típica Vaticana - Edições Loyola. Retirado em 06/02/2012 de

<http://www.catequista.net/catecismo/conteudo/1a.html>.

Strauven, Christiane (1994). *Construir uma formação – Definição de objetivos e Exercícios de aplicação – Coleção Práticas Pedagógicas*. 1ª Edição. Edições ASA, Porto.

Vicent, S., Vickery, G. (2007). *Participative Web: User-created content*. Grupo de trabalho sobre Economia de Informação. OCDE.

Webgrafia

<http://www.eescola.pt> consultado em 16/08/2013

http://www.diocese-braga.pt/catequese/sim/biblioteca/publicacoes_online/75/Areforma.htm consultado em 13/09/2013

Anexo A – Guião de entrevista aplicada aos catequizandos

Entrevista aos catequizandos

Tema: Os User Generated Contents como ferramenta promotora de uma aprendizagem efetiva na catequese

Tipo de entrevista: entrevista semi-estruturada - conduzida com tópicos específicos a partir dos quais se criam as questões. Tal escolha implicou na construção do guião abaixo que assegura a obtenção das informações que se pretende.

Guião da entrevista:

Dimensão	Objectivos	Tópicos	Questões
L – Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o entrevistador. • Motivar para a entrevista. • Introduzir a temática. • Informar sobre a importância do contributo do entrevistado para a consecução do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da reflexão sobre as práticas catequéticas. • Reflexão sobre as TIC na catequese. 	<ul style="list-style-type: none"> • Neste primeiro momento pretende-se apenas contextualizar os entrevistados e motivá-los para a entrevista que será o menos diretiva possível, de modo a que possam exprimir a sua opinião e a sua prática sobre o assunto.
E – Experiência enquanto catequizandos	<ul style="list-style-type: none"> • Percepcionar a experiência dos entrevistados • Recolher opiniões sobre a catequese e o seu papel na difusão da doutrina cristã, na visão dos catequizandos 	<ul style="list-style-type: none"> • Motivações e preocupações dos entrevistados. • Reflexão sobre a catequese 	<ul style="list-style-type: none"> • Gostam da catequese? • Quais os aspectos positivos da catequese? • E os negativos? • O que fariam para modificar e motivar os colegas na catequese?
U – Utilização das TIC na	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar razões para o recurso às TIC no processo de catequese. • Identificar a atitude face às TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vantagens e desvantagens das TIC na catequese. • Papel dos catequistas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Consideram que a utilização das TIC na catequese seria importante? • Acham que as TIC os motivam para a catequese?

Dimensão	Objectivos	Tópicos	Questões
catequese	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar contextos de utilização das TIC. • Conhecer factores de influência para o uso das TIC. 	catequizandos no contexto catequético face à utilização das TIC.	<ul style="list-style-type: none"> • Pensam que as TIC te ajudam a aprender mais? • Quais são os constrangimentos da utilização das TIC na catequese? • E os benefícios? • Acham que os catequistas estão preparados para a sua utilização?
R – Resultados obtidos da aplicação das atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar benefícios resultados da aplicação das TIC nas atividades sugeridas. • Aferir as dificuldades encontradas. • Recolher dados sobre a motivação e empenho dos alunos na aplicação das mesmas. • Percepcionar os dados obtidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação das atividades analisadas com recurso às TIC. • As UGC na catequese. • Importância das TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consideram que as atividades propostas foram adequadas aos conteúdos programáticos? • Pensam que esta metodologia os motivou mais que a metodologia anterior? Porquê? • Consideram que os resultados dessas atividades foram interessantes e de boa qualidade? • Quais foram as maiores dificuldades que encontraram na aplicação das atividades? • Consideram que estas atividades foram desafiadoras e motivadoras? • Quais foram os aspectos que mais os surpreenderam? • Consideram que o seu papel da catequista foi importante? • Qual foi a atividade de que gostaram mais? Porquê? • Qual foi a atividade de que gostaram menos? Porquê? • Classifiquem de 1 a 5 de acordo com o interesse crescente de cada atividade. • Acham que esta metodologia seria interessante para a catequese no futuro? • O que mudariam?

Anexo B – Guião da entrevista aplicada à catequista

Entrevista à catequista Maria João Amado

Tema: Os User Generated Contents como ferramenta promotora de uma aprendizagem efetiva na catequese

Tipo de entrevista: entrevista semi-estruturada - conduzida com tópicos específicos a partir dos quais se criam as questões. Tal escolha implicou na construção do guião abaixo que assegura a obtenção das informações que se pretende.

Guião da entrevista:

Dimensão	Objectivos	Tópicos	Questões
L – Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o entrevistador. • Motivar para a entrevista. • Introduzir a temática. • Informar sobre a importância do contributo do entrevistado para a consecução do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da reflexão sobre as práticas catequéticas. • Reflexão sobre as TIC na formação inicial/contínua dos catequistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Neste primeiro momento pretende-se apenas contextualizar o entrevistado e motivá-lo para a entrevista que será o menos diretiva possível, de modo a que possa exprimir a sua opinião e a sua prática sobre o assunto.
E – Experiência enquanto catequista	<ul style="list-style-type: none"> • Percecionar a experiência do entrevistado • Recolher opiniões sobre as atividades dos catequistas e o seu papel na difusão da doutrina cristã 	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência profissional do entrevistado. • Motivações e preocupações do entrevistado. • Papel do catequista junto à comunidade catequética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Há quantos anos é catequista? • Já trabalhou com que anos? • O que a fez ser voluntária como catequista? • Acha o papel do catequista importante na comunidade cristã?
C – Conhecimen to da situação da	<ul style="list-style-type: none"> • Tipificar o grupo de catequistas da sua paróquia. • Identificar desafios e constrangimentos da difusão 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre a situação do grupo catequético paróquia de Arrimal. • Recursos humanos existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acha que há faltas de catequistas na sua paróquia? • Sabe, de uma forma geral, caracterizar os catequistas da sua paróquia? • Quais os maiores desafios que os catequistas enfrentam neste

Dimensão	Objectivos	Tópicos	Questões
catequese do país	catequética na sua paróquia e no país.	<ul style="list-style-type: none"> Reflexão sobre o futuro da catequese na paróquia e no país. 	<p>momento?</p> <ul style="list-style-type: none"> E quais os maiores constrangimentos? Acha que esses desafios e constrangimentos são iguais em todo o país?
U – Utilização das TIC na catequese	<ul style="list-style-type: none"> Identificar razões para o recurso às TIC no processo de catequese. Identificar a atitude face às TIC. Identificar contextos de utilização das TIC. Conhecer factores de influência para o uso das TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> Vantagens e desvantagens das TIC na catequese. Papel dos catequistas e catequizandos no contexto catequético face à utilização das TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> De que modo as TIC podem influenciar a prática catequética dos catequistas? Considera-as facilitadoras do trabalho destes? Como? Que benefícios vê na utilização das TIC para os catequistas? E para os catequizandos? Que desvantagens vê na utilização das TIC para os catequistas? E para os catequizandos?
P – Percepção da importância das TIC	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os recursos tecnológicos existentes na paróquia. Conhecer as motivações para o uso das TIC na catequese. Identificar benefícios/necessidades formativas na área das TIC. Recolher dados sobre a utilização efectiva das TIC na catequese. Identificar dificuldades no uso das TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos tecnológicos efetivamente utilizados na catequese com os grupos. TIC na catequese. A formação contínua de catequistas. Utilização das TIC pelo corpo catequético da paróquia. Factores que conduzem à utilização / não utilização das TIC na catequese. Futuro das TIC na catequese. 	<ul style="list-style-type: none"> Existem recursos tecnológicos disponíveis para serem utilizados na catequese? Existem condições físicas para haver acesso à Internet nas salas de catequese? Tem existido formação para os catequistas? É falado nessa formação a importância da utilização das TIC? Existem necessidades formativas? Quais? Como percebe a utilização das TIC na catequese? Utiliza as TIC na criação de instrumentos de trabalho no seu grupo de catequese? Acha que os seus catequizandos gostam de utilizar as TIC na catequese? Acha que os motiva?
R – Resultados	<ul style="list-style-type: none"> Identificar benefícios resultados da aplicação das TIC nas 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação das atividades analisadas com recurso às TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> Considera que as atividades resultantes deste estudo foram adequadas aos conteúdos programáticos?

Dimensão	Objectivos	Tópicos	Questões
obtidos na aplicação das atividades	atividades sugeridas. • Aferir as dificuldades encontradas. • Recolher dados sobre a motivação e empenho dos alunos na aplicação das mesmas. • Percepcionar os dados obtidos.	• As UGC na catequese. • Importância das TIC.	• Acha que os alunos se aplicaram e empenharam no desenvolvimento das tarefas? • Considera os conteúdos resultantes dessas atividades interessantes e de boa qualidade? • Quais foram os maiores constrangimentos que encontrou na aplicação das atividades? • Considera que estas atividades foram desafiadoras e motivadoras para os catequizandos? • Acha que foi a catequista que motivou os catequizandos ou as atividades em si? • Sentiu-se motivada e interessada em aplicar este método? • Conhecia as ferramentas utilizadas? • Quais foram os aspectos que mais a surpreenderam? • O que mudaria? • Considera que o seu papel foi importante?

Anexo C – Respostas à entrevista aplicada à catequista

Entrevista à catequista Maria João Amado

Tema: Os *User Generated Contents* como ferramenta promotora de uma aprendizagem efetiva na catequese

Experiência enquanto catequista

• **Há quantos anos é catequista?**

8 anos

• **Já trabalhou com que anos?**

A partir do 8º

• **O que a fez ser voluntária como catequista?**

Já não me lembro. Já não me lembro qual foi a razão. Mas, ano após ano fui tendo mais motivação para poder ensiná-los do que é a Fé Cristã.

Começaste com que idade?

Uma boa pergunta também. Já ultrapassava os 20, portanto tinha vinte e poucos anos. Então ano após ano fui tendo mais motivação para poder ensiná-lo, ensiná-los do que é a Fé Cristã, do que é a Palavra. E sendo jovens ter essa, não é ter a mesma percepção que eu tenho, mas pelo menos ter um bocadinho, no dia a dia e porque é que é importante.

• **Acha o papel do catequista importante na comunidade cristã?**

Sem dúvida, se bem que a primeira catequese é, sem dúvida, em casa. Mas o catequista também ajuda.

• **Acha que há faltas de catequistas na sua paróquia?**

Acho que não. Acho, até que para o próximo ano, já há duas jovens a quererem entrar, portanto, e alguns vão sair, portanto entram uns e saem outros.

Conhecimento da situação da catequese do país

• **Sabe, de uma forma geral, caracterizar os catequistas da sua paróquia?**

Empenhados, são catequistas muito empenhados e isso já vale muito.

• **Quais os maiores desafios que os catequistas enfrentam neste momento?**

Ora, vamos dividir essa pergunta em duas partes. A parte da infância e a parte de jovens. A parte da infância, sem dúvida, perdoa-me a minha futilidade, os pais. Os pais, porque é assim,

as crianças tudo bem, não têm percepção do que é que é as coisas, mas vai-se falando com eles conforme, com a linguagem infantil que devemos ter para com eles. Mas depois, sem dúvida há os pais, que põem entraves. Quanto aos jovens como já não é necessário ter esse tipo de linguagem, já vão tendo outra percepção do que é a responsabilidade, do que é outros sentidos mais importantes, pior, uma dificuldade é eles não quererem saber. Por mais que nós explicamos e tentamos pôr os pontos nos is não querem saber, mas é fruto da idade.

• **E quais os maiores constrangimentos?**

As dificuldades às vezes é tentar cumprir, eu pessoalmente tentar cumprir com o horário. Ver se não falho naquela sessão, ver se estou lá à hora e isso é um desafio. E também transmitir a Palavra, ser se consigo transmitir bem, tentar chegar ao objetivo daquela sessão, por exemplo. Ver se de facto se fez entender, se estão na mesma onda, se não estão, também é um desafio.

• **Acha que esses desafios e constrangimentos são iguais em todo o país?**

Não, primeiro consoante o local, por exemplo, o desafio, os desafios ou os constrangimentos que um catequista numa aldeia, por exemplo, sente não é o mesmo que numa cidade, por exemplo, o número de catequizandos. O número de catequizandos numa aldeia é sempre inferior a uma vila, a uma cidade, e logo aí, os desafios são outros e os constrangimentos também.

Utilização das TIC na catequese

• **De que modo as TIC podem influenciar a prática catequética dos catequistas?**

Torna-se mais interativo, mais apelativo, de um modo mais fácil de chegar ao objetivo.

Considera-as facilitadoras do trabalho destes?

Sim. **Como?**

Sim, porque é um apoio, independentemente de ter o trabalho de pesquisar, de elaborar, e etc, é um apoio, não é estar lá, estar sentada com o catecismo ler e falar, há desenhos ou imagens, um bocadinho de texto, pode haver vídeos, de haver ferramentas que podem ajudar a catequese a ser mais interativa.

• **Que benefícios vê na utilização das TIC para os catequistas?**

É a tal coisa, é um apoio.

E para os catequizandos?

Sim, porque é um benefício, não só porque é uma ferramenta que eles utilizam todos os dias, portanto uma ferramenta que eles já sabem manusear, é benefício, é mais uma forma de aprender.

• **Que desvantagens vê na utilização das TIC para os catequistas?**

Desvantagem, poderá ficar fixado só naquela ferramenta, não expandir a sua criatividade.

E para os catequizandos?

Chega a uma certa altura é sempre seca. Digamos assim, seca entre aspas, ai mais um vídeo, mais um desenho...

Percepção da importância

- **Existem recursos tecnológicos disponíveis para serem utilizados na catequese?**

Há o videoprojector e depois cada catequista se tiver o seu portátil, mas pelo menos o videoprojector já há, já evita ter um conjunto de catequizandos à volta de computador.

- **Existem condições físicas para haver acesso à Internet nas salas de catequese?**

Não, não há. Só há uma sala onde se apanha e e...

- **Tem existido formação para os catequistas?**

Há formação mas nunca tive formação.

É falado nessa formação a importância da utilização das TIC?

Pode falar e deve-se falar.

- **Existem necessidades formativas?**

Necessidade não digo, mas é uma mais valia.

Quais?

Não sei, como nunca tive a formação, não posso identificar.

Por exemplo, achas que todos os catequistas sabem lidar com as crianças, têm perfil para lidar com elas, se sabem, por exemplo, distinguir entre trabalhar com crianças e com jovens?

Acho que, nesse aspeto, acho que não é necessário ter formação. Por exemplo, eu prefiro, e aí é que está, prefiro dar aos jovens, acho que eu não tenho perfil para dar catequese às crianças.

E se agora sugerissem que todos trabalhassem com as TIC, achas que toda a gente estava preparada para isso?

Não, acho que não.

- **Como perceciona a utilização das TIC na catequese?**

Sim, é uma ferramenta que se deve utilizar, acho k é ferramenta que não se deve pôr ao lado e utilizar o método antigo, que era ter um catecismo, sentar e falar. Acho que se deve utilizar a ferramenta para se utilizar mais acolhedor, mais interactivo. É a tal coisa, nem todos os catequistas, para já, não estão habituados a utilizar as TIC todos os dias, logo aí torna-se um entrave, mas pronto cada catequista sabe de si.

Desde que és catequista, notaste, notas diferenças no perfil dos catequistas, ou achas que estão mais ou menos iguais? Com a mesma receptividade às TIC?

Por acaso nunca falei sobre isso, mas daquilo que eu vejo está a ser bem aceite, por exemplo, na visualização de filmes. Se numa catequese tem lá a demonstração de um filme, em vez de dar a catequese numa forma teórica, vê-se o filme.

Então e achas que isso também se deve ao facto de haver muitos jovens a dar catequese?

Também.

• **Utiliza as TIC na criação de instrumentos de trabalho no seu grupo de catequese?**

Já utilizei, principalmente na visualização de filmes.

• **Acha que os seus catequizandos gostam de utilizar as TIC na catequese? Acha que os motiva?**

Sim, acho que sim.

Resultados obtidos da aplicação das atividades

• **Considera que as atividades resultantes deste estudo foram adequadas aos conteúdos programáticos?**

Sim.

• **Acha que os alunos se aplicaram e empenharam no desenvolvimento das tarefas?**

Uns mais que os outros

• **Considera os conteúdos resultantes dessas atividades interessantes e de boa qualidade?**

Sim, muito interessantes, eles até ficaram empenhados, uns mais que os outros.

• **Quais foram os maiores constrangimentos que encontrou na aplicação das atividades?**

Atingir o..., respeitar as datas. Cada atividade tinha uma data, e quando se ia a ver já tinha passado duas ou três semanas.

• **Considera que estas atividades foram desafiadoras e motivadoras para os catequizandos?**

Ambos, quer desafiadoras quer motivadoras.

• **Acha que foi a catequista que motivou os catequizandos ou as atividades em si?**

As duas coisas.

• **Sentiu-se motivada e interessada em aplicar este método?**

Senti.

• **Conhecia as ferramentas utilizadas?**

Algumas, o jogo é diferente, o inquérito foi com o Google docs e eu nunca trabalhei, o publisher conhecia e as palavras soltas já tinha visto mas nunca trabalhei.

• **Quais foram os aspectos que mais a surpreenderam?**

Deles conseguirem atingir a data. Sabia que eles eram capazes de fazerem, mas esse foi mesmo o desafio.

E achas que isso acontece porquê? Por causa da seca?

Sim e porque dá trabalho e porque é catequese não é para dar trabalho.

Achas que se não estivesse em causa um estudo eles seriam mais baldas?

Sim talvez.

• **O que mudaria?**

... Tentava fazer vários em várias alturas no ano, o método seria o mesmo, faz sentido assim.

• **Considera que o seu papel foi importante?**

Acho que sim, como catequista como motivadora em como fizessem as atividades.

Anexo D – Guião de entrevista aplicada ao Padre

Entrevista ao Padre Leonel Baptista

Tema: *Os User Generated Contents* como ferramenta promotora de uma aprendizagem efetiva na catequese

Tipo de entrevista: entrevista semi-estruturada - conduzida com tópicos específicos a partir dos quais se criam as questões. Tal escolha implicou na construção do guião abaixo que assegura a obtenção das informações que se pretende.

Guião da entrevista:

Dimensão	Objectivos	Tópicos	Questões
L – Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o entrevistador. • Motivar para a entrevista. • Introduzir a temática. • Informar sobre a importância do contributo do entrevistado para a consecução do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da reflexão sobre as práticas catequéticas. • Reflexão sobre as TIC na formação inicial/contínua dos catequistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Neste primeiro momento pretende-se apenas contextualizar o entrevistado e motivá-lo para a entrevista que será o menos diretiva possível, de modo a que possa exprimir a sua opinião e a sua prática sobre o assunto.
E – Experiência enquanto pároco e catequista	<ul style="list-style-type: none"> • Percecionar a experiência do entrevistado • Recolher opiniões sobre as atividades dos catequistas e o seu papel na difusão da doutrina cristã 	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência profissional do entrevistado. • Motivações e preocupações do entrevistado. • Papel do Padre junto à 	<ul style="list-style-type: none"> • Há quantos anos é Padre? • Por onde andou? • Foi catequista? Se sim, quando e durante quantos anos? O que gostou mais e o que o motivou mais? Quais foram as dificuldades encontradas?

Dimensão	Objectivos	Tópicos	Questões
		comunidade catequética.	<ul style="list-style-type: none"> • Acha o papel do catequista importante na comunidade cristã? • Enquanto Padre como identifica o seu papel junto aos catequistas?
C – Conhecimento da situação da catequese do país	<ul style="list-style-type: none"> • Tipificar o grupo de catequistas da sua paróquia. • Identificar desafios e constrangimentos da difusão catequética na sua paróquia e no país. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre a situação do grupo catequético paróquia de Arrimal, Mendiga e Serro Ventoso. • Recursos humanos existentes. • Reflexão sobre o futuro da catequese na paróquia e no país. 	<ul style="list-style-type: none"> • Na paróquia a que preside acha que há falta de catequistas? E em todo o país? • Sabe, de uma forma geral, caracterizar os catequistas da sua paróquia? • Quais os maiores desafios que os catequistas enfrentam neste momento? • E quais os maiores constrangimentos? • Acha que esses desafios e constrangimentos são iguais em todo o país?
U – Utilização das TIC na catequese	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar razões para o recurso às TIC no processo de catequese. • Identificar a atitude face às TIC. • Identificar contextos de utilização das TIC. • Conhecer factores de influência para o uso das TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vantagens e desvantagens das TIC na catequese. • Papel dos catequistas e catequizandos no contexto catequético face à utilização das TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> • De que modo as TIC podem influenciar a prática catequética dos catequistas? Considera-as facilitadoras do trabalho destes? Como • Que benefícios vê na utilização das TIC para os catequistas? E para os catequizandos? • Que desvantagens vê na utilização das TIC para os catequistas? E para os catequizandos?
P – Percepção	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os recursos tecnológicos existentes na 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos tecnológicos efetivamente utilizados na 	<ul style="list-style-type: none"> • Existem recursos tecnológicos disponíveis para serem

Dimensão	Objectivos	Tópicos	Questões
<p>da importância das TIC</p>	<p>paróquia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as motivações para o uso das TIC na catequese. • Identificar benefícios/necessidades formativas na área das TIC. • Recolher dados sobre a utilização efectiva das TIC na catequese. • Identificar dificuldades no uso das TIC. 	<p>catequese com os grupos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • TIC na catequese. • A formação contínua de catequistas. • Utilização das TIC pelo corpo catequético da paróquia. • Factores que conduzem à utilização / não utilização das TIC na catequese. • Futuro das TIC na catequese. 	<p>utilizados na catequese?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existem condições físicas para haver acesso à Internet nas salas de catequese? • Tem existido formação para os catequistas? É falado nessa formação a importância da utilização das TIC? • Clarifique a adesão dos destinatários a estas ações de formação. • Existem necessidades formativas? Quais? • Como percepciona a utilização das TIC na catequese? • Como classificaria o seu grupo de catequistas face à utilização das TIC? • Como vê a utilização de recursos tecnológicos na catequese da sua paróquia? Sabe quem utiliza, o que utilizam e como? • Quais os maiores constrangimentos à utilização das TIC na catequese da sua paróquia? Como as ultrapassaria? • Considera que há uma grande diferença, a esse nível entre a sua paróquia e a paróquia de Porto de Mós? • Acha que a catequese que funciona em meio rural tem mais constrangimentos do que aqueles que funcionam em meio urbano?

Anexo E – Emails trocados com o Padre Leonel Batista

Entrevista

Entrada x



Margarida Jorge <margaridajorge@gmail.com>

11 de ago



para Leonel

Boa noite Pe. Leonel

Conforme já tínhamos falado, preciso que me responda a uma entrevista. Como está a ser complicado o nosso encontro, venho enviar-lhe a entrevista em formato digital e se não se importar preenche-a e depois reenvia-me de volta. Muito obrigada pela disponibilidade.



entrevista Pe Leonel.doc

25K [Visualizar](#) [Baixar](#)



Leonel Batista <lvbatista@net.sapo.pt>

5 de set



para mim

Olá Margarida!

Vim ver a minha caixa de correio. Na verdade o mail tinha ficado na pasta de rascunho não sei bem porquê (algum problema tecnico da minha parte)

Reenvio o que escrevi na altura. Já não me lembro bem o que respondi, contudo, como já indicava no outro mail, se houver alguma dúvida ou se achar que não respondi bem a alguma das questões, basta perguntar algum esclarecimento ou mesmo aprofundamento de alguma ideia dita.

Mais uma vez peço desculpa por não ter ja recebido há um mês o questionário.

Pe Leonel

Anexo F – Entrevista realizada ao Padre Leonel Batista, respondida digitalmente

Experiência enquanto catequista

- **Há quantos anos é Padre?**

Sou padre há 13 anos. Fui ordenado a 09 de Julho de 2000

- **Por onde andou?**

Quando fui ordenado já estava na Sé de Leiria desde Setembro de 1999. Depois da ordenação fiquei nomeado como vigário paroquial da paróquia da Sé. Depois em Setembro de 2008 acumulei funções de Pároco da Paróquia da Barreira. De Setembro de 2010 a Julho de 2011 estive um ano a estudar Pastoral Ministry em Boston College e em Setembro de 2011 fui nomeado Pároco das Paróquias de Arrimal, Mendiga e Serro Ventoso. Ao longo deste tempo também fui notário do Tribunal Eclesiástico de Leiria (entre 2002 e 2008)

- **Foi catequista? Se sim, quando e durante quantos anos? O que gostou mais e o que o motivou mais? Quais foram as dificuldades encontradas?**

Fui catequista entre os meus 16 e 20 anos na minha Paróquia de Urqueira e também na Paróquia de Leiria (enquanto frequentava o Seminário de Leiria). Gostava mais do contato com as crianças e os adolescentes. A possibilidade de poder conversar com eles e de poder referenciar a pessoa de Jesus Cristo na vida deles. Com as crianças o que gostava mais de fazer era de pegar numa música infantil e de poder dar uma catequese baseada nela. Motivou-me acima de tudo a possibilidade de poder marcar um pouco a vida das crianças e adolescentes. A possibilidade de poder ser útil para a “causa” de Deus.

As maiores dificuldades eram os meios que tinha ao meu alcance para realizar a ação catequética. Na altura os meios físicos eram poucos e o método ou o esquema metodológico apresentado nos guias e os materiais pareciam um pouco ultrapassados, havendo um esforço maior da minha parte de poder arranjar os materiais que julgava necessários para a ação catequética. Para além disto (e concretamente na paróquia de Leiria) a grande dificuldade que encontrei foi o número de crianças por sala (rondavam sempre as 30 crianças) e o facto de ser um único catequista para poder fazer face a tamanha sala de crianças. Daí o sentir a necessidade de cantar com eles e de lhes dar catequese partindo da música.

- **Acha o papel do catequista importante na comunidade cristã?**

O papel de catequista é essencial numa qualquer comunidade cristã. Como normalmente cito o ditado nigeriano: “para educar uma criança é preciso uma aldeia inteira”. Uma das dimensões essenciais de uma comunidade cristã é o ensino religioso (as outras duas é a liturgia

e a hodegese – ação caritativa na comunidade). Para verificar se uma comunidade é sã, há que verificar se as 3 dimensões estão a funcionar. Está estatisticamente verificado que a catequese representa $\pm 80\%$ da ação pastoral das paróquias. Não quer dizer isso que uma paróquia assim esteja a funcionar bem porque ficam descuradas as outras dimensões.

Se a catequese ocupa tanto da ação pastoral na comunidade cristã, isso quer dizer que o papel do catequista é imprescindível na mesma. O catequista há-de ser um delegado de toda a comunidade para aquilo que é responsabilidade de toda a comunidade – o ensino religioso.

- **Enquanto Padre como identifica o seu papel junto aos catequistas?**

O papel do Pároco deve ser de apoio, motivação, acompanhamento e formação do catequista. Os catequistas, como acima referi, são elementos essenciais numa comunidade. Julgo que da minha parte tudo devo fazer para que recebam a formação necessária, tenham os elementos materiais e humanos necessários para uma boa realização da tarefa que desempenham. Devo, acima de tudo motivar a comunidade para esta causa e para que a formação e os meios materiais e humanos sejam uma realidade. Porque a catequese não é uma “escola” ou “colégio” do padre, mas uma das dimensões da comunidade cristã, como referi.

A minha função última é de administrar a comunidade de forma a que a catequese tenha os meios necessários e que os catequistas se sintam motivados para realizarem a sua missão cristã na comunidade.

Conhecimento da situação da catequese do país

- **Na paróquia a que preside acha que há falta de catequistas? E em todo o país?**

Nas paróquias de Arrimal, Mendiga e Serro Ventoso, há falta de catequistas. Julgo que pela dimensão de cada sala (que ronda as 12 crianças e adolescentes) devia haver um número de 3 catequistas, de modo a não se sentirem sobrecarregados e de modo a que as crianças tenham um tratamento algo mais personalizado.

Não sou capaz de apresentar o cenário mais acertado do país. Em algumas comunidades a catequese, quanto aos meios humanos, funciona muito bem e há uma “grande cumplicidade” de toda a comunidade e os catequistas têm os melhores meios ao seu alcance tanto materiais como de formação. Mas uma grande maioria das paróquias devem espelhar as mesmas dificuldades sentidas nas paróquias acima mencionadas.

- **Sabe, de uma forma geral, caracterizar os catequistas da sua paróquia?**

Os catequistas de um modo geral, são pessoas prestáveis. Pelo simples facto de poderem disponibilizar algumas horas por semana para a ação catequética (muitas vezes em detrimento das suas próprias vidas) faz deles uns heróis. A juntar a isto a coragem que têm de muitas vezes

não terem a atenção que mereciam das crianças, pais e própria comunidade. Ao outro nível, os catequistas rondam aproximadamente os 30 anos de idade, o que é muito bom. Pelo menos nas paróquias de Arrimal e Mendiga. Na Paróquia de Serro Ventoso a média de idades é um pouco superior. Alguns catequistas conseguem trazer inovação para a ação que desempenham. Contudo, de um modo geral julgo que será necessário que os catequistas procurem mais formação (embora tenha consciência de que o tempo – disponibilidade - não jogue em seu favor).

Mostram-se interessados e nos poucos anos que cá estou sinto (pelo menos na celebrações litúrgicas por eles preparados) algum brio em poder fazer com que as mesmas sejam vividas por parte das crianças e adolescentes bem como de toda a comunidade.

• **Quais os maiores desafios que os catequistas enfrentam neste momento?**

A disponibilidade é o maior desafio. A falta desta faz com que os catequistas não tenham tempo para ações de formação, e também a falta de disponibilidade faz com que não haja mais meios humanos para fazer face às dificuldades humanas sentidas na catequese. Para além disto, há uma grande falta de meios materiais. Desde as questões logísticas como os materiais necessários para uma boa ação catequética. Os meios que existem são têm sido suficientes para o que se tem feito. Contudo, serão preciso mais e melhores meios. Para além deste desafio, julgo que o interesse das crianças, seus pais e toda a comunidade, surgem como um desafio aos catequistas. Variadas vezes ouço a dificuldade que têm na sala para controlar as crianças e poder ter a atenção delas; por sua vez também desabafam os catequistas o desinteresse dos pais que poderão não acompanhar a criança e não a incentivam mais à participação e aproveitamento. Por fim, toda a comunidade deve apoiar mais sentindo que todas as dificuldades da catequese devem ser tidas em conta não pelo pároco ou uma comissão, mas pela comunidade, porque as crianças e adolescentes são “filhos” da comunidade.

• **E quais os maiores constrangimentos?**

Julgo que nos desafios, também aponte os constrangimentos, nomeadamente a falta de “cumplicidade” que os catequistas podem sentir de diferentes lados.

• **Acha que esses desafios e constrangimentos são iguais em todo o país?**

Sim. Os desafios e constrangimentos mencionados devem ser gerais. A mentalidade cristã e a forma de vivermos a fé e de organizarmos as nossas comunidades são similares em todo o país.

Utilização das TIC na catequese

- **De que modo as TIC podem influenciar a prática catequética dos catequistas? Considera-as facilitadoras do trabalho destes? Como?**

Não consegui ver, por falta de disponibilidade da minha parte, as TIC em funcionamento concreto. Apenas consegui ter ecos da avaliação que os intervenientes fizeram e a apresentação de trabalhos que fizeram. Pelos ecos que fui tendo dos adolescentes, apresentaram-se como uma forma inovadora e algo motivadora do ensino religioso. A possibilidade de complementar os encontros periódicos da catequese com um trabalho que se faça em casa utilizando suporte informático é bom.

- **Que benefícios vê na utilização das TIC para os catequistas? E para os catequizandos?**

Os benefícios é o trabalho continuado que oferece aos catequizandos, facilitando a ação catequética. Normalmente a catequese é vista como um acto isolado que acontece uma vez por semana. Depois da hora de catequese, o catequizando tende a desligar o registo até que volte novamente a ter encontro. Desta forma, pode haver um trabalho continuado e com pouco esforço do ensino religioso. Na própria catequese a utilização de meios informáticos poderão motivar as crianças e adolescentes para o ensino religioso. Hoje em dia tudo fazem na Internet e com o computador. A utilização de uma plataforma digital de ensino catequético poderá ser uma mais valia.

- **Que desvantagens vê na utilização das TIC para os catequistas? E para os catequizandos?**

As TIC devem ser sempre um trabalho complementar da catequese e não substitutiva da mesma. Porque o encontro semanal com os outros vai criando a ideia de pertença a um grupo (comunidade), que é a forma de ser viver a fé cristã. Julgo que as TIC também acarretam desafios. Têm a ver com a motivação e empenho dos pais e a formação dos mesmos. As crianças necessitam sempre de alguma orientação na sua educação.

Percepção da importância

- **Existem recursos tecnológicos disponíveis para serem utilizados na catequese?**

Não existem os recursos tecnológicos necessários para a catequese.

- **Existem condições físicas para haver acesso à Internet nas salas de catequese?**

Não

- **Tem existido formação para os catequistas? É falado nessa formação a importância da utilização das TIC?**

Existe alguma formação de catequistas. Não a necessária para a utilização das TIC porque as mesmas se apresentam em fase experimental. Ou seja, não houve nenhuma ação de formação formal para a utilização das TIC.

- **Clarifique a adesão dos destinatários a estas ações de formação.**

- **Existem necessidades formativas? Quais?**

Se as TIC forem uma aposta na formação cristã das crianças e adolescentes da comunidade as necessidades formativas serão muitas, tanto para os catequizandos, para os seus pais e para os catequistas.

- **Como percebe a utilização das TIC na catequese?**

As TIC poderão ser uma mais valia para a catequese. Para que elas sejam uma realidade a funcionar na paróquia, para além dos meios necessários para ser exequível, será necessária uma continuidade (também representada pelo pároco, catequistas e comunidade).

Julgo que precisa de passar da fase experimental para depois ser avaliada e apresentada como uma proposta a toda a diocese para receber credibilização da estrutura máxima na diocese.

- **Como classificaria o seu grupo de catequistas face à utilização das TIC?**

Os catequistas necessitam de ter algum à vontade na utilização dos meios tecnológicos de que necessita as TIC. Na paróquia do Arrimal, e tendo em conta os catequistas existentes, julgo terem as capacidades necessárias para a utilização das mesmas. Mas em muitas comunidades, os catequistas de mais idade poderão ter alguma dificuldade em “acompanhar” e apresentar este método de ação catequética. Teria que ser introduzido aos poucos.

- **Como vê a utilização de recursos tecnológicos na catequese da sua paróquia? Sabe quem utiliza, o que utilizam e como?**

Julgo que são poucos os catequistas que utilizam recursos tecnológicos na catequese das paróquias de Arrimal, Mendiga e Serro Ventoso. Os recursos tecnológicos quando utilizados surgem como auxiliares e são utilizados de forma pontual pelos catequistas. Alguns catequistas utilizam o Powerpoint e o Datashow na apresentação de algumas catequese. Também é utilizado o visionamento de filmes. Imagino que alguns catequistas para preparar os materiais para a catequese se valem de recurso à internet, para imagens e textos

• **Quais os maiores constrangimentos à utilização das TIC na catequese da sua paróquia? Como as ultrapassaria?**

O maior constrangimento seria a parte logística necessária para a utilização das TIC. Depois a aliar a isso a formação de mentalidades. Na igreja as pessoas tendem, na igreja, a cristalizarem na tradição e nos modelos que habitualmente são usados. Há dificuldade de aceitar novidade.

• **Considera que há uma grande diferença, a esse nível entre a sua paróquia e a paróquia de Porto de Mós?**

Julgo que as dificuldades serão similares. Contudo, como o pároco de Porto de Mós tem feito utilização maior de instrumentos técnicos na sua ação pastoral e como isso começa a entrar já na mentalidade da comunidade, poderá já existir ali algum caminho feito. Contudo, as preocupações e desafios serão, de alguma forma, semelhantes.

• **Acha que a catequese que funciona em meio rural tem mais constrangimentos do que aqueles que funcionam em meio urbano?**

São constrangimentos de natureza diferentes. Mais facilmente, nos meios rurais, encontramos mais enraizada e vivida a ideia de comunidade. Aí os meios rurais estão em vantagem. As pessoas conhecem-se e a ideia de pertença está mais presente do que nos meios urbanos. Nos meios urbanos será mais fácil promover a novidade. Talvez um projecto deste, depois de ultrapassadas as questões de logística, poderiam ser mais bem aceites. Não sou propriamente sociólogo, contudo julgo que as pessoas que vivem nos meios mais urbanos possam aceitar e aderir mais facilmente a um projecto como as TIC.

Anexo G – Questionário aplicado aos catequizandos

Caro(a) Catequizando

Este questionário destina-se a um estudo no âmbito da tese intitulada “Os User Generated Contents como ferramenta promotora de uma aprendizagem efetiva na catequese”, integrada no plano de estudos do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Informática Educacional, da Universidade Católica Portuguesa.

De seguida, vai ser confrontado(a) com diversas questões que pretendem aferir alguns dados biográficos relevantes para o estudo

Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas, devendo ser espontâneo e sincero em todas elas.

É importante que responda a todas as questões. O questionário é anónimo e todos os dados recolhidos são confidenciais.

Agradeço, assim, a sua colaboração.

Questionário:

IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____ Anos

Sexo: Feminino

Masculino

Habilitações Académicas:

7º ano

8º ano

9º ano

10º ano

AGREGADO FAMILIAR

Identifica o membro do teu agregado mencionando o grau de relacionamento contigo, refere o seu grau de escolaridade e a sua situação profissional. Exemplo: pai, 10º ano, camionista.

Membro do Agregado	Escolaridade	Situação profissional

RELAÇÃO COM AS TIC

1. No seu dia-a-dia utiliza as TIC:

- a) Nunca ou quase nunca utilizo; (1)

Porquê? _____

→ (se escolheu a opção «a», prossiga para a questão seguinte).

- b) Utilizo pelo menos, uma vez por semana; (2)
c) Utilizo várias vezes por semana; (3)
d) Utilizo pelo menos, uma vez de 15 em 15 dias; (4)

Se utiliza uma vez por semana ou mais, com que finalidade?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- a) Pesquisa de informação (1)
b) Produzir recursos/materiais para a escola (2)
c) Redes sociais (3)
d) Correio eletrónico (4)
e) Jogos (5)
f) Downloads (6)
g) Chats (7)
h) Videoconferência (8)
i) Outros _____ (9)

RELAÇÃO COM A CATEQUESE

2. Com que idade começou a frequentar a catequese?

3. Ao longo da sua vida catequética, quantos catequistas teve? Quantos foram homens?

4. Gosta de frequentar a catequese?

_____. Porquê? _____

4.1. Caso tenha respondido que não gosta, identifique a(s) razão(s) pelo que frequenta mesmo não gostando.

RELAÇÃO DAS TIC COM A CATEQUESE

5. Das seguintes vantagens, assinale e ordene-as com 1, 2 ou 3, (sendo 1 a mais importante), as três vantagens que encontra quando utiliza as TIC na catequese?

- a) Os catequizandos compreendem melhor
- b) Os catequizandos participam mais
- c) Os catequizandos habitualmente passivos empenham-se na aula
- d) O diálogo com os catequizandos torna-se mais fácil
- e) As situações imprevistas tornam-se enriquecedoras
- f) É importante inovar a catequese
- g) Os conteúdos tornam-se mais interessantes
- h) Sinto mais motivação para frequentar a catequese
- i) São mais facilitadoras da auto-aprendizagem

6. De acordo com a sua prática e experiência, refira outros aspectos que considere oportunos sobre esta temática.

Obrigado pela sua colaboração!

Anexo H – Inquérito aplicado à catequista

Caro(a) Catequista

Este inquérito destina-se a um estudo no âmbito da tese intitulada “Os User Generated Contents como ferramenta promotora de uma aprendizagem efetiva na catequese”, integrada no plano de estudos do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Informática Educacional, da Universidade Católica Portuguesa.

De seguida, vai ser confrontado(a) com diversas questões que pretendem aferir alguns dados biográficos relevantes para o estudo.

Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas, devendo ser espontâneo e sincero em todas elas.

É importante que responda a todas as questões. O questionário é anónimo e todos os dados recolhidos são confidenciais.

Agradeço, assim, a sua colaboração.

Inquérito:

IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____ Anos

Sexo: Feminino Masculino

Habilitações Académicas: 1º ciclo 2º ciclo 3º ciclo

Secundário Ensino Superior

1 - É catequista há quantos anos?

2 - Já deu catequese a que anos?

3 - Teve formação para ser catequista? Sim Não Estou a frequentar

4 - Gosta de ser catequista? Pouco Mediano Muito

RELAÇÃO COM AS TIC

1. No seu dia-a-dia utiliza as TIC:

- b) Nunca ou quase nunca utilizo; (1)

Porquê? _____

→ (se escolheu a opção «a», prossiga para a questão seguinte).

- b) Utilizo pelo menos, uma vez por semana; (2)
c) Utilizo várias vezes por semana; (3)
d) Utilizo pelo menos, uma vez de 15 em 15 dias; (4)

Se utiliza uma vez por semana ou mais, com que finalidade?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- j) Pesquisa de informação (1)
k) Produzir recursos/materiais para a escola (2)
l) Redes sociais (3)
m) Correio eletrónico (4)
n) Jogos (5)
o) Downloads (6)
p) Chats (7)
q) Videoconferência (8)
r) Outros _____ (9)

RELAÇÃO DAS TIC COM A CATEQUESE

5. Das seguintes vantagens, assinale e ordene-as com 1, 2 ou 3, (sendo 1 a mais importante), as três vantagens que considera que hajam caso as TIC sejam utilizadas na catequese?

- a) Os catequizandos compreendem melhor
- b) Os catequizandos participam mais
- c) Os catequizandos habitualmente passivos empenham-se na aula
- d) O diálogo com os catequizandos torna-se mais fácil
- e) As situações imprevistas tornam-se enriquecedoras
- f) É importante inovar a catequese
- g) Os conteúdos tornam-se mais interessantes
- h) Sinto mais motivação para ensinar na catequese
- i) São mais facilitadoras da auto-aprendizagem

6. De acordo com a sua prática e experiência, refira outros aspectos que considere oportunos sobre esta temática.

Obrigado pela sua colaboração!

Anexo I – Jogo “Quem quer ser milionário – edição cristã”

Algumas questões do 1º nível de dificuldade – ficheiro bloco de notas

```
<?xml version="1.0" encoding="iso-8859-1"?>
```

```
<!-- NIVEL 1 -->
```

```
<PERGUNTAS>
```

```
<PERGUNTA>
```

```
<DESC>Quantos livros tem o antigo testamento?</DESC>
```

```
<RESP cod="1">39</RESP>
```

```
<RESP cod="0">30</RESP>
```

```
<RESP cod="0">48</RESP>
```

```
<RESP cod="0">38</RESP>
```

```
</PERGUNTA>
```

```
<PERGUNTA>
```

```
<DESC>Quem salvou os israelitas do Egipto?</DESC>
```

```
<RESP cod="1">Moisés</RESP>
```

```
<RESP cod="0">Araão</RESP>
```

```
<RESP cod="0">Deus</RESP>
```

```
<RESP cod="0">Jacob</RESP>
```

```
</PERGUNTA>
```

```
<PERGUNTA>
```

```
<DESC>Qual o 1º livro do antigo do Antigo Testamento?</DESC>
```

```
<RESP cod="0">Êxodo</RESP>
```

```
<RESP cod="1">Génesis</RESP>
```

```
<RESP cod="0">Levítico</RESP>
```

```
<RESP cod="0">Números</RESP>
```

```
</PERGUNTA>
```

```
<PERGUNTA>
```

```
<DESC>Porque existe Antigo e Novo testamento?</DESC>
```

```
<RESP cod="0">A primeira revelação de Deus aos homens</RESP>
```

```
<RESP cod="1">Devido ao nascimento de Jesus</RESP>
```

```
<RESP cod="0">À morte de um rei importante</RESP>
```

```
<RESP cod="0">Todas estão corretas</RESP>
```

```
</PERGUNTA>
```

<PERGUNTA>

<DESC>Do que fala o Antigo Testamento?</DESC>

<RESP cod="0">No nascimento de Cristo </RESP>

<RESP cod="0">Na morte de Jesus</RESP>

<RESP cod="1">Na vida antes de Cristo</RESP>

<RESP cod="0">Na vida depois de Cristo</RESP>

</PERGUNTA>

<PERGUNTA>

<DESC>Qual destes livros não pertence ao Antigo Testamento?</DESC>

<RESP cod="0">Provérbios</RESP>

<RESP cod="1">Romanos</RESP>

<RESP cod="0">Salmos</RESP>

<RESP cod="0">Malaquias</RESP>

</PERGUNTA>

Algumas questões do 2º nível de dificuldade – ficheiro bloco de notas

<?xml version="1.0" encoding="iso-8859-1"?>

<!-- NIVEL 2 -->

<PERGUNTAS>

<PERGUNTA>

<DESC>Sendo “A Igreja” para que Deus a estabeleceu?</DESC>

<RESP cod="0">pôr a fé no mundo</RESP>

<RESP cod="1">salvar todos os homens</RESP>

<RESP cod="0">unir a humanidade</RESP>

<RESP cod="0">criar uma comunidade cristã</RESP>

</PERGUNTA>

<PERGUNTA>

<DESC>A Igreja em cada dia vai se desmantelando em quê?</DESC>

<RESP cod="0">em uma família cristã</RESP>

<RESP cod="1">em uma instituição</RESP>

<RESP cod="0">em esperança</RESP>

<RESP cod="0">em um lugar para pensar nos outros</RESP>

</PERGUNTA>

<PERGUNTA>

<DESC>Quais os aspetos que influem na igreja?</DESC>

<RESP cod="0">esperançosos</RESP>

<RESP cod="0">verdades</RESP>

<RESP cod="0">românticos</RESP>

<RESP cod="1">socioculturais</RESP>

</PERGUNTA>

<PERGUNTA>

<DESC>Quem é o atual cardeal Patriarca de Lisboa?</DESC>

<RESP cod="0">Dom Manuel Gonçalves Cerejeira</RESP>

<RESP cod="0">Dom António Mendes Belo</RESP>

<RESP cod="1">Dom José Da Cruz Policarpo</RESP>

<RESP cod="0">Dom José Sebastião Neto</RESP>

</PERGUNTA>

<PERGUNTA>

<DESC>Quais foram os feriados religiosos que foram retirados para o ano 2013?</DESC>

<RESP cod="0">Assunção de Maria e Todos os Santos</RESP>

<RESP cod="0">Imaculada Conceição e Todos os Santos</RESP>

<RESP cod="1">Todos os Santos e Corpo de Deus</RESP>

<RESP cod="0">Imaculada Conceição e Assunção de Maria</RESP>

</PERGUNTA>

<PERGUNTA>

<DESC>Qual é a nacionalidade do anterior Papa?</DESC>

<RESP cod="0">Austriaco</RESP>

<RESP cod="1">Alemão</RESP>

<RESP cod="0">Italiano</RESP>

<RESP cod="0">Polaco</RESP>

</PERGUNTA>

Algumas questões do 3º nível de dificuldade – ficheiro bloco de notas

<?xml version="1.0" encoding="iso-8859-1"?>

<!-- NIVEL 3 -->

<PERGUNTAS>

<PERGUNTA>

<DESC>O que representa o Antigo Testamento?</DESC>

<RESP cod="1">É a história da revelação de Deus ao povo de Israel</RESP>

<RESP cod="0">A história da Vida de Jesus</RESP>

<RESP cod="0">Só representa a criação do Mundo</RESP>

<RESP cod="0">Todas as anteriores</RESP>

</PERGUNTA>

<PERGUNTA>

<DESC>Os livros do Antigo Testamento são escritos sagrados de que povo?</DESC>

<RESP cod="1">Judeu </RESP>

<RESP cod="0">Samaritanos</RESP>

<RESP cod="0">Cristãos</RESP>

<RESP cod="0">Israelitas</RESP>

</PERGUNTA>

<PERGUNTA>

<DESC>A formação das escrituras do Antigo Testamento foi complicada porque?</DESC>

<RESP cod="0">...poucas pessoas acreditavam em Deus</RESP>

<RESP cod="0">...no tempo de Jesus ainda poucas pessoas sabiam ler</RESP>

<RESP cod="0">...nenhuma das anteriores </RESP>

<RESP cod="1">...foi transmitida aos homens através da tradição oral e não escrita.</RESP>

</PERGUNTA>

<PERGUNTA>

<DESC>As Escrituras só começaram a ganhar corpo a partir de...</DESC>

<RESP cod="1">David</RESP>

<RESP cod="0">Deus</RESP>

<RESP cod="0">Jesus</RESP>

<RESP cod="0">Nenhuma das anteriores</RESP>

</PERGUNTA>

<PERGUNTA>

<DESC>O que representa o livro do Levítico?</DESC>

<RESP cod="1">Procura organizar o culto entre os hebreus</RESP>

<RESP cod="0">O nascimento de Moisés</RESP>

<RESP cod="0">O rei Daniel</RESP>

<RESP cod="0">Nenhuma das anteriores</RESP>

</PERGUNTA>

<PERGUNTA>

<DESC>O que representa o livro dos Números?</DESC>

<RESP cod="0">Os números que as pessoas sabiam de cor</RESP>

<RESP cod="0">Números dos samaritanos</RESP>

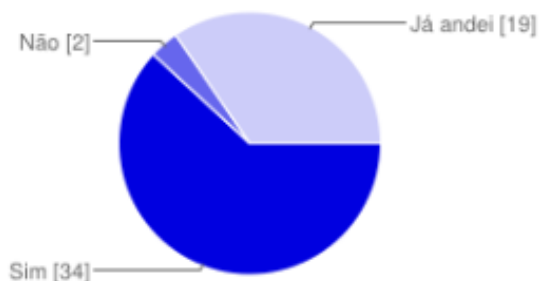
<RESP cod="1">Caminho dos hebreus desde Sinai até à Transjordânia</RESP>

<RESP cod="0">Números do nascimento dos reis</RESP>

</PERGUNTA>

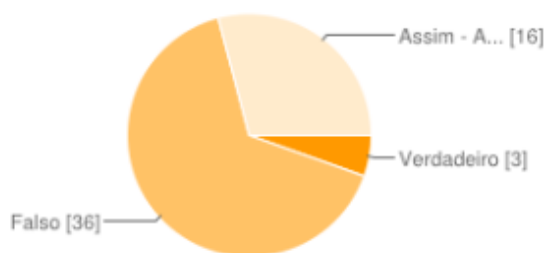
Anexo J – Respostas do questionário aplicado pelos catequizandos

Andas na catequese?



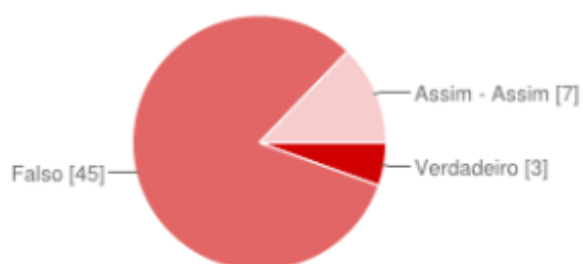
Sim	34	62%
Não	2	4%
Já andei	19	35%

Quero lá saber da Igreja! A mim tanto me faz...



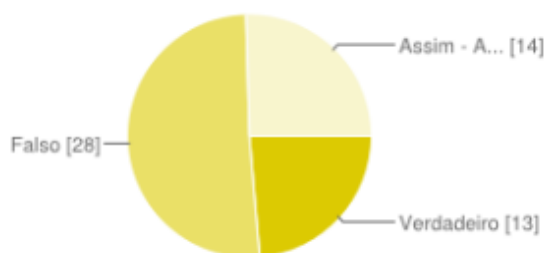
Verdadeiro	3	5%
Falso	36	65%
Assim - Assim	16	29%

A Igreja não tem conserto, é melhor acabar com ela!



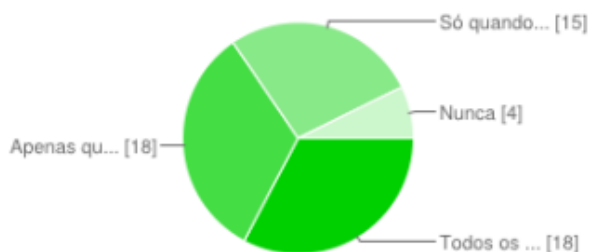
Verdadeiro	3	5%
Falso	45	82%
Assim - Assim	7	13%

Temos que reformar a Igreja!



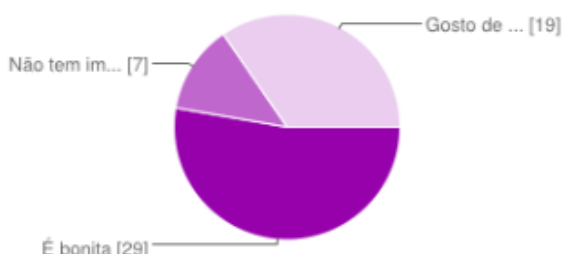
Verdadeiro	13	24%
Falso	28	51%
Assim - Assim	14	25%

Habitualmente costumamos rezar?



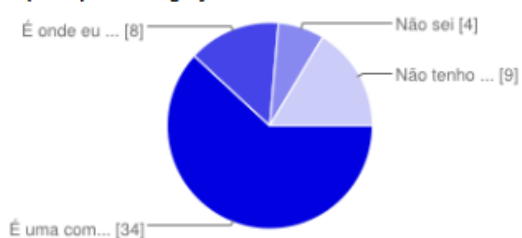
Todos os dias	18	33%
Apenas quando preciso	18	33%
Só quando vou à igreja	15	27%
Nunca	4	7%

Que achas da tua igreja?



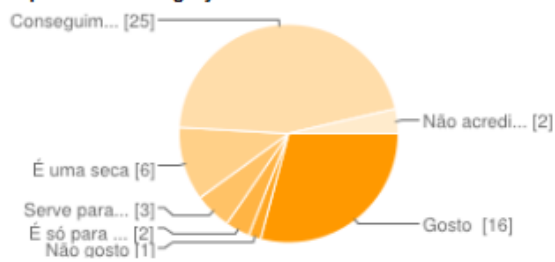
É bonita	29	53%
Não tem importância	7	13%
Gosto de ir lá para rezar	19	35%

O que é para ti a Igreja?



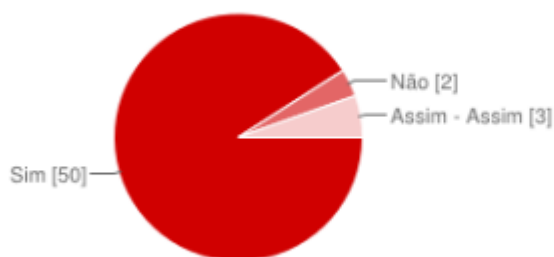
É uma comunidade	34	62%
É onde eu vou à missa	8	15%
Não sei	4	7%
Não tenho opinião formada sobre isso	9	16%

O que achas da Igreja?



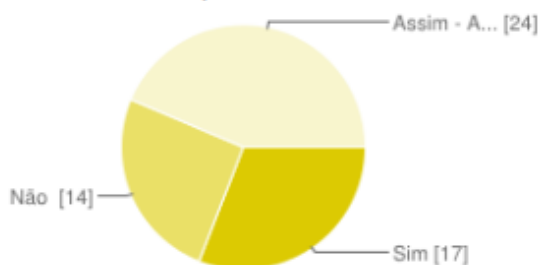
Gosto	16	29%
Não gosto	1	2%
É só para os velhos	2	4%
Serve para aprender	3	5%
É uma seca	6	11%
Conseguimos refletir com ela	25	45%
Não acredito na Igreja	2	4%

Achas que te agrada a Igreja ajudar os pobres?



Sim	50	91%
Não	2	4%
Assim - Assim	3	5%

A Igreja está do lado do poder?




Sim	17	31%
Não	14	25%
Assim - Assim	24	44%

Anexo L – Cartazes elaborados pelos catequizandos

Napoleão Bonaparte (General Francês)

"O evangelho não é simplesmente um livro, mas uma força viva, um livro que sobrepuja a todos os outros. A alma jamais pode vagar sem rumo se toma este livro por seu guia."



Citação:

"O homem propõe, mas Deus dispõe"

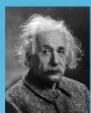
Thomas Kempis



Frase:

"Nunca penso no futuro - ele já chegará"

Albert Einstein



Pensamento:

"Eu te peço perdão por te amar assim tão de repente"

Néscia de Moraes



Eduardo de Sousa Martins

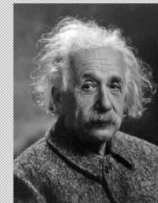


"Ser grande, é abraçar uma grande causa."

William Shakespeare

"A imaginação é mais importante que o conhecimento."

Albert Einstein



"Tenho em mim todos os sonhos do mundo."

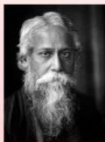
Fernando Pessoa

CITAÇÕES E PENSAMENTOS

Não corra atrás das borboletas; plante uma flor em seu jardim e todas as borboletas virão até ela.
(D. Elhers)



Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje.



Se choras porque não consegues ver o Sol, as tuas lágrimas impedir-te-ão de ver as estrelas.



Não corrigir nossas faltas é o mesmo que cometer novos erros.
(Confúcio)

Nunca devemos julgar as pessoas que amamos. O amor que não é cego, não é amor.

Honoré de Balzac



Quem julga as pessoas não tem tempo para amá-las.
Madre Teresa de Calcutá



(Oscar Wilde)

"A finalidade da arte é, simplesmente, criar um estudo da alma."



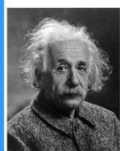
Carlos Drummond de Andrade

"Há vários motivos para não se amar uma pessoa e um só para amá-la."



(Charles Chaplin)

"Creio no riso e nas lágrimas como antídotos contra o ódio e o terror."



"Não tentes ser bem sucedido, tenta antes ser um homem de valor".

Albert Einstein



A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

Nelson Mandela



A liberdade é a possibilidade do isolamento. Se te é impossível viver só, nasceste escravo.

Fernando Pessoa



Anexo M - “La oración de la Rana” – Anthony de Mello

1º Conto

Uma noite, o irmão Bruno viu a sua oração interrompida pelo cantar de uma rã.

Mas, ao ver que todos os seus esforços por ignorar o som eram inúteis, aproximou-se da janela e gritou: “Silêncio. Estou a rezar.”

Como o irmão Bruno era um santo, a sua ordem foi obedecida de imediato: todo o ser vivo calou a sua voz, para criar o silêncio que favorecesse a sua oração.

Porém, um outro ruído veio então perturbar o irmão Bruno: uma voz interior que dizia: “Talvez a Deus agrade tanto o cantar dessa rã como a recitação dos teus salmos...” “O que pode haver no cantar dessa rã que seja agradável aos ouvidos de Deus”? Pergunta o irmão Bruno. A voz continuou: “Já te perguntaste o porquê de Deus ter inventado esse som?”

Bruno decidiu averiguar o porquê. Aproximou-se de novo da janela e ordenou: “Canta!”

E o cantar ritmado da rã voltou a encher o ar, com o acompanhamento de todas as outras rãs do lugar. E, quando Bruno prestou atenção ao som, este deixou de o incomodar, porque descobriu que, se não lhe resistisse, o cantar das rãs servia para enriquecer o silêncio da noite.

Uma vez feita esta descoberta, o coração do irmão Bruno sentiu-se em harmonia com o universo e, pela primeira vez na vida, compreendeu o que significa orar.

Ideia chave: “A oração de louvor, toda ela desinteressada, dirige-se a Deus; canta-O por Ele ser quem é, glorifica-O, para além de tudo quanto Ele fez, porque Ele é”.

2º conto

O padre de uma paróquia era um santo ao qual recorriam as pessoas, quando se viam envolvidas em problemas.

Ele costumava retirar-se para um determinado local, onde recitava uma oração especial. Deus escutava sempre a sua oração,, e as pessoas recebiam a ajuda desejada.

Morreu o padre e as pessoas, quando se viam em apuros, continuavam a recorrer ao padre que lhe sucedeu, que não era santo, mas conhecia o segredo do local no bosque e a oração especial. Então ia lá e dizia: “Senhor, eu não sou nenhum santo, mas tenho a certeza de que não vais fazer com que as pessoas paguem as consequências... por isso escuta a minha oração e vem em nossa ajuda”. Deus escutava a sua oração e as pessoas recebiam a ajuda desejada.

Também este segundo padre morreu e as pessoas, quando tinham problemas, continuavam a recorrer ao padre sucessor. Este conhecia a oração especial, mas não o local do bosque. De maneira que dizia: “Que importância tem para Ti, Senhor, um lugar ou outro? Escuta

pois a minha oração e vem em nossa ajuda”. E Deus escutava a sua oração e as pessoas recebiam a ajuda desejada.

Mas também este padre morreu e as pessoas, quando tinham problemas, continuavam a recorrer ao seu sucessor, que não conhecia a oração especial nem o lugar do bosque. Então dizia: “Senhor, sei que não são as fórmulas que Tu aprecias, mas sim o clamor de um coração sincero e angustiado. Por isso Te peço que escutes a minha oração e venhas em nossa ajuda”. E mais uma vez Deus escutava a sua oração e as pessoas recebiam a ajuda desejada.

Ideia chave: Na oração, não é tanto a fórmula ou o lugar que mais importa, mas um coração sincero.

3º Conto

Era uma vez uma mulher muito devota, que costumava ir à Igreja todas as manhãs e pelo caminho era interceptada por crianças e mendigos; mas ela ia tão absorvida nas suas devoções, que nem sequer os via.

Um dia, depois de percorrer o caminho habitual, chegou à Igreja no preciso momento em que começava o culto. Empurrou a porta, mas esta não se abriu. Voltou a empurrar, desta vez com mais força, e verificou que a porta estava fechada à chave.

Aflita por não assistir ao culto pela primeira vez em muitos anos, e não sabendo o que fazer, olhou para cima... justamente aí, em frente aos seus olhos, viu uma anotação cravada na porta que dizia: “Estou aí fora”.

Ideia chave: A oração não está limitada por fronteiras de lugar e pessoas; estende-se aos próprios inimigos. De nada vale rezar, se a oração não nos abrir aos outros.

4º Conto

O imperador Aklon saiu um dia para o bosque para caçar. Quando chegou a hora da oração da tarde, estendeu uma esteira no solo e ajoelhou-se para rezar.

Mas, naquele momento, uma camponesa, inquieta pelo desaparecimento do seu marido, que tinha saído de casa naquela manhã e não tinha regressado, passou por ali tão aflita, que não reparou na presença do imperador ajoelhado e tropeçou nele, rolando pelo solo, mas levantou-se e, sem pedir desculpas, continuou a correr na direcção do bosque.

Aklon sentiu-se irritado; mas, como era um bom muçulmano, cumpriu a regra de não falar com ninguém durante o “namaaz”.

Mais tarde, justamente quando terminava a sua oração, voltou a passar por ali a mulher desta vez alegre e já acompanhada do marido. Ao ver o imperador, ela ficou surpreendida e com medo.

Então Aklon deu largas à sua irritação e gritou-lhe: “Explica-me o teu comportamento de falta de respeito, se não queres que te castigue”.

A mulher, olhando-o fixamente, disse-lhe: “Majestade, ia tão absorvida a pensar no meu marido, que não o vi, nem sequer quando, como dizeis, tropecei em vós. Ora, se estáveis em pleno “namaaz”, deveríeis estar totalmente absorvido com Alguém infinitamente mais valioso que eu. Como é que reparastes em mim?”

O imperador, envergonhado, ficou sem saber o que dizer. Mais tarde, comentou com os seus amigos que uma simples camponesa lhe tinha ensinado o que significa a oração.

Ideia chave: A concentração em Deus é fundamental na oração. “As principais dificuldades no exercício da oração são a distração e a aridez”.

5º Conto

Um sapateiro recorreu ao rabino Isaac de Ger e disse-lhe: “Não sei como fazer a minha oração da manhã. Os meus clientes são pessoas que só têm um par de sapatos. Se os recolho ao fim da tarde, passo a noite a trabalhar e, ao amanhecer, ainda tenho trabalho para fazer, se quero que todos tenham os sapatos prontos para ir trabalhar. O que devo fazer com a minha oração da manhã?”

“O que tens feito até agora?” Perguntou-lhe o rabino.

“Umás vezes faço a oração a correr, mas isso faz-me sentir mal. Outras vezes deixo passar a hora da oração e fico com a sensação de ter falhado. Muitas vezes, enquanto trabalho quase posso escutar como o meu coração suspira e penso: como sou desgraçado, pois não sou capaz de fazer a minha oração da manhã...!”.

Respondeu-lhe o rabino: “Se eu fosse Deus, apreciava mais esse suspiro do teu coração do que a oração”.

Ideia chave: Na oração, “é o coração que ora. Se ele está longe de Deus, a expressão da oração é vazia de sentido”.

6º Conto

Quando o mestre convidou o governador para praticar meditação e este lhe disse que estava muito ocupado, a resposta do mestre foi:

“Fazes-me lembrar um homem que caminhava na selva de olhos vendados... e estava demasiado ocupado para tirar a venda dos olhos; ou o lenhador que esgotava o seu tempo e as suas energias a cortar madeira com uma lâmina mal afiada, porque não tinha tempo segundo ele, para parar e afiar a lâmina.

Ideia chave: “Orar é sempre possível”. “Orar é uma necessidade vital”. “Oração e vida cristã são inseparáveis”.

Anexo N – Chuva de palavras





Anexo O – Exposição





Anexo P – Lírica do RAP criada por um dos catequizandos

*Estamos a acabar o trabalho da tua tese
Vamos ajoelhar, duas mãos e uma prece
Ninguém compreende o verdadeiro sentido de deus
Vão à igreja uma vez e dizem adeus
A ignorância católica
Reflecte-se depois na tua esmola
Vagueias nas ruas da calçada com a alma penada
Enquanto eu terei sempre Jesus ao meu lado de mão dada
Começamos desde pequenos a saber a tua importância
Crescemos com fé, crença e sem arrogância
A tua implicância com rapazes católicos
Reflete-se nos teus monopólios
Monopólios com luxo e dinheiro, mas sem paz de espírito
Claro, isso é crítico
Tão crítico como a sociedade de hoje
Que nem sequer sabe abrir o coração e falar com Jesus na sua própria canção
Este trabalho não foi em vão, porque “ma people” e Deus estão comigo
Já não os trato como simpatizantes ou amigos, já são irmãos
Deus é grande e um só
Agarra e trata com carinho sua palavra e não a deixes ganhar pó
Somos um só com Deus somos irmãos
Deixem-se de enredos
Contam-se pelos dedos, as vezes que já falaram com Deus
E sem acreditarem disseram adeus.*

Anexo Q – Pedido de autorização aos encarregados de educação



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Educação e Psicologia

03/11/2012

Caro encarregado de educação,

Venho pedir a colaboração do vosso educando na aplicação do estudo que vou levar a cabo no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação – Informática Educacional, da faculdade anteriormente referenciada. Esta parceria irá ser feita apenas nos primeiros e segundos períodos da catequese. Numa primeira fase irei apenas pedir aos catequisandos e à catequista Maria João alguma ajuda de modo a aferir qual a motivação e o que eles sentem em relação à catequese. Numa segunda fase irei sugerir a aplicação de algumas atividades. Numa terceira fase irei tirar as conclusões relativas à aplicação de todos esses instrumentos de observação. O tema da minha tese de mestrado é **“Os User Generated Contents como ferramenta promotora de uma aprendizagem efetiva na catequese”**.

Assim, venho aferir a vossa disponibilidade em permitir que os vossos educandos participem neste estudo de caso. Quero informar ainda, de que não terão quaisquer custos adicionais com esta parceria.

Quero agradecer desde já o vosso apoio e a vossa colaboração.

✂ _____

Nome do catequisando: _____

Permite que o seu catequisando participe neste estudo? Sim Não

Caso permita, o mestrando pode usar o nome do seu educando no estudo? Sim
Não